CR$ 2,00
N.º 827
9-8-1951

Carioca



DALVA DE
OLIVEIRA

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de tecnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo facil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumento o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



VILA CAMARGO. 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunas.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950

Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professôres do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.

É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinario êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.

O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Brasioli
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950

Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



SANTA RITA DE CARATINGA, 4 JUNHO DE 1950.

Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.

Com a presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, dez escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso

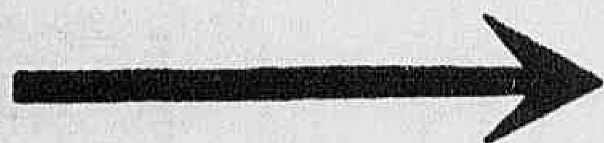
---

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



1344

INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

UM RECANTO ROMANTICO DE PARIS - ALBERT MOUSSET

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XV — N.º 827

O céu parecia-me aí mais espiritual e mais puro do que em qualquer outro lugar, e, quando me sentava sob o cedro do Libano, via descer através dos ramos os raios luminosos que o Padre Eterno deixava escapar de seus dedos". Assim se exprime o herói do "Livre de mon ami", de Anatole France. Esta divagação passava-se no labirinto do "Jardin des Plantes", que a administração do Museu acaba de restaurar, para prazer dos visitantes.

No meio do conjunto arquitectural um pouco confuso do "Jardin des Plantes", êste canto de verdura dá a impressão de um oásis. A maioria dos visitantes prefere contemplar os animais, principal atração do jardim. Apenas um ou outro par, em busca de solidão, vem se acolher ao silêncio dêste cantinho delicioso, cuja origem é das mais humildes — era outrora um morro coberto de ramagens e detritos, no alto do qual giravam as asas de um moinho. Foi incorporado ao jardim botânico, cuja superintendência Luis XIII dera ao seu primeiro médico, e que abriu ao público há trezentos anos, com o nome de "Jardim real das ervas medicinais". A sociedade do século XVII vinha daí contemplar o belo panorama da cidade. Este lugar evoca o nome dos maiores botânicos franceses. Dois dentre êles merecem ser lembrados pelo sentimento que aliavam à ciência, sentimento que encontra aqui particular ressonância emotiva. Um é Buffon, de quem Emile Faguet dizia que fôra, com Jean-Jacques Rousseau, o maior poeta do seu século. O outro é Bernadin de Saint-Pierre, decerto mais conhecido do grande público como autor de "Paul et Virgine" e da "Chaumière Indienne", que pelos seus "Etudes de la Nature". Teve a sensibilidade de Rousseau, o mesmo gosto romântico do mistério e da nostálgia. A chuva que escorre pelo musgo dos muros, o murmúrio do vento são para êle "as mais voluptuosas afeições da alma". Sob a folhagem do labirinto, adivinham-se, errantes, estas duas grandes sombras. Concorrem para a sua poética serenidade, serenidade a que convida o quadrante de um relógio de sol: "Horas non número nisi serenas" (Só marco as horas felizes). Neste quadro romântico, imagina-se sem esfôrço Buffon dando uma lição de história natural a Maria Antonieta, e o naturalista Guillaume Boso, "professor de cultura", iniciando Madame Roland — que a paixão politica levaria ao cadafalso, nas delicias da botânica.

Estas pequenas aléas à escala humana foram feitas para divagar. Assistiram, numa tempestuosa tarde de julho, ao primeiro idilio do grande Michelet. "Thérèse, diz êle, agarrara-me o braço. Caminhamos lentamente através dêsse dédalo... Um vento baixo, precursor de borrasca, rasava os canteiros cheios de flores, carregados de perfumes e seiva. Quando chegamos à saida do labirinto, já o sol se pusera.

Ainda a vejo apoiada ao cedro, os braços caidos, as mãos juntas, na atitude contemplativa dessas jovens virgens que se vêm nos portais das igrejas. Nesse momento, todos os vidros da "Montagne de Saint Geneviève" flamejavam, como um vasto incêndio, sob o esplendor de um sol poente cheio de glória e tempestade".

Éste reflexo de amor e de luz iluminara a obra do genial historiador da nação francesa. Restituiu-se, pois, aos parisienses o quadro desta breve aventura sentimental. O cedro lá continua, o mesmo que, segundo a tradição, foi trazido de Inglaterra por Jussieu, no seu chapéu. Lenda, sem dúvida, mas arraigada ao lugar e ao espirito de todo velho parisiense. Ainda se sobe lá passando pelo primeiro pinheiro do Himalaya que frutificou em solo francês e pelo platano plantado por Buffon. Desapareceu infelizmente o aparelho que êste instalara — a lente de um gnomono que queimava um fio a fazia cair uma mola de metal que soava o meio-dia...

São raras as paisagens que, como esta, têm o privilégio de instruir e encantar, de oferecer tanto ao cientista como ao poeta as mesmas alegrias.

Vêm à memória os versos de Alfred de Musset:

Lieu charmant, solitaire asile,
Ouvert pourtant soir et matin,
L'écolier, son livre a la main,
Le rêveur avec sa paresse,
L'amoureux avec sa maitresse
Entrent la comme au Paradis!

JERONYMO RIBEIRO

TRAJETORIA DE UMA BAILARINA

A carreira de Jean Kuick, que estudou "ballet" em Londres e no Canadá — Atualmente, figura de relêvo na televisão — É filha de Margaret de Moura, uma notável "descoberta" de Silveira Sampaio, no Teatro de Bolso — Suas preferências e ambições

De JONALD, especial para CARIOCA

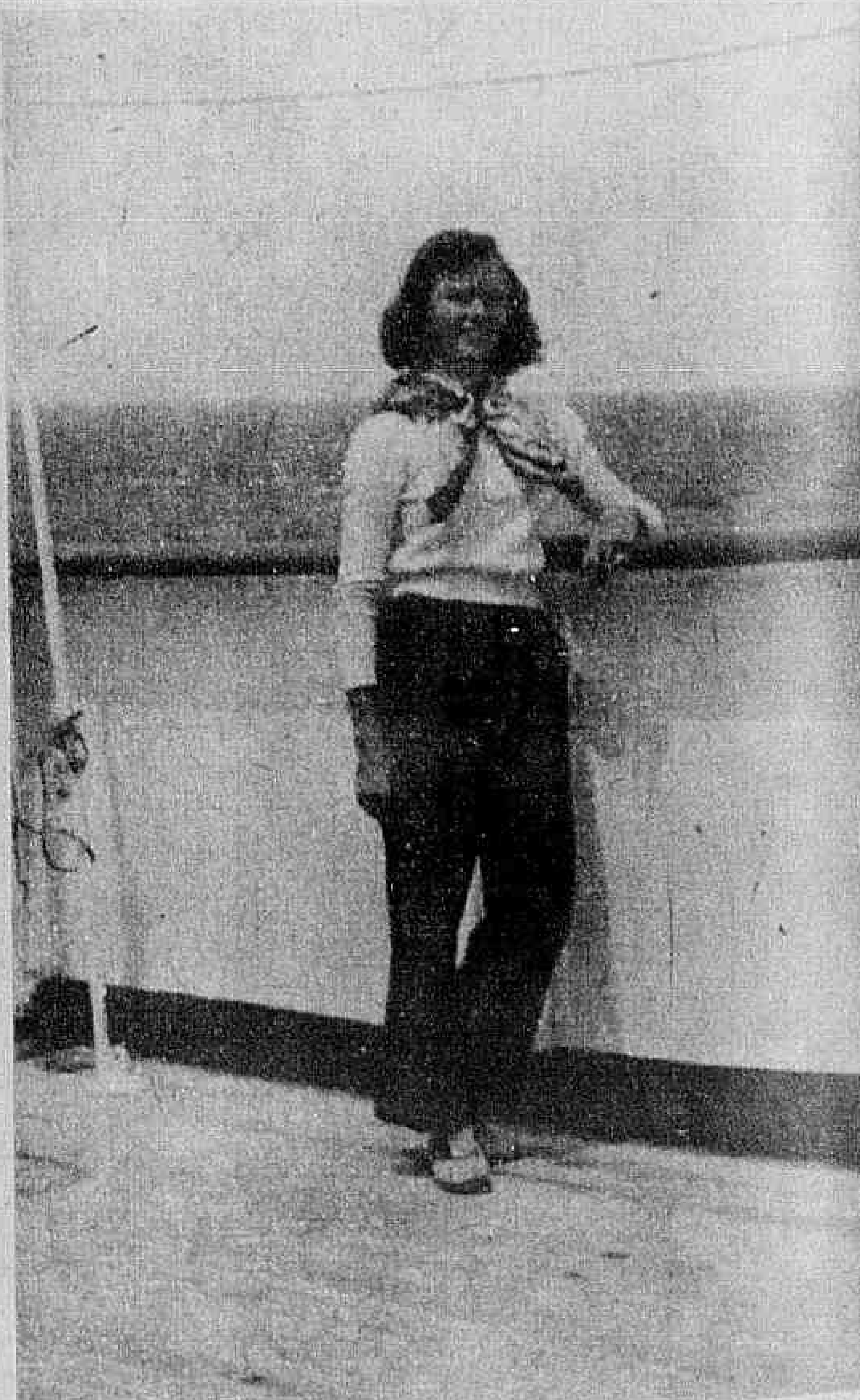
Movimento de mãos, um dos segredos do "ballet".

INFLUÊNCIA MATERNA

Jean Kuick é filha de Margaret de Moura, nome bastante conhecido no teatro brasileiro. Foi uma "descoberta", de muito valor, de Silveira Sampaio, tendo surgido no Teatro de Bolso com "Da necessidade de ser polígamo". Sua mãe sempre tivera acentuado gôsto por arte em geral e, desde menina, pelo "ballet", pois praticou durante muitos anos a dança clássica. Desta maneira, vendo despontar em sua filha a mesma influência, não teve dúvida em ampará-la no bailado desde a infância. Foi assim, com todo o apoio possível, pois também seu pai é um cultor do sentido artístico, que se iniciou a carreira de Jean.

A TRAJETÓRIA

Jean foi matriculada aos 7 anos de idade, no curso de Clara Korte e, logo em seu primeiro ano de atividades dançou nos Teatros Municipal e João Caetano. Por diversos anos seguiu a primeira mestra, até que, aos 13, passou a frequentar as aulas de Tatiana Leskoff. No fim de

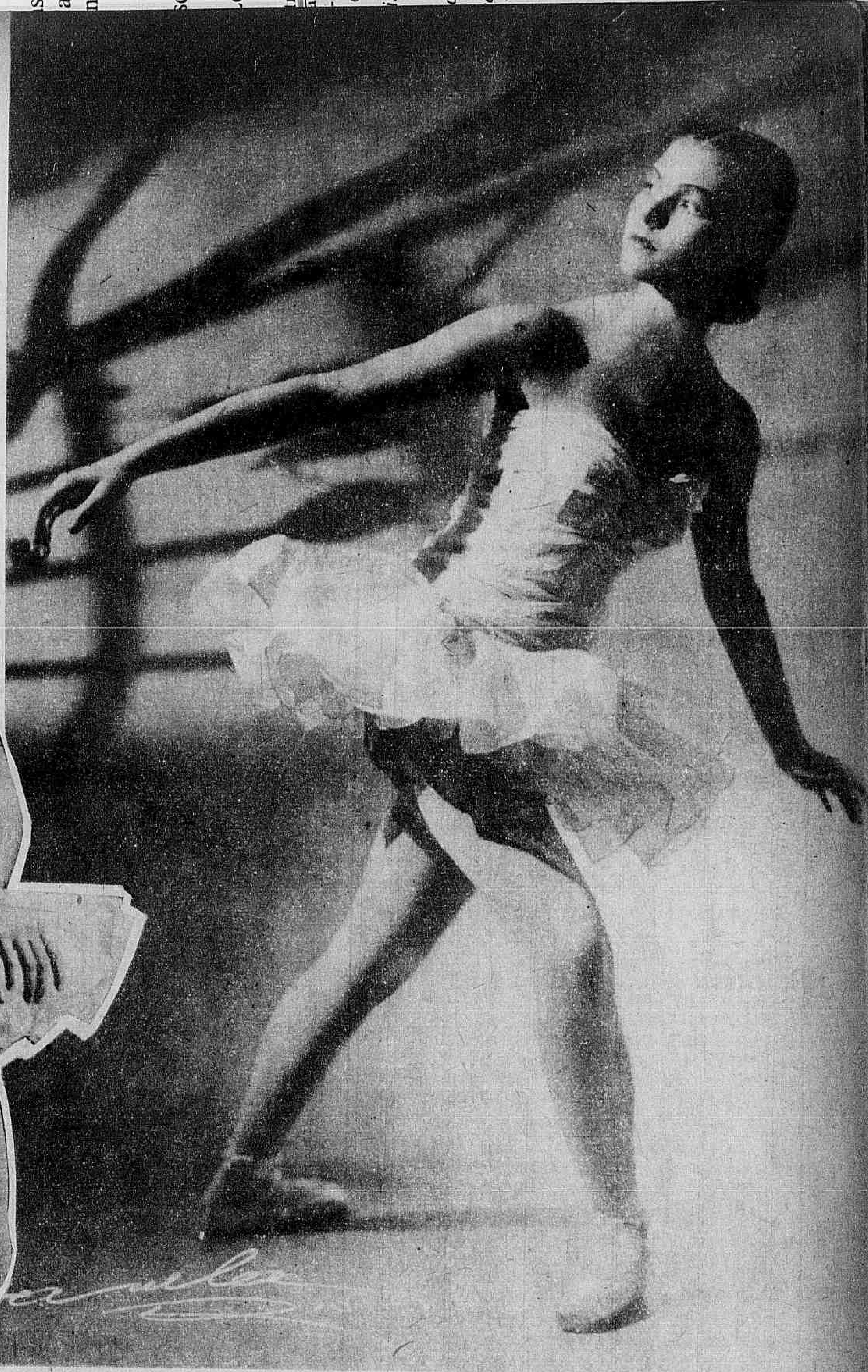


Durante uma das suas viagens à Europa.

um ano de estudo seguiu, com sua família, para o Canadá, onde permaneceu três anos. Durante todo êsse tempo foi aluna de Bettira Byers, na Academy of Ballet of Toronto, e chegou ao "climax" da sua primeira etapa, no estrangeiro, ao dançar em 1949, o "Canadian Ballet Festival". Foi justamente aí que se deu seu retôrno ao Brasil, quando, no mesmo ano, voltou a atuar com Tania, conforme é conhecida na intimidade Tatiana. Participou da Temporada do "Ballet Society" daquele mesmo ano, tendo, entre outros



Jean Kuick, em uma bela expressão.



Outro gracioso movimento de Jean.

papeis, desempenhos em "Les Sylphides", "O lago dos cisnes", "Mascarada", "Variações sinfônicas" etc. Justamente quando se entrosava novamente a sua carreira no Rio por fôrça das atividades do seu pai, ocorreu nova viagem à Europa, desta feita a Londres, onde permaneceu 10 meses. Foi aí que Jean logrou ainda mais progresso, ao frequentar as aulas da célebre Vera Volkova, ex-integrante do "Sladers Welles", uma especialista em acabamento artístico para os bailarinos ingleses e estrangeiros. Além do curso de Vera, participou também de aulas contínuas com outra figura muito conhecida no "ballet": George Gontcharov.

PREFERENCIAS E INTERCAMBIOS

Com as repetidas viagens, Jean pôde assistir aos grandes "ballets" que atuam em Londres. Para sua cultura artística isto foi esplêndido, pois Jean adquiriu uma formação primorosa. Além do mais, estudou também música, tendo cursado até ao oitavo ano de piano. As contínuas viagens e a sua predileção nata pelo "ballet" impediram que, simultâneamente, avançasse neste domínio artístico.

Pessoalmente, Jean é uma agradável, inteligente e simples companhia. Os seus músicos prediletos são Bach, Chopin e

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



A RUA DAS LANTERNAS

CONTO DE GIANCARLO OTTANI

BETTY era uma pequena e loura auxiliar que a guerra deixara no Japão. Apesar de seu uniforme cáqui, nada tinha de marcial. Tudo nela era frágil. Tinha olhos azuis, cabelos finos e brilhantes, mãos muito brancas e tôda a sua pessoa era muito harmoniosa. Nela apenas uma coisa revelava fortaleza: seu amor por Alan. Mas Alan já não existia. Terminada a guerra, por uma cruel ironia do destino, fôra atacado de forte pneumonia que em poucos dias o levara. Betty lembrava-se do seu último olhar que não refletia senão pavor, um tremendo pavor. Era como se o horrorisasse aquela repentina partida, que ninguém nem coisa alguma podia impedir... Betty havia ficado sòzinha na imensa Tóquio, quase completamente estranha. Sentia-se só, mesmo entre os alegres colegas e os risonhos soldados caídos do céu durante o delírio da vitória.

A pequena Betty conhecia apenas uma rua de Tóquio. À tarde, em seus dias de folga, tomava lentamente a sua direção, para ter a ilusão da presença amada de Alan. Era uma rua longa, que levava ao templo de Kasuga-No-Mijia. Antes de chegar aí, dividia-se em pequenas sendas que iam dar num grande parque.

Betty e Alan iam aí frequentemente e, de mãos dadas, passeavam pelos prados, observados de perto pelos olhos dourados das esplêndidas corças que alí pastavam livremnte. Uma árvore imensa atraía os namorados. Num só tronco vegetavam sete espécies diferentes de árvores: uma cerejeira, um azinheiro, um bôrdo, uma camelia japônica e mais outras três variedades. Betty e Alan detinham-se encantados, admirando aquele extraordinário símbolo de afeto inseparável e, seguindo o costume dos namorados japoneses, penduravam em seus ramos cartinhas contendo seus melhores desejos. Eram tôdas cartas de amor.

Havia também a rua das Lanternas. Esta rua era formada por imensas filas de lanternas, de pedra ou de metal, de vidro ou de papelão, que a piedade dos vivos aí colocava para que as almas dos desaparecidos pudessem rever os lugares que tinham sido de sua predileção quando nesta terra. À noite, as lanternas eram acesas pelos monjes e brilhavam até ao amanhecer.

Betty e Alan haviam-nas contemplado juntos, aproximando-se de cada uma e prescrutando um no rosto do outro, iluminado pela chaminha prisioneira, para ler todo um mundo de amor. Depois, um longo beijo, enquanto da espessura dos bosquezinhos as corças os contemplavam com olhos admirados.

Porém Alan já não vive e Betty parece cada dia mais pálida e mais delgada.

Hoje, 17 de dezembro, é a festa das Lanternas; uma espécie de jornada em memória dos mortos, que os japoneses celebram todos os anos.

Desde muito cedo uma fila imensa de parentes e amigos se dirige ao templo, levando inúmeras lanternas. E' a hora do ocaso e também Betty acorre com uma pequena e graciosa lanterna de madeira, suspesa da mão. Chegou. Procura um pedestal vazio onde colocá-la, porém todos os lugares estão já ocupados. Olha em tôrno, confusa, e sente que a invade um desejo absurdo de chorar. Afasta-se do caminho e penetra no parque para ocultar sua mágoa. Agradam-lhe os caminhos sombreados e interna-se no bosque. A grande e estranha árvore, que tantas vezes ouvira a voz de Alan e a sua, destaca-se isolada contra o céu que se vai escurecendo lentamente. Betty acende a lanterna e a pequena chama oscila suavemente. Pendura-a a um grosso ramo e fica imóvel, contemplando tôdas aquelas cartas que contêm palavras de amor, e que, à luz das lanternas, parecem flores alvas salpicando o verde escuro da folhagem.

Sente um vazio enorme em seu coração. Senta-se à sombra da árvore e, sob o círculo luminoso da lanterna, desafoga o pranto tão penosamente contido. Julga ver o belo rosto de Alan, com aquela expressão estupefata dos seus últimos instantes, em que parecia perguntar-lhe: "Por que? Por que devo morrer?".

— Betty...

Em meio ao silêncio, ouve-se uma voz de homem um pouco insegura, e que chega aos ouvidos da moça através de uma longa distância.

— Betty... não chores mais...

A jovem ergue o rosto desfigurado, olha e reconhece Fred, seu companheiro de infância e o amigo mais querido de Alan. Também traz uma pequena lanterna pintada de vermelho e preto. Seus olhos escuros refletem uma grande pena daquela figurinha estendida aos pés da grande árvore, e em seus lábios tremem as palavras de consolo com que quisera chegar ao coração de Betty, mas não chega a proferi-las.

— Vamos, Betty... E' muito tarde.

Fred ajuda a moça a levantar-se e diz-lhe:

— Espere um pouco, Betty...

Acende, êle também, sua lanterna e coloca-a próxima à de Betty. As duas chamas brilham uma ao lado da outra, e Fred, rodeando com um braço os ombros da moça, diz-lhe com voz grave e comovida:

— Vês, Betty? Ambos amamos Alan. Ele deve estar satisfeito.

— Adeus, Alan — murmura a jovem.

Afastam-se. Depois de alguns minutos, chegam à rua das Lanternas, a essa hora convertida numa resplandescente abóbada de luzes.

•

Fred terminou seu trabalho e, apoiado ao parapeito da janela, fuma um cigarro e contempla o horizonte.

O chalé do comando, situado no alto da colina, domina uma infinidade de casinhas agrupadas no vale. Tôdas têm um jardim multicor, em que predomina o branco das cerejeiras em flor.

Ao longe, contra o céu que parece uma tela de transparente seda azul, destacam-se montanhas altíssimas cobertas de neve. Porém Fred não está interessado em nada do belo Japão, que mesmo depois da fúria da guerra conserva intacto seu encanto sutil. Nada lhe parece bonito, nada lhe fala ao coração, se Betty o não ama. Ele sempre a amara, desde criança, quando em seus brinquedos mais

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

SILENCIO

EDGAR ALLAN POE

"ESCUTA — disse o demônio, pousando a mão sôbre minha cabeça — o país de que te falo é um país lúgubre, na Líbia, sôbre as margens do rio Zaire. E alí não há repouso nem silêncio.

"As águas do rio, amarelas e insalubres, não correm para o mar, mas palpitam sob um céu ardente, em convulsões. De cada lado do rio, sôbre as margens lodosas, estende-se ao longe um sombrio deserto de nenúfares gigantescos, que gemem na solidão, erguendo para o céu o espectro de seus longos pescoços, meneando tristemente suas cabeças. E do meio dêles sai um sussurro estranho, como se viesse surdamente das entranhas da terra. E os nenúfares, virados uns para os outros, gemem na solidão.

"E seu império tem por limites uma floresta alta, cerrada, medonha! Lá, com as vagas em tôrno das Hébridas, os pequenos arbustos agitam-se sem repouso (contudo não há vento no céu!), e as grandes árvores primitivas agitam-se continuamente, num estrépito enorme. E de seus altos cumes, gôta a gôta, filtra-se um orvalho eterno. E a seus pés retorcem-se, agitadas, flores exóticas e venenosas. E por cima de suas cabeças, rolam pesadamente grandes nuvens negras, na direção do Ocidente, até se precipitarem, em cataratas, atrás da muralha abrasada do horizonte. E nas margens do rio Zaire não há nem repouso nem silêncio.

"Era noite e chovia. A chuva, enquanto caía era água, mas no chão era sangue! E eu estava no lodo da planície, perdido entre a imensidão dos nenúfares, vendo a chuva que caía sôbre mim. E os nenúfares, voltados uns para os outros, suspiravam e gemiam na solidão infinita.

"De repente, do nevoeiro fúnebre, surgiu a lua; vermelha, grande. Eu vi o rochedo enorme, sombrio, que se levantava na margem do Zaire, refletindo a claridade da lua. Era uma rocha descomunal, majestosa, sombria...

"No alto, bem no alto, vi gravadas algumas letras. Andei do pântano de nenúfares até à margem do rio, para ver se podia ler as letras gravadas na pedra. Eu as ví, mas não pude decifrá-las. Ia voltar, mas a lua brilhou mais viva e mais vermelha e, olhando para a rocha outra vez, pude distinguir os caracteres gravados. Êles diizam: "Desolação".

"Levantei os olhos! Na ponta do rochedo estava a figura majestosa de um homem desconhecido. Caia de seus ombros a antiga toga romana, cobrindo-o até aos pés. Não se distinguiam os contornos de sua pessoa, mas as feições eram as da divindade, porque brilhavam através da noite, da escuridão e do nevoeiro. Tinha a fronte alta e pensativa, os olhos profundos e melancólicos. Nas rugas do semblante, estavam profundamente gravadas as marcas da desgraça e do cansaço, a tristeza e o hábito da solidão. Ocultei-me no meio dos nenúfares para ver o que aquele homem fazia alí.

"E o homem sentou-se no rochedo, deixou pender a cabeça sôbre a mão e olhou aquele deserto; contemplou os arbustos nervosos e as grandes árvores primitivas. Depois ergueu os olhos para cima, para a grande lua encarnada. E eu observava as ações do homem e vi que êle tremia naquela desolação. Contudo, a noite avançava e êle não saía.

"Embrenhei-me nas profundezas longínquas do pântano; caminhei pela floresta de nenúfares e chamei os hipopótamos que viviam na espessura do bosque. E os hipopótamos ouviram o meu apêlo e vieram com os beemontes até ao pé do rochedo, e soltaram um rugido medonho. E eu, que observava o homem, vi que êle tremia naquela desolação. Contudo, a noite avançava e êle não saía.

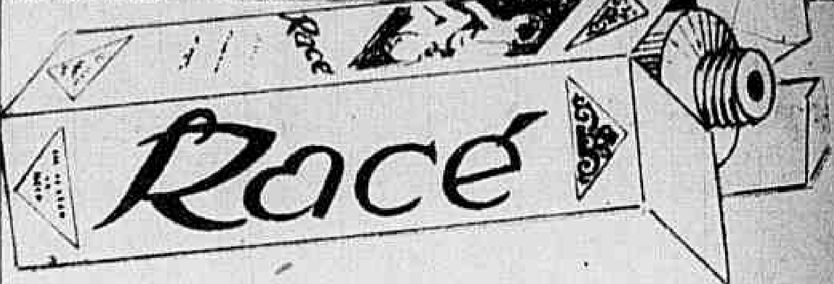
"Então, invoquei os elementos; e uma tempestade horrorosa sobreveio. E o céu tornou-se lívido pela violência da tempestade, e a chuva caía em torrentes sôbre a cabeça do homem, e as ondas do rio transbordavam, e o rio espumava enfurecido, e os nenúfares suspiravam e gemiam com mais fôrça, e a floresta debatia-se com o vento, e o trovão ribombava, e os raios flamejavam, e o rochedo estremecia. E eu, do fundo do meu esconderijo, espreitava o homem; e via que êle tremia naquela desolação. Contudo, a noite avançava e êle não saía.

"Irritei-me e amaldiçoei a tempestade, o rio e os nenúfares, o vento e a floresta, o céu e o trovão. E à minha maldição os elementos emudeceram: e a lua parou na sua carreira, e o trovão expirou, e o raio deixou de faiscar, e as nuvens ficaram imóveis, e as águas tornaram a repousar no seu imenso leito, e as árvores cessaram de se agitar, e os nenúfares não suspiraram mais, e na floresta não se tornou a ouvir o mínimo murmúrio, nem a sombra de um som no vasto deserto sem limites. Olhei para os caracteres escritos no rochedo, e os caracteres diizam agora: "Silêncio".

"Volvi outra vez os olhos para o homem, e o seu rosto estava pálido de terror. De repente, levantou a cabeça, er-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PELOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". **R-C 8-51**

NOME.......................................

RUA.......................................

CIDADE.......................................

ESTADO.......................................

CASACOS DE PELES

FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Casacos de Brumel 2/4..... Cr$ 1.000,00
» » » 3/4..... Cr$ 1.100,00
Casac. de Brumel compridos Cr$ 1.300,00

*



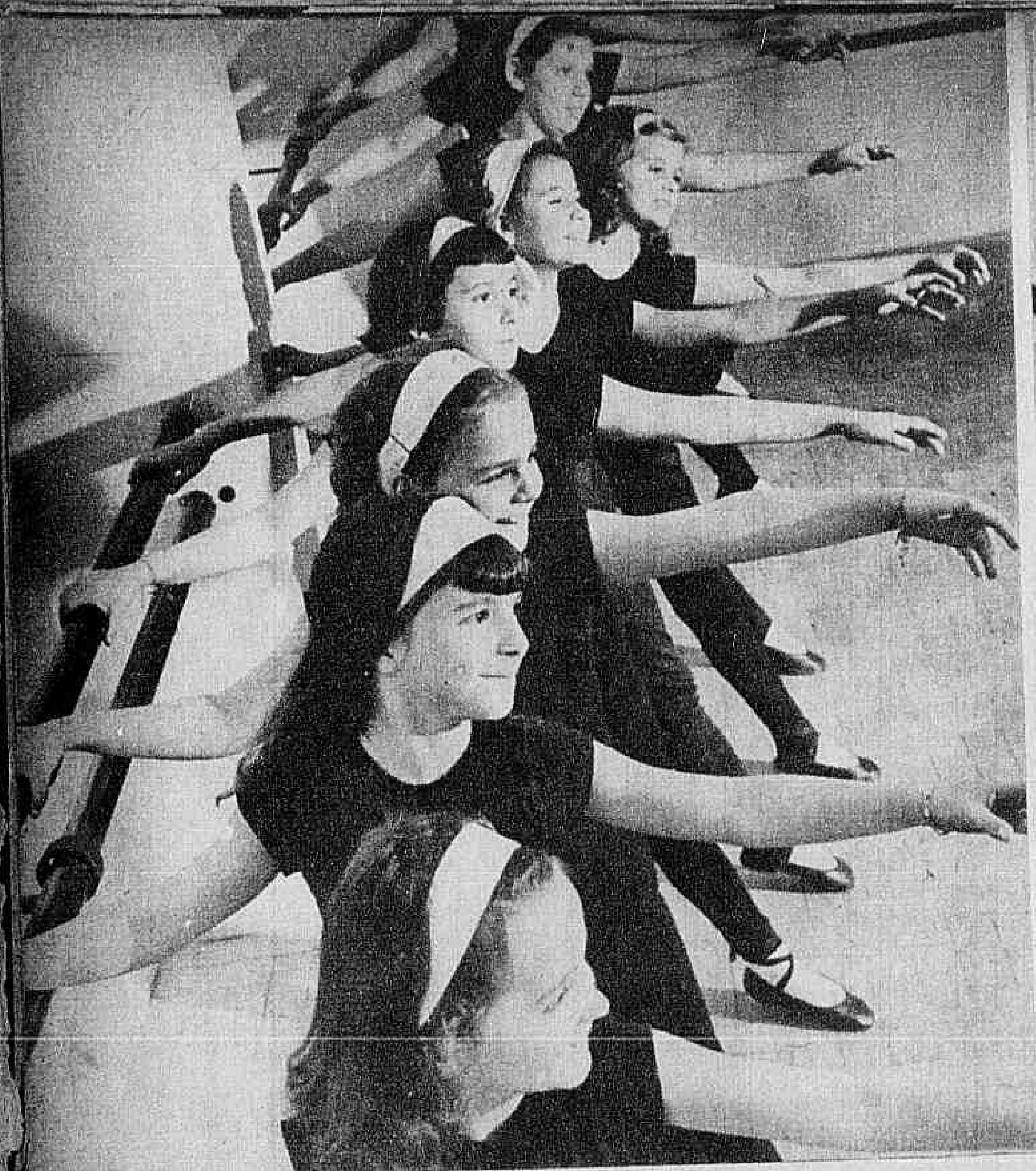
Casacos de Lontra Pitigris e outras qualidades. Peles importadas da França e Inglaterra

*

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1.903 e 1915.

*

Próximo ao Largo da Carioca





OBSERVAÇÃO E DISCIPLINA — Base de uma formação eficiente para a futura carreira. Aqui aparecem, além da mestra Madeleine Rosay, (sentadas: da direita para a esquerda) — Tânia, Clélia, Maria José, Denise, Lilian e Alma. E (de pé) Hortência e Isis

PETIT-BATTEMENTS — Um, dois, três; exercício importantíssimo para os pés. Observe-se que tôdas as alunas ainda não têm bastante estudo

A ARTE DE TERPSICORE INVADE COPACABANA!



UMA ACADEMIA DE DANÇA — DUAS PALAVRAS COM MADELEINE ROSAY — O OBJETIVO — A PRESENÇA DO GRANDE EDWARD CATON — CONTRIBUIÇÃO DECISIVA PARA O BALLET NO BRASIL

★

FOTOS DE J. SOUZA

★

Texto de CLARIBALTE PASSOS

★

(Exclusividade para CARIOCA)

COPACABANA, a praia mais famosa do mundo e centro urbano de expressiva ficha demográfica, dentre tantos outros da cidade do Rio de Janeiro, recebeu a visita inesperada dos "comandos" de CARIOCA em dia da semana finda. Descobrimos, ali, em funcionamento, uma Academia de Dança Clássica. Está localizada à rua Djalma Ulrich, 154-4.º pavimento. Sua diretora é Madeleine Rosay, ex-primeira bailarina do Teatro Municipal, e atual diretora da Escola de Baile do mesmo teatro. Visando informar os leitores em tôrno de tão interessante centro artístico, levamos a efeito uma minuciosa reportagem.

A MESTRA

Conforme acentuamos acima, a bailarina Madeleine Rosay é a diretora da Academia de Dança que tem o seu nome; tem ela curso intensivo de pedagogia na famosa "American School of Ballet", dos Estados Unidos da América do Norte. O mundo artístico brasileiro sabe, perfeitamente, o quanto lhe de-

MENINAS PRINCIPIANTES — Madeleine ensina a posição de mãos para três de suas alunas: Lilian, Hortência e Isis. Todas com apenas 4 meses de estudo



Ensaio de conjunto da Academia de Dança "Madeleine Rosay". Várias alunas formam, aqui, um grupo harmonioso. Note-se a "maneira francesa", na expressão das mãos, destas duas pequenas bailarinas, ao centro

ve pelas notáveis "performances" exibidas no Teatro Municipal, quando era primeira bailarina, assim como pela recente criação dessa escola de formação de bailarinas. E, neste mister, Madeleine é a dedicação personificada. Há já algum tempo, tivemos ensejo de entrevistá-la, pouco antes do seu casamento. Agora voltamos a fazê-lo, procurando manter em dia nosso "carnet" informativo para com os leitores de todo o país.

OBJETIVO

Uma vez feitas as apresentações, procuramos ouvir Madeleine, indagando-lhe da finalidade dessa sua iniciativa, ao que nos diz:

— O objetivo desta Academia é o de formar e oferecer ao Brasil futuras bailarinas. O treinamento correto, iniciado na idade apropriada, é de suma importância na educação e formação de bailarinos, garantindo, assim, uma técnica perfeita, e de distinção de estilo no decorrer de sua carreira, uma vez que os êrros permitidos no início dessa preparação, no estudo do ballet, podem incidir em sérios prejuizos na futura carreira do aluno.

O CURRÍCULO

Continuado, acrescenta:

— Não estou de acôrdo com o currículo do curso de baile do Teatro Municipal, o qual é apenas de quatro aons. O nosso aqui é de seis anos e está asim or-

(Continuação da página 56)



CLELIA, talentosa garotinha, num sugestivo flagrante apos uma das aulas dadas na Acamia, sob a direção de Madeleine Rosay

A VINGANÇA SOMBRIA



CONTO DE JACÓ CONSTANT — **ILUSTRAÇÃO DE JERONYMO RIBEIRO**

NÃO me reconhece? Ariel. Francisco Ariel, o escultor.

— ?...

— Não se desculpe. Eu mesmo, quando me olho ao espêlho, não me reconheço. Que idade você me dá?

— ...

— Caridosamente me dá cinquenta anos, mas pensa em sessenta. Pois bem; tenho trinta e oito. Completá-los-ei no mês vindouro. Mas esta decadência física que faz aflorar em seus lábios um sorriso de piedade não é nada, se a comparar com minha decadência mental. Perdi a memória, a noção do bem e do mal, o orgulho de mim mesmo; já não tenho vontade, nem ambições, nem amor, nem ódio, nem mesmo o desejo de viver. Tudo me é indiferente, exceto o vício que me domina.

— ...

— A morfina. Cheguei a converter-me em escravo dêsse senhor implacável e cruel. O trabalho tornou-se insuportável para mim. Quando se fala em meu nome, as pessoas dizem: "— Ariel? Um rapaz que não carece de talento. Tem em sua frente um grande futuro". — E têm razão. Todos os dons de que me dotou a natureza foram estragados por mim estupidamente. Destrui minha saude, meu cérebro; arruinei minha vida. E tudo isto porque em uma tarde dominical tive a má idéia de passar pela rua de Sommerard, em vez de seguir pelo boulevard de Saint-Germain.

— ...

— Essa é a história de minha desgraça. Uma história vulgar, mas que lhe mostrará até que ponto de crueldade satânica pode chegar o ódio de uma mulher. Nesse dia fui buscar minha espôsa em casa de seus pais que vivem na rua do Cardeal Lemoine. O bonde deixou-me na praça de Saint-Michel e subi, caminhando pelo boulevard, com um cigarro entre os lábios. Meu grupo de mármore "Orfeu chorando sôbre o cadáver de Eurídice "havia obtido o primeiro prêmio do Salão e meu futuro artístico estava garantido. Pensava nisto quando me ocorreu a idéia de seguir pela rua de Sommerard, para apreciar, uma vez mais, as maravilhas que estão no museu de Cluny. Ao seguir nessa direção, parei instantaneamente. A mulher que se aproximava, com um passo elástico e vestida com suprema elegância, era... Olga Domanova, minha velha conhecida.

— ...

— Vou dizer-lhe a verdade. Minha conduta com ela não era para orgulhar me. Eu tinha vivido com Olga horas inalvidáveis e murmurado em seus ouvidos os mais ternos juramentos de amor. Contudo, abandonei-a por ambição, para casar-me com Yvonne Durand, a filha do fabricante de aviões. Meu rompimento com Olga foi uma verdadeira baixeza, pois nem sequer tive a coragem de enfrentar a situação e falar com ela, limitando-me a escrever-lhe uma carta explicando os motivos de minha ruptura, motivos que distavam muito de serem verdadeiros. Olga escreveu-me uma carta, que rasguei sem abrir. Depois disto nunca mais tive notícias dela. Nunca mais saiu de meu pensamento a sua beleza. Seu corpo de perfeitas linhas clássicas era o único que afinava com minhas criações de artista. Você compreenderá, sem grande esfôrço de imaginação, os pensamentos que passaram por meu cérebro ao encontrar-me com minha antiga modêlo. Estava realmente assustado, pois temia e com razão, que me atirasse no rosto o meu procedimento. Com que palavras me acolheria?

Mas meus temores careciam de fundamento. Olga cumprimentou-me com um sorriso franco.

— Como! — exclamou. — Francisco! Que encontro agradável!

— Minha pobre Olga — retruquei verdadeiramente contrito. — Que lembrança desagradável você deve ter de mim! Meu comportamento para com você não foi dos melhores. Que rancor deve guardar de mim!

— Está equivocado Francisco — disse ela, reconciliadora. — A princípio senti-o um pouco, mas creio que a coisa não era para tanto. Você não tinha nenhum compromisso comigo!

Em vez de alegrar-me com esta indiferença, essa atitude de minha ex-amiga feriu meu amor próprio. Em lugar de despedir-me de Olga, aproveitando a oportunidade de ficar bem com ela, tive a falta de sorte de convidá-la para tomar chá e lembrar os momentos que passaramos juntos, sombras já desvanecidas de nossas horas de felicidade. Aquele foi o momento da reatação de nossas antigas relações. Voltamos a vernos outras vezes e Olga voltou a percorrer o caminho que conduzia a meu atelier de escultor. Não é preciso dizer que tudo correu da maneira mais natural do mundo. Quando pela primeira vez a vi aplicando em seu próprio braço uma injeção de um líquido escuro, que extraiu de uma ampôla de cristal, tive a sensação de que um perigo muito grande me ameaçava. Mas minha espôsa, minha posição, a glória, não valiam nada comparadas com um de seus sorrisos.

— Como! — exclamei horrorizado. — Toma morfina?

— Tinha que escondê-lo — explicou-me com uma entonação que me alarmou.

Tentei dissuadí-la; falei-lhe dos estragos que produz o veneno no organismo, mas ela soube defender-se tão bem, que um dia passou da defesa para o ataque, e terminei cedendo. Você sabe muito bem que, quando se começa, não há fôrça humana capaz de abandonar êsse vício traiçoeiro e cruel. Em pouco tempo já não podia passar sem a morfina. Olga usava ampôlas especiais que, como dizia ela, eram doses concentradas. Levado por seu exemplo, aumentei minhas doses. Olvidei meus amigos, minha família, desinteressei-me do trabalho. O veneno ia cumprindo sua obra infernal de uma maneira lenta mas segura. Emagrecimento, alucinações, vertigens e ou-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Modêlos de verão

ROMA — Os costureiros italianos organizaram um desfile dos últimos modelos para o verão na Europa. Aqui temos alguns exemplares:



O que será visto nas praias italianas êste ano. O ensemble "Deauville" consiste numa roupa de banho em lastex branco e uma saia em corte "godet" de setim branco e reverso verde claro.



Essa "toillete" para "cocktail" intitula-se "Cabalas" e recebeu a aprovação de quase tôda a assistência. Uma túnica em fina Valenciana sôbre uma saia de seda preta. Uma faixa em velulo vermelho escuro, quase sangue velho, é o arremate dêste original modêlo que deve ser usado com longas luvas pretas.



"Acapulso" é uma criação executada em seda estampada em côres fortes num corte oval muito simples. Um sapatinho dourado com pedrarias verdes assim como deve ser o adôrno do pescoço, completam o ar aristocrático desta "toillete".



CASARAM-SE EM PARIS O PRINCIPE BOURBON PARME E A PRINCESA IOLANDA DE BROGLIE



QUATRO MIL CONVIDADOS ASSISTIRAM À CERIMÔNIA RELIGIOSA — REPRESENTANTES DE QUASE TODAS AS FAMÍLIAS REAIS EUROPÉIAS

A tradicional troca de champagne entre o noivo e a noiva

A princesa Iolanda de Broglie e o príncipe de Bourbon Parme

Mais um casamento principesco acaba de realizar-se. Em Paris teve lugar, em dias do mês passado, a cerimônia nupcial do Principe Michel de Bourbon Parme, com a Princesa Iolanda de Broglie. A noiva chegou à Igreja de Saint-Pierre de Chaillot, precisamente, ao meio dia, acompanhada de seu pai, o Príncipe José de Broglie. Seu vestido de noiva era simples e a cauda media apenas três metros. (Sete metros tinha o vestido da noiva de Oto de Habsubrgo). O noivo trajava a sua farda de tenente paraquedista, com a túnica cheia de condecorações, entre as quais da cruz da Legião de Honra, a cruz de guerra com três palmas, a medalha da Resistência, a Cruz Militar inglesa e a medalha de bronze americana. O principe Michel de Bourbon Parme tem 25 anos de idade, filho de René de Bourbon Parme e da princesa Margarida, da Dinamarca, descendente de Philipe V, de Espanha, e de Luiz XIV. A noiva, filha do principe Joseph de Broglie e sobrinha do Duque de Broglie, teve uma educação aprimorada. Gosta da caça, da equitação e do ski, e sabe cozinhar. Entre as personalidades presentes ao ato religioso viam-se o ex-rei Miguel da Rumânia, casado com a princesa Anne de Bourbon Parme, irmã do noivo, o principe Jorge, da Grécia, e representantes das famílias reais da Noruega, Dinamarca, Luxemburgo, Itália, Inglaterra, Áustria e Iugoslávia. Ao todo 2.000 convidados assistiram à cerimônia. Após o casamento, o novo casal ofereceu uma recepção no Palácio dos Balleroy.



Os noivos cercados pelos pagens e "demoiselles d'honneur", todos trazendo os maiores nomes da França



O Núncio celebrou a união entre Iolanda e Michel



O Príncipe Real da Dinamarca, um dos convidados



O Príncipe Real da Grécia, representante da família no casamento



Giannella dorme profundamente oito horas por noite, portanto como qualquer outra criança de sua idade.

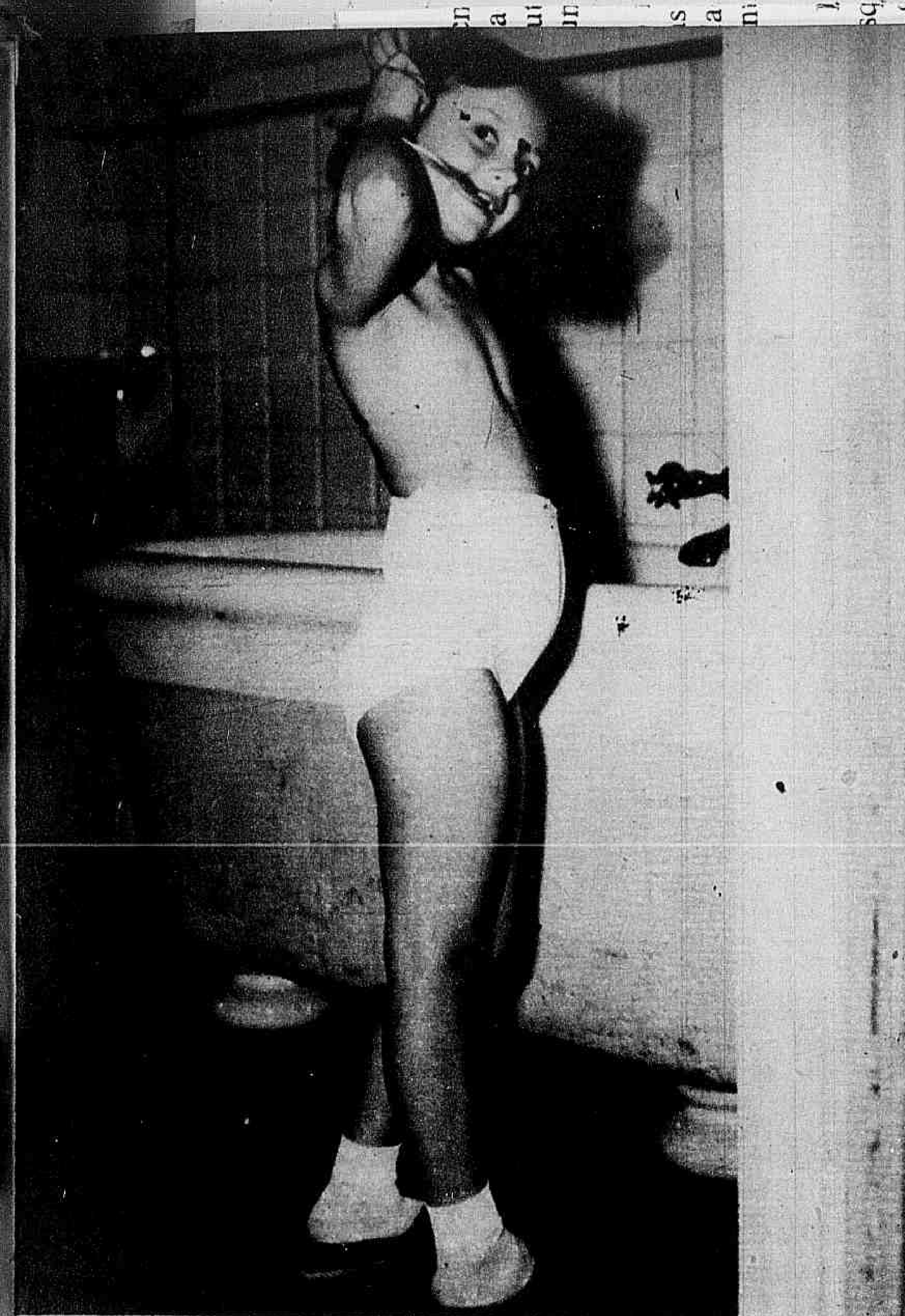
UM PRODIGIO MUSICAL...

A sua indumentária favorita é êste uniforme que ela ganhou no Brasil, onde ela foi feita Capitão Honorário da Banda Nacional. Giannella gosta de passear pelas ruas de Roma vestida com seu uniforme de Capitão.

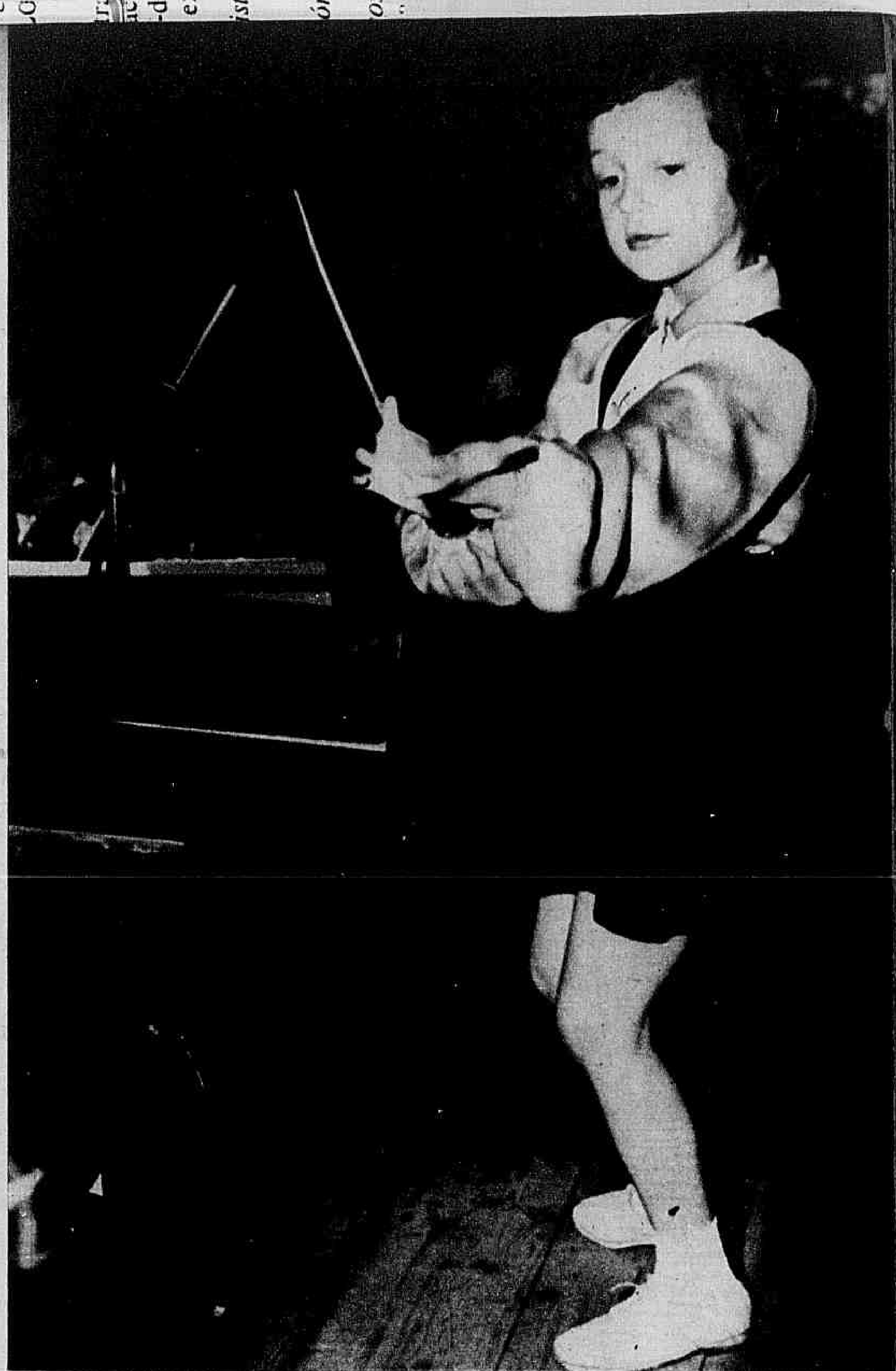
A mãe de Giannella era cantora, sua bela voz de soprano lírico foi muito apreciada, mas ela abandonou a carreira para se dedicar inteiramente à filha.







Ela mesma é quem faz sua toilete e os seus lindos cabelos louros já lhe tomam algum tempo...



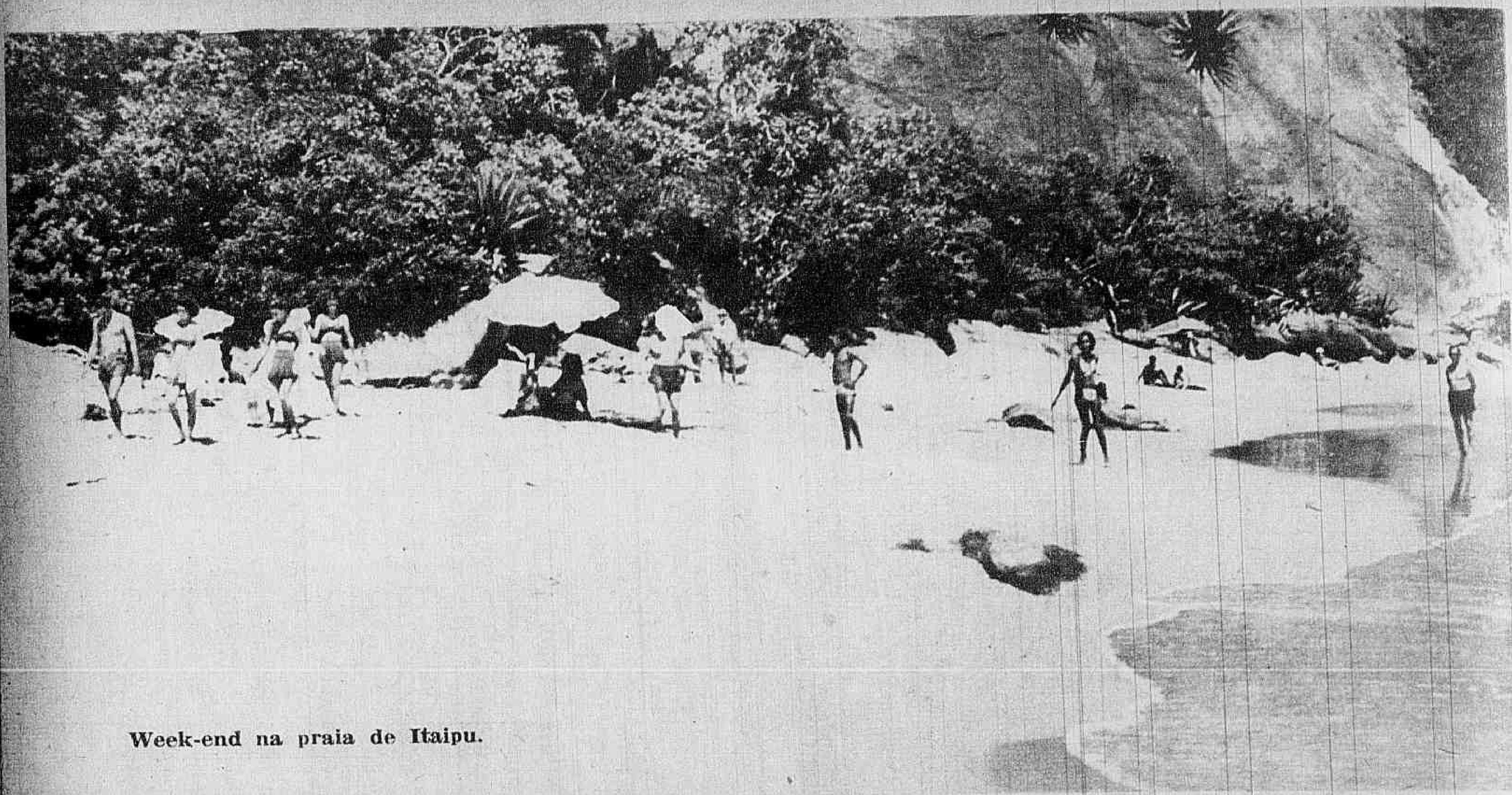
Aos sete anos, Giannella De Marco está mais segura na direção de uma orquestra completa.

GIANNELLA De Marco, que agora conta sete anos de idade, continua sendo a sensação musical da Itália. A menina maestro ainda é um sucesso — financeiramente falando — com os seus altos contratos de 100.000 marcos. Ela recebe 1.000 por concerto e as solicitações vêm de tôdas as partes do mundo. Ela estuda várias horas por dia com seu pai, que também é compositor e diretor, e sua mãe, uma soprano lírico, supervisiona a filha prodigiosa.

Mas o seu sucesso não lhe tirou as qualidades infantis. Como qualquer outra criança, ela adora brincar com o excepcional número de bonecas que lhe foram oferecidas pelos admiradores de todo o mundo, e gosta muito de correr com o seu cachorrinho.



Ela diz que o seu cãozinho lhe ajuda muito quando está compondo, porque êle também compõe...



Week-end na praia de Itaipu.

ITAIPU, UM POEMA DA NATUREZA

Recantos pitorescos — Uma nova Copacabana que surge — Futuro centro turístico — Realização e progresso

ENTRE os recantos que a natureza proporciona ao homem, cansado da lida diária momentos de tranquilidade poética destacamos Itaipu. Sua praia, que a gente não sabe se fica em frente à de Copacabana, ou se está diante daquela, dadas a beleza e a extensão de ambas, por si só, recomenda o lugar. Além disto, há em Itaipu como um poema da natureza, uma vegetação que lembra a paisagem de um Batista da Costa. Poucos, por esta razão, são os lugares em que um artista encontra tantos motivos para as suas criações.

Itaipu, sendo ainda um tanto agreste, oferece encantos que os habitantes do asfalto apreciam e os artistas transformam em telas. Entretanto, em absoluto, é tão retirado, tão distante como o termo "agreste" faz supor. É muito menos selvagem. O lugar é um tanto agreste, simplesmente porque a civilização ainda não o desbravou, acimentando seus encantos.

Copacabana marginada pelos arranha-céus é um contraste maravilhoso visto de Itaipu. Não se deduza daí, porém, que os recursos, meios de transporte, estradas e residências que estão sendo construidas do outro lado da baía são escassos ou pobres.

Itaipu está em franco progresso. A par da colônia de pescadores ali existente, há um grande número de moradores que formam uma sociedade constituida de fervorosos admiradores do lugar. Há razões para isto. Como a raiz que se aprofunda no solo, seus habitantes dia a dia, sentem-se mais presos aos seus encantos.

A lagoa, semelhante em muitos aspectos à Rodrigo de Freitas, e em outros mais bela é um espetáculo que não se esquece mais.

Dificil seria descrever a impressão geral que Itaipu deixa em quem o visita. Tantas são as belezas naturais, tantos os seus recantos pitorescos que cometeriamos uma injustiça, particularizando-os.

A emprêsa proprietária dêsse poema da natureza, sentindo que o desenvolvimento do lugar comporta a realização de uma casa de diversões, deu início à construção de uma "boite" que será uma dependência do Cassino Balneário em organização.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Sonhando com a nova Copacabana



Um dos recantos mais expressivos da Lagoa de Itaipu

Movimento LITERÁRIO

Jean Paul Sartre responde à crítica dramática

ATINGE a quase uma centena os artigos aparecidos na França a propósito de "Le Diable et le Bon Dieu", escritos não somente pelos críticos dramáticos oficiais dos jornais, revistas e hebdomadários, como por outras figuras conhecidas das letras francesas que se quiseram pronunciar sôbre a última produção de Jean Paul Sartre.

Um jornalista procurou então o filósofo existencialista para conhecer sua reação em face dos ataques que está sofrendo, de resto, embora, com a compensação de referências elogiosas de outros tantos escritores. Muito calmo, muito sereno e frequentemente risonho, Jean Paul Sartre recebeu o jornalista e prontificou-se a responder suas perguntas.

O autor de "Le Diable et le Bon Dieu" declarou não ser exato que sua peça tenha tido o objetivo de provar a inexistência de Deus. "Não quis provar nada", declarou Sartre. O que escrevi foi a história de um indivíduo. Interrogado se tinha querido escrever o anti-"Soulier du Satin", Sartre respondeu:

— Escrever anti-qualquer coisa não está em nossos costumes literários. Mas a respeito de "Le Soulier du Satin" aproveito o ensêjo para notar que essa peça é muito mais insultuosa para um ateu, ou para um radical socialista da época visada por Claudel, do que "Le Diable et le Bon Dieu", em relação a um católico.

Duas frases da peça de Sartre têm sido vivamente recriminadas pela crítica, uma a respeito da Igreja, outra a respeito de Jesus. Mas Sartre esclarece agora: as frases não são suas; uma é de Savanarola e a outra do Papa Clemente VII.

O jornalista, conversando com Sartre, reconhece que realmente em sua peça o drama não se passa entre Deus e o Diabo, mas entre o Bem e o Mal. O autor de "Les Mains Sales" concorda com a observação, dizendo:

— E' verdade, o problema permanece o mesmo, quer Deus exista, quer não.

O culto à memória de George Sand

Os admiradores de George Sand, que são ainda muito numerosos em Paris, inauguraram há pouco uma placa comemorativa à porta da casa em que viveu a escritora, de 1842 a 1847. A propósito da famosa romancista recorda-se agora que ela só gostava de escrever à noite.

— Não há — dizia Sand — que substitua a calma profunda e absoluta que se faz de meia noite às quatro horas da manhã.

Balzac, outro noturno, conhecia essa frase, e dizia:

— George Sand leva pouco mais ou menos a minha vida. Eu me deito habitualmente às 6 horas da tarde e acordo a meia noite.

Daí por diante Balzac trabalhava febril e intensamente.

Ainda a respeito de George Sand relembra-se esta outra frase de sua autoria:

— As decepções não matam e as esperanças fazem viver...

O surrealismo sempre aparece

Volta-se em Paris à época das manifestações surrealistas, coincidindo o aparecimento do Manifesto Místico, de Salvador Dali, com a publicação da Alta Frequência, de André Breton. Por outro lado, em seguida, a recentes acontecimentos ocorridos no seio do surrealismo, os amigos de Breton lançam um manifesto onde afirmam que o surrealismo continua a se definir em relação à vida, cujas fôrças não têm cessado de exaltar. O manifesto é um requisitório violento contra aquêles que insistem em recusar aos surrealistas o estado de revolta de que tanto se orgulham os seus dirigentes.

Claudel e Shaw

Amigos de Paul Claudel, numa roda, recordavam-lhe recentemente em Paris esta frase de Bernard Shaw:

— Aos oitenta anos não há mais de cinquenta livros que mereçam ser relidos.

O autor de "Le Soulier du Satin" ouviu e respondeu logo:

— Sem dúvida, mas há um livro que merece ser relido cinquenta vêzes: é a Bíblia.

A glória não está nas alturas

Cassiano Ricardo

A glória não está nas alturas.
Está no chão, está na luta aspera
da planicie, da rua.
Está onde a matéria sofre
e se ensanguenta.
Está, não nas coisas que sobem,
mas nas coisas que cáem.

A glória não está no céu lucido,
que carrego nos ombros, desde
que nasci. Sou pequeno demais,
pra carregar estrêlas
tão numerosas quanto indecifráveis.
O que posso fazer é dar um nome, a
[cada uma delas,
e inventar constelações.

Estou farto de azul e de outros mitos
que encontrei no mundo. A aurora
que se diz vir do além,
não me satisfaz, não é a aurora que eu
[sonho,
Doura-me as mãos, apenas por ser loura.
Não resolve, sequer o meu terrivel
[menólogo.
Antes, repete o êrro imemorial.

"Princípios de Sociologia"

Falámos recentemente, da "Sociologia Educacional" de Fernando de Azevedo. Aparece agora a quinta edição de "Princípios de Sociologia", pequena introdução ao estudo de sociologia geral, no dizer daquêle autor. Em verdade, trata-se duma obra de ampla cultura e de sólida posição perante os quadros da evolução sociológica, assim entre nós como no mundo.

No magnífico volume, apresentado pelas Edições Melhoramentos, o professor Fernando de Azevedo estuda luminosamente a matéria tôda, desde os grupos, formas, atividades e desenvolvimento social, até à imensa bibliografia. Excelentes fotos ornam as páginas de "Princípios de Sociologia".

O novo romance do autor de "A l'Ouest rien de nouveau"

Erich Maria Remarque, autor de "A l'Ouest rien de nouveau", que foi um dos maiores sucessos literários do primeiro após-guerra, anuncia agora em Paris o próximo aparecimento de seu novo romance "Dieu le créa à son image", cuja edição francesa será publicada simultaneamente com a edição anglo-americana. Recorda-se a propósito de Remarque que quando êle entregou ao célebre editor alemão Fisher o original de "A l'Ouest", teve como resposta uma recusa. Na opinião de Fisher o trabalho de Remarque não passava de um panfleto romantico, incapaz de despertar qualquer interêsse. O autor não desanimou e bateu em outras portas. Seis meses mais tarde o livro de Remarque era o "best-seller" n.° 1 de edição européia. O romance foi traduzido em várias linguas e depois filmado. O nome de Erich Maria Remarque tornou-se universalmente conhecido.



Joy Page, um nome que mais cêdo ou mais tarde haveria de aparecer!

É ditado corrente que "santo de casa não faz milagre". Entretanto, parece que a prática vem de anular êsse dito popular, no que concerne á carreira cinematográfica. Na verdade, a maioria das más linguas não dá nenhum valor aos elementos saídos dos próprios meios. Bem, mas vejamos onde está a exceção.

Joy Page é esta exceção. Nascida em Hollywood, em Hollywood ela se fez e hoje é um dos nomes mais queridos do meio cinematográfico. Surgindo à sombra dos grandes estúdios, fácil foi para ela conhecer tôda a engrenagem burocrática e artística e saber como conseguir um "pistolão" ou uma oportuni-

QUANDO O "SANTO DE CASA" FAZ MILAGRE!

Fugindo à regra geral — O espírito de Hollywood nasceu com Joy Page — Enfim, o destino não falhou.

Por JIMMY LLOYD



Joy Page e Robert Stack, uma dupla simpática.



Com Gilbert Roland, numa cena do seu último filme.

dade de aparecer. A ambição de ser "estrêla" já lhe vinha do berço, era uma coisa inata na natureza de Joy Page.

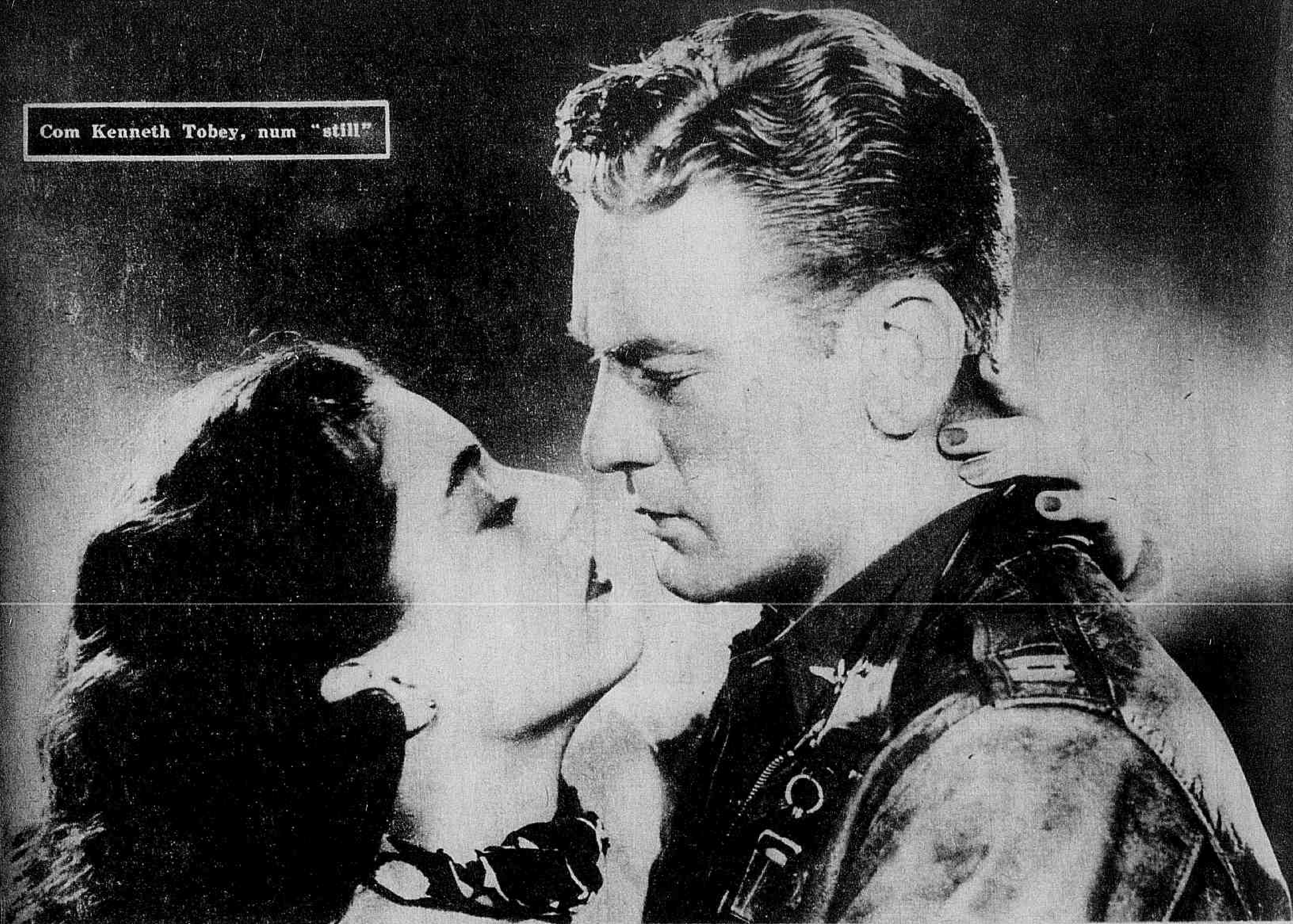
Naturalmente que ela precisava também fazer alguma coisa para auxiliar a fôrça do destino, que pouco a pouco a empurrava para o estrelato. Foi quando começou a estudar arte dramática com o produtor Max Reinhardt. Noite e dia, dia e noite lá estava ela obcecada pelos estudos. De tal maneira se apaixonou pelo seu objetivo, que seu pai necessitou distraí-la um pouco, a fim de que não emagrecesse tanto. Daí, ter que levá-la a uma longa viagem pelos mares do sul.

Quando voltou, possuia um novo ânimo para lutar pelo seu nome, pelo lugar que o destino já lhe reservara na constelação do celulóide. Após aparecer por algum tempo em "shows" radiofônicos, durante a sua estada em Los Angeles, Joy regressou a Hollywood, por sentir que a sua oportunidade estava prestes a chegar. De fato pouco depois fazia o seu "debut" diante das câmeras, no "suspensivo" filme de Bogart e Bergman, "Casablanca". Mas tão insignificante foi a sua participação naquela película que o mesmo seria se não tivesse aparecido. Ninguém a notou. Mas Joy

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Sem dúvida, sua beleza e simpatia ajudaram-na muito

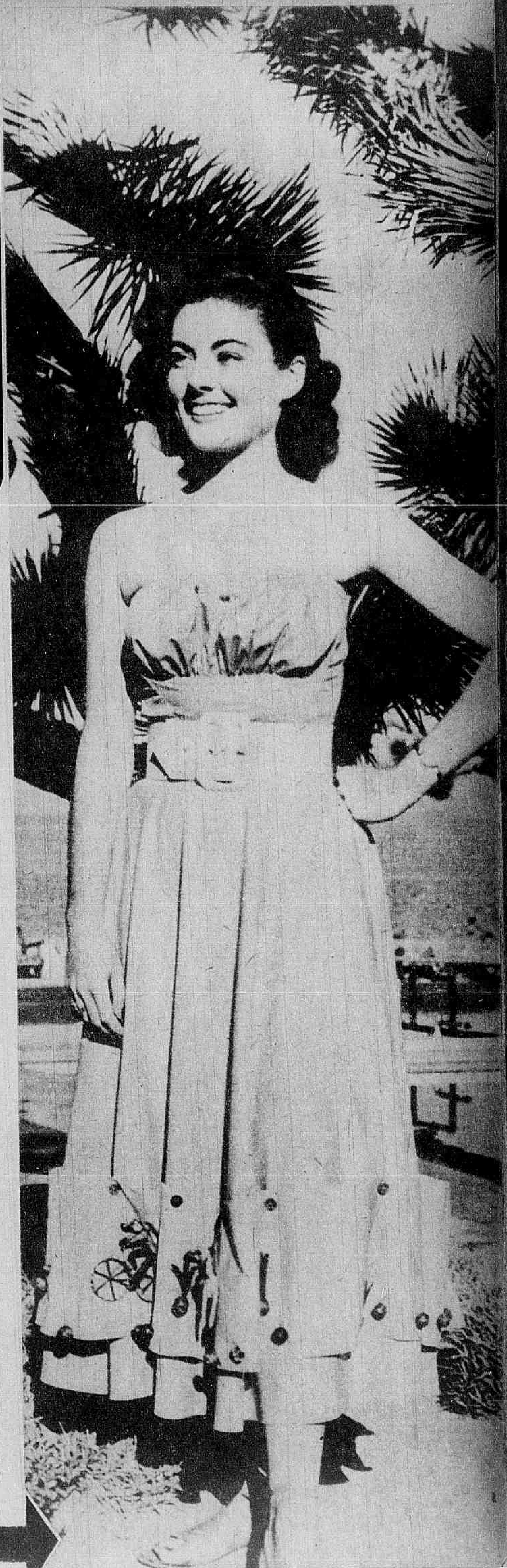

Com Kenneth Tobey, num "still"


Margaret num intervalo de filmagem

A NOVÁTA MARGARET SHERIDAN

A REVELAÇÃO DE 1951 — COMO SURGE UMA ESTRELA — SEUS PLANOS PARA O FUTURO

De RUDO MENON



APESAR de ter o nascimento de Margaret Sheridan, em 29 de outubro de 1926, iniciado uma nova geração dos Sheridans, o fato não causou muita sensação. Foi considerado simplesmente uma rotina, porque sua mãe e seu pai pertenciam a famílias numerosas, no seio das quais o nascimento de mais um pirralho nada significava. Basta que se diga que a mãe de Margaret tinha nove irmãos e seu pai treze. Assim, a vinda da pequena Margaret ao mundo significou apenas o inicio de outra numerosa prole. Tal não se deu, todavia. Os pais de Margaret só tiveram dois filhos: ela e seu irmão Tommy, nascido nove anos depois da atual estrela cinematográfica.

Se alguém dissesse aos pais de Margaret que a menina se tornaria um dia uma atriz, eles decerto não se surpreenderiam, pois na família há muitos outros exemplos de vocações artísticas e muitas outras celebridades. Poderiamos começar citando o general Philip Sheridan, que se tornou famoso na Guerra de Secessão, e que era primo em primeiro grau do bisavô de Margaret. O nome Sheridan se tornou conhecido depois, tanto no campo da medicina como em finanças.

A infância de Margaret foi feliz e despreocupada. Educada na fé católica, frequentou cursos onde se professava esse credo, em Los Angeles e arredores. Durante o seu tempo de colégio, alimentava o desejo de se tornar professora, quando ficasse grande. Mas o destino, ou seja a força que conduz os destinos humanos, reservara para ela diferentes planos.

Quando iniciou o curso secundário, era já uma linda moça. Nada mais natural, portanto, que fosse abordada por um fotógrafo que lhe pediu para posar como modelo, sob um contrato de trabalho, é claro. Dentro de pouco tempo outros fotógrafos vieram ter com ela. Todos queriam fotografias para os mais variados fins: para modelos de casa de modas, para anuncios comerciais, etc. Em 1944, foi eleita a melhor modelo para exposição de roupas juvenis, e nessa qualidade passou um verão em Phoenix, posando para retratos de estilo. Como resultado de seu trabalho naquela cidade, os suplementos de moda feminina dos jornais da redondeza resolveram todos contratar os seus serviços.

Não obstante isso, Margaret não andava entusiasmada. Queria ainda ser professora e o dinheiro que ganhava como era quase todo guardado num pé de meia para custear o seu curso de professorado. Mas outra vez a sua beleza fotogênica havia de, uma vez por todas, apagar a sua ambição de ser professora, concentrando o seu temperamento artístico e tenacidade para o setor da arte de representar.

Em junho de 1945, o diretor-produtor Howard Hawks estava sentado à sua mesa de trabalho, no estúdio da Warner Brothers, folheando um exemplar da revista "Vogue", quando se lhe deparou o retrato de uma encantadora criatura. Mr. Hawks é um homem prático e decidido. Imediatamente pôs em campo todos os seus auxiliares do estúdio, a fim de ver se descobria o

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

Numa bela cena de praia

PHYLLIS ESTÁ DE VOLTA

APÓS LONGO PERÍODO NO OUTRO LADO DO ATLAANTICO, PHYLLIS CALVERT RETORNA A HOLLYWOOD E AO CORAÇÃO DE SEUS "FANS" AMERICANOS

Por REX BENNETT

QUANDO a "estrêla" britânica Phyllis Calvert assinou seu longo contrato com o cinema norte-americano jamais imaginou que isso a levaria a afastar-se por muito tempo da sua magnífica e tricentenária mansão, localizada num dos subúrbios de Londres, e da qual ela gosta imensamente. Entretanto, seu contrato, que abrange seis películas num período de cinco anos, lhe permite ser uma diplomata entre Hollywood e a Grã-Bretanha.

Após terminar seu primeiro filme, "Meu Verdadeiro Amor", aquela história desenrolada no período de postguerra e que teve como diretor seu compatriota, Compton Bennett, que se tornou famoso por sua direção em "O Sétimo Véu", Miss Calvert embarcou para a Inglaterra, onde passou longo tempo



Sua beelza continua a mesma quando ela acorda.

Num intervalo das filmagens, Phyllis, como freira, passeia com Alan Ladd.



Assaltada pelos fãs, durante um intervalo de filmagem.

Agora, novamente em terras americanas, a elegante "estrêla" vem matar as saudades de seus fãs. Trouxe presentes para quase todos os seus amigos da colônia de Hollywood. Foi um verdadeiro acontecimento a sua reaparição. Onde quer que ela surgisse, o ambiente se transformava logo em festa. Desde quando saltou no pôrto de Nova York, reporteres surgiram de todos os lados e fotógrafos pediam-lhe uma pôse especial para a capa de revistas. No hotel, mensageiros batiam-lhe de instante a instante à porta, com telegramas de felicitações e convites para almoços e jantares. Mas o "pior" estava ainda por vir. Quando o luxuoso trem entrou na plataforma e o alto-falante de bordo anunciou — "Passageiros para Los Angeles queiram desembarcar!", lá fora ouviu-se uma banda estrondar uma marcha de boas vindas, enquanto faixas anunciavam que tudo aquilo era uma homenagem que lhe prestava o seu clube de fãs. Também as câmeras estavam à sua espera. Logo após um merecido descanso, Phyllis foi chamada aos estúdios, onde lhe anunciaram que seu próximo papel

(CONCLUE N. PÁGINA 59)



Phyllis Calvert, a "estrêla" de quem todos já sentiam saudades.



Mil e um retratos de Emilinha Borba para os seus "fans" de todo o país

ESCOLHA A SUA FOTOGRAFIA PELO NÚMERO E ESCREVA A "ESTRÊLA" FAZENDO O SEU PEDIDO



A popularidade de Emilinha Borba cobre hoje uma vasta faixa do território nacional. Não é apenas no Rio de Janeiro que se contam às centenas o número de seus fãs. De tôda a parte do Brasil chegam constantemente à "estrêla" de tantas músicas bonitas expressivas manifestações de simpatia, cartas, mensagens de cumprimentos, pedidos de retrato. No Amazonas, no Rio Grande do Sul, em Pernambuco, no Amapá, na Bahia e em Mato Grosso, no Espírito Santo e em São Paulo, seus admiradores se encontram espalhados por aí afora e frequentemente procuram fazer chegar à Emilinha o testemunho do apreço em que a têm. Está claro que ela se sente feliz com tudo isso e não tem palavras com que traduza o seu agradecimento a tantos ouvintes de rádio que a apreciam. A CARIOCA tem hoje uma notícia agradável para os fãs da linda cantora, em especial para aquêles que lhe escrevem pedindo fotografias. E' que Emilinha Borba resolveu montar em sua própria residência um "atelier" fotográfico especial só para ela, de modo que de agora por diante nenhum pedido ficará sem resposta. A "estrêla" tinha um grande pesar de não poder atender de pronto aos que lhe solicitam retratos e autógrafos. Acontece que os pedidos vinham sendo em número mais elevado do que as suas possibilidades de responder. Quantas cópias ela recebia dos fotógrafos, logo as enviava aos seus fãs. Mas ficava sempre faltando. Daí a idéia que lhe veio agora. Emilinha acredita que com um laboratório fotográfico à sua disposição, trabalhando dia e noite para ela, ninguém mais que lhe peça deixará de ficar sem o seu retrato. Aqui damos hoje uma pequena amostra de várias expressões de Emilinha Borba surpreendidas pelo instantâneo da câmera. Propositadamente as fotografias aparecem numeradas. O fã escolherá a que mais lhe interessar, mencionando na sua carta à festejada artista da Rádio Nacional: "Peço a fotografia nº.... publicada na CARIOCA".


3

4

5

6

7

8

9

10

11

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM   Especial para CARIOCA



HOLLYWOOD — Gregory Ratoff, que ficou entusiasmado com a sua pronúncia em "A Malvada", será novamente trazido para a Fox como artista por Darryl Zanuck, atendendo a uma exigência popular. Ratoff poderá mostrar tôda a sua graça em "Mr. Kopolpeck Meets a Blonde". Claro que Gregory será Mr. Kopolpeck.

E a loura? June Haver é desde logo a preferida. June será a jovem que chega a Nova York à procura de seu esposo, que não é um personagem recomendável e que a abandonou com um filhinho. Em suas buscas, vem a conhecer Kopolpeck, um motorista de taxi, e este se torna muito seu amigo, aconselhando-a a ser "estrela" numa comédia da Broadway. O produtor será Sam Engel.

★

Jack Benny escreveu uma carta da Coréia na qual diz: "Oferecemos um espetáculo ao 1.º Regimento da Marinha, a dezesseis quilômetros ao norte do paralelo 38, e jamais, enquanto vivermos, poderemos esquecê-lo. Nosso público era um grupo de soldados recem-saidos da linha de frente e, logo depois da função, voltaram ao combate. Descrever os rostos desses homens, cansados, suarentos, é impossivel".

★

Ethel Barrymore, a maior da família, é também uma grande fan de Josephine Baker. Para provar isto, fez uma grande viagem, até Los Angeles, a fim de assistir ao espetáculo no Teatro de Hill Street.

Durante o ato, Josephine trouxe um ramo de orquídeas frescas e, quando viu Ethel entre o público, sentada na primeira fila, inclinou-se, dizendo-lhe:

— "Aceitas estas orquídeas?

Ethel, a única, levantou-se e recebeu uma ovação do público.

★

Josephine atrai tôdas as noites uma verdadeira multidão ao teatro. Continua sendo a mesma Josephine de há alguns anos atrás.

★

Orson Welles tem atualmente um ótimo programa de televisão.

★

O casal Carl Brisson está ocupado em arrumar a casa de seus filhos adotivos, Freddie Brisson e Rosalind Russell. Todos, aqui, desejam o regresso de Rosalind, que esteve muito anos afastada do cinema.

★

Somente Susan Zanuck, a beleza de dezessete anos, filha do casal Darryl Zanuck, poderia ter persuadido Clifton

(CONCLUE NA PAGINA 59)

Aqui vemos Van Johnson assinando autógrafos, em uma festinha em Beverlly Hills



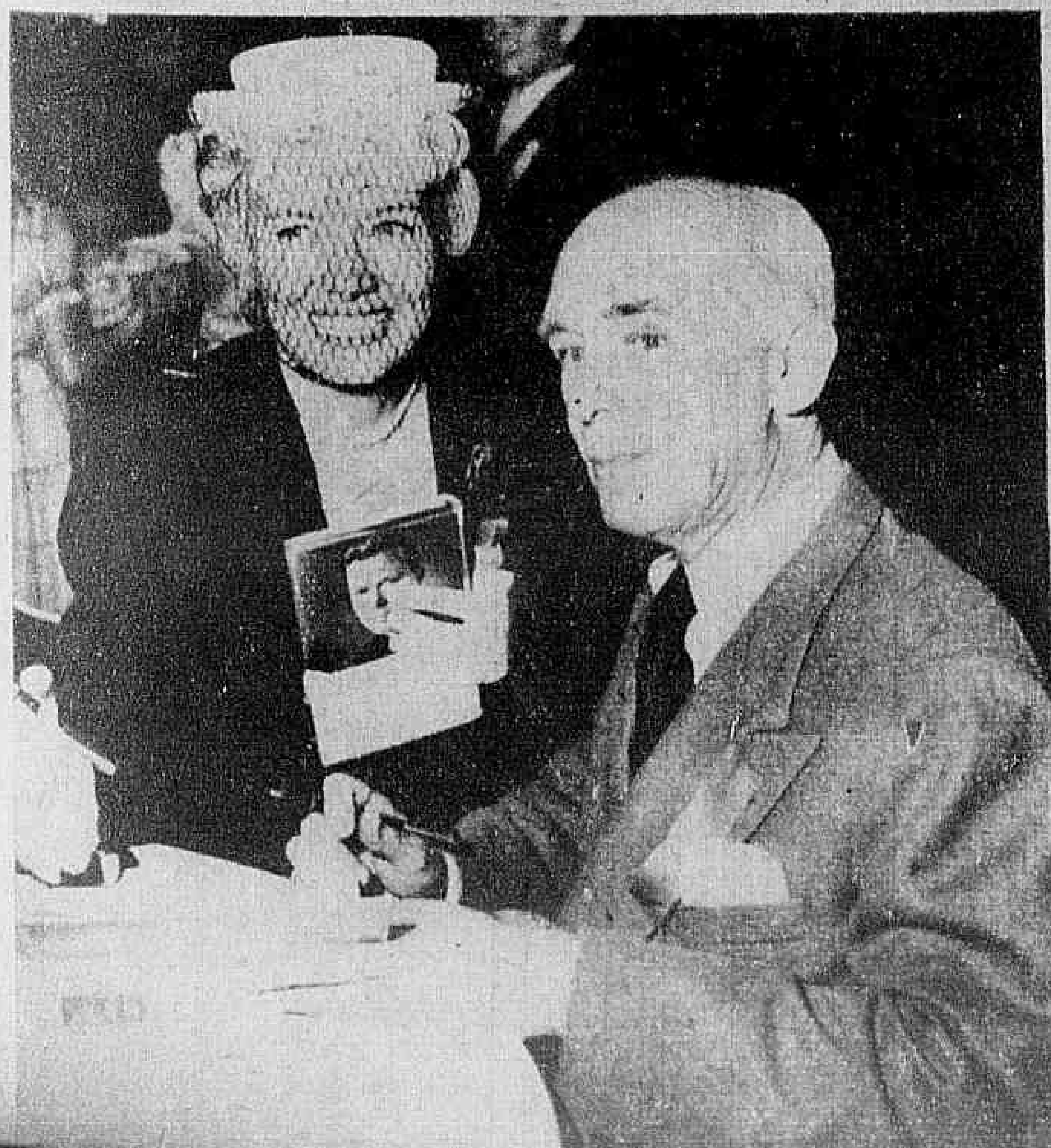
Lita Baron em companhia de seu marido, Rory Calhoun, durante um jantar de gala no famoso "Romanoff" de Hollywood



Constance Moore, com seu penteado riquíssimo, foi uma das mais atraentes convidadas do baile do Beverlly Hills Hotel



Três "grandes": Roddy McDowall, à esquerda, em companhia de Ricardo Montalban e sua linda esposa, Georgiana, nos jardins de Beverlly Hills





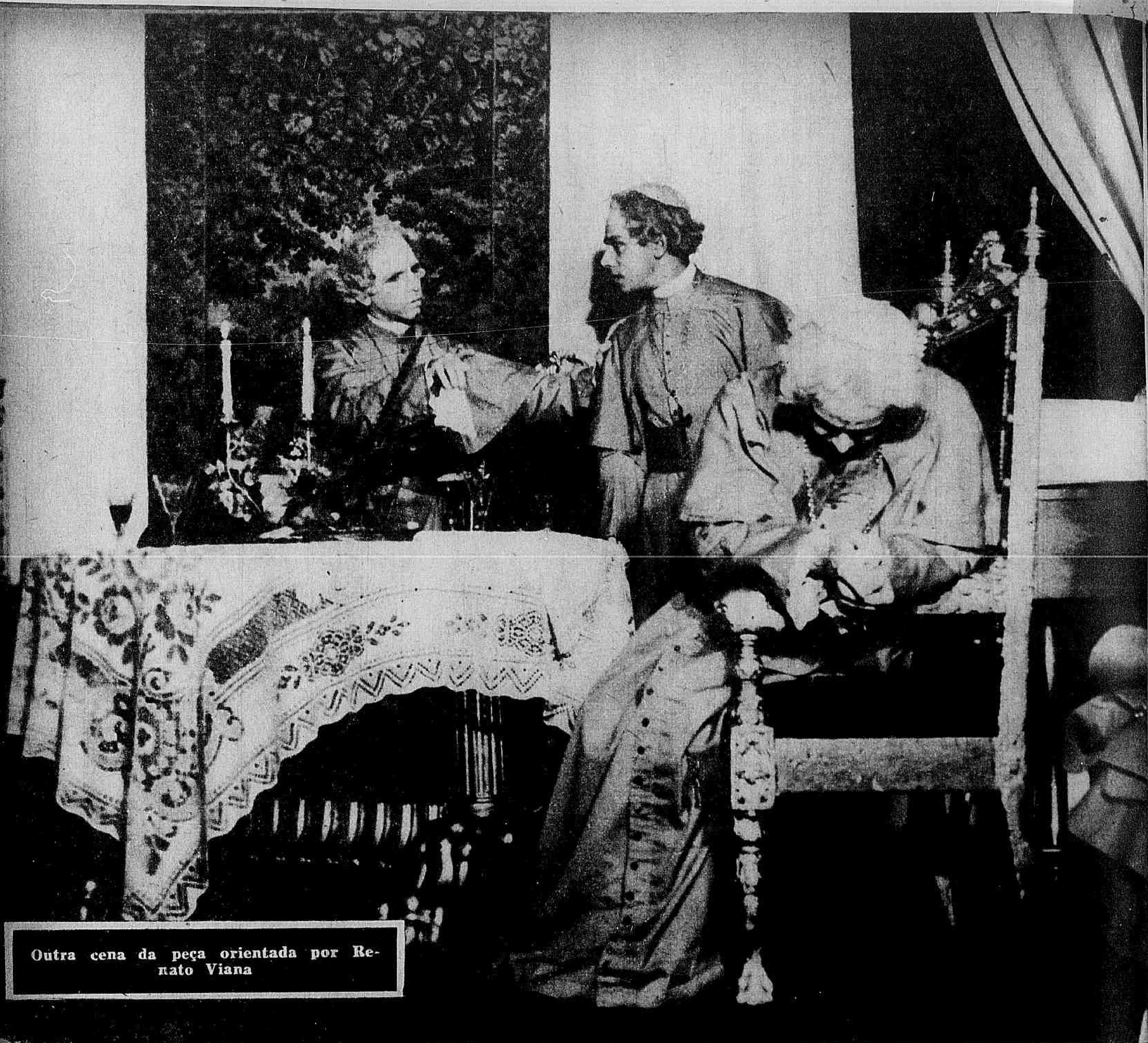
Penny Singleton, a famosa "Blondie" dos filmes cômicos, em companhia de James Gleason, o veterano artista, no espetáculo em Beverlly Hills

Hugh Herbert, o famoso cômico, conversando com Jane Witers, jovem mas veterana artista de cinema, em um espetáculo de caridade em Beverlly Hills



Donna Reed e seu marido, Tony Owen, enquanto esperam o início de uma sessão em um teatro de Hollywood.





Outra cena da peça orientada por Renato Viana

RESSURGE O TEATRO DOS BONS TEMPOS



Uma das cenas de "A Ceia dos Cardiais"



Renato Viana com os alunos que participaram da representação

A Escola de Teatro da Prefeitura prepara-se para apoiar o plano de recuperação da arte dramática — Palco desmontável e casas de espetáculos nos bairros — No Municipal, a represntação de "Oedipo Rei"

Os novos rumos que o Sr. João Carlos Vital pretende dar ao encaminhamento das questões do teatro, no Rio, mereceram aplausos gerais. O Prefeito não prometeu empreendimentos mirabolantes, mas coisas simples que a cidade, há muito tempo, exige. Por exemplo, para atenuar a escassês de teatros, propõe-se o Prefeito a construir e fazer funcionar casas de espetáculos nos bairros e subúrbios, pequenas, mas confortáveis. As escolas primárias contarão com representações e até um palco desmontável para exibições ao ar livre — a "Carreta de Tespi" da Escola de Teatro da Prefeitura — já se encontra pronta para ser utilizada.

Na base do amplo programa de trabalho afeto, neste setor, ao Departamento de Educação de Adultos, estão as atividades da Escola de Teatro. A antiga Escola Dramática, fundada por Coelho Neto e que ressurgiu pela mão de Renato Viana, que a dirige, há dois anos, continua em seu labor silencioso, aparelhando-se para melhor cumprir sua missão e, também, as futuras tarefas. Há poucos dias, Renato Viana apresentou, a um auditório seleto, "A Ceia dos Cardiais", escolhida como ponto de prova para os alunos da 2.ª série e, presentemente, prepara os seus alunos para a representação, no Municipal, de "Oedipo Rei", de Gide, que será a primeira prova pública da Escola, êste ano. À série de conferências sôbre teatro há pouco encerrada com a palestra do Sr. Michel Simon, seguir-se-á outra, de igual importância e relêvo. Um curso livre de história da arte substituirá a Exposição de Belas Artes, realizada, no saguão da Escola, pelo pintor Orlando Teruz.

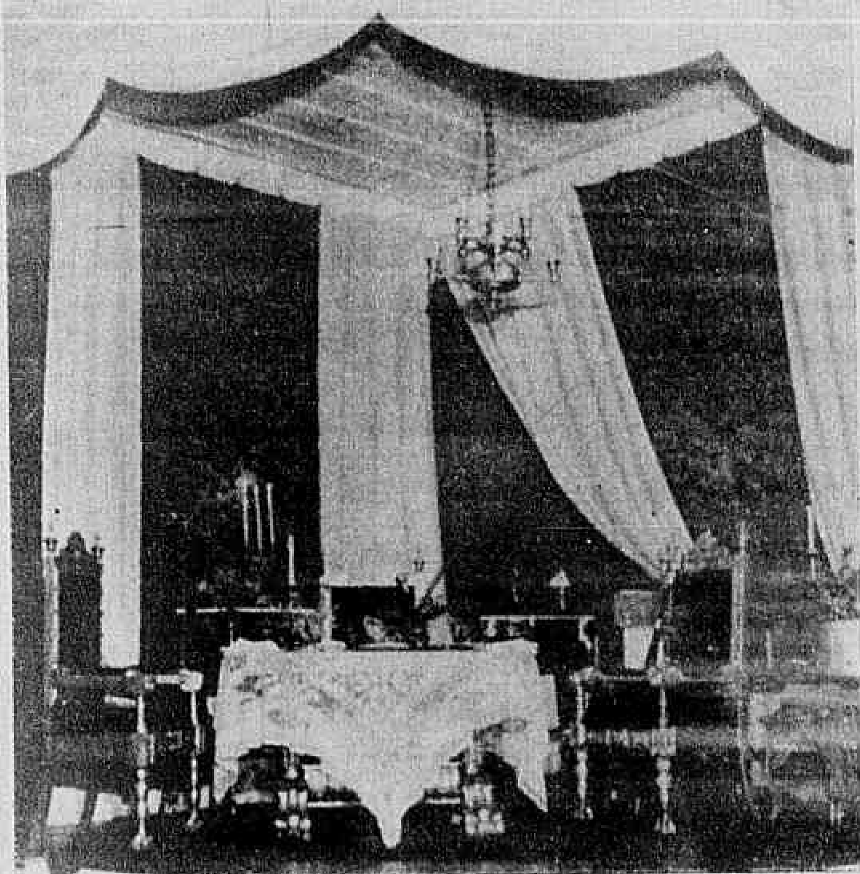
Há dias, referindo-se à repercussão do movimento iniciado pelo Prefeito, Renato Viana declarou-nos:

— O ensino da arte dramática muito terá a lucrar com os empreendimentos projetados. Sobretudo, será possível valorizar, um pouco mais os esforços bem intencionados de quantos — e neste caso incluo os jovens que se dedicaram ao duro aprendizado da Escola de Teatro, desejam sinceramente ver o teatro nacional nas culminâncias a que faz jus, pelo seu renome e projeção.





Detalhe da Exposição de Expressões para Estudos de Máscaras, na sala de caracterização



Montagem da peça feita pelos alunos da Escola, sob a orientação pessoal de Renato Viana



Aspecto parcial da assistência presente à representação de "A Ceia dos Cardiais"



Grupo de alunas com o professor Renato Viana, quando do estudo de uma das peças a ser encenada pela Escola



Alda Verona — uma "estrêla" de escol



Simone Morais ouve a voz incisiva da experiência

Alda Verona é carioca. Tem, como todos nós, o maior dos encantos por esta terra bonita e boa. Suas praias, suas montanhas, sua baía, plena de luz, seu céu azul e até mesmo suas burguesas filas de ônibus e as suas enchentes são, para o coração de Alda, motivos sempre novos para que ela queira cada vez mais a êste cantinho tão gostoso que é a Cidade Maravilhosa.

Mas... Alda tem outro amor: Pernambuco! E com razão. Foi lá, na Veneza Brasileira, que Alda percebeu o primeiro cintilar

O grande

da esteira de luz que seria a sua vida no rádio brasileiro. Recife mereceu as primícias de sua arte como cantora, no Teatro Santa Isabel. Interpretando "Berenice", de Roberto Gomes, a população recifense ficou empolgada pela sua finura de artista.

Ali, seus sucessos se multiplicaram.

Alda, porém, não é sòmente uma exímia cantora. É completa como rádio-atriz. Mafra Filho — que tanta acuidade intelectual tem — foi buscá-la e, com ela, presenteou o povo carioca com uma excepcional intérprete, através da Rádio Mayrink Veiga. Firmou-se Alda Verona. Não sem lutas, sem muito trabalho, percalços a vencer, dissabores, sacrifícios. Mas valeu a pena. Alda enfileira-se, hoje, na vanguarda das nossas grandes criadoras no rádio-teatro.

Sua formação social, sua refinada educação, sua privilegiada inteligência, a cultura aprimorada que a enriquece, seus dotes pessoais de simpatia e distinção, fazem de Alda Verona um dos expoentes de escol da classe dos radialistas. Alda é a

Sempre na vanguarda das grandes criadoras do nosso rádio



Só mais uma foto, por favor!



Alda e Isis de Oliveira, colegas e amigas

amor de Alda Verona - A arte!

Por YAMA HARRACA

maior afirmativa de quanto é injusta a maneira pouco amável com que, às vezes, se fazem referências à "gente de rádio". Alda é uma dama de sociedade na mais lídima acepção da frase.

O rádio se orgulha de Alda. Alda se orgulha do rádio.

Sua alma sensível de artista guarda emoções profundas dos momentos vários da sua vida brilhante. Talvez a sua maior sensação tenha sido ouvir, pela primeira vez, executada em uma casa de discos da rua do Ouvidor, uma canção que gravara. Parece pequeno o motivo. Sê-lo-ia, talvez, para um espírito menos elevado, menos delicado, vaidoso, pretensioso. Para Alda, porém, aquele momento foi de absoluta emoção, e dêle ela não se esquece. .

É longa e sempre luminosa a carreira de Alda no "broadcasting" nacional. Sê-lo-á, ainda, por muito tempo e cada vez mais bela, porque Alda Verona traz consigo aquela sublimação espiritual que se encontra nos grandes valores humanos.



CREME POLLAH



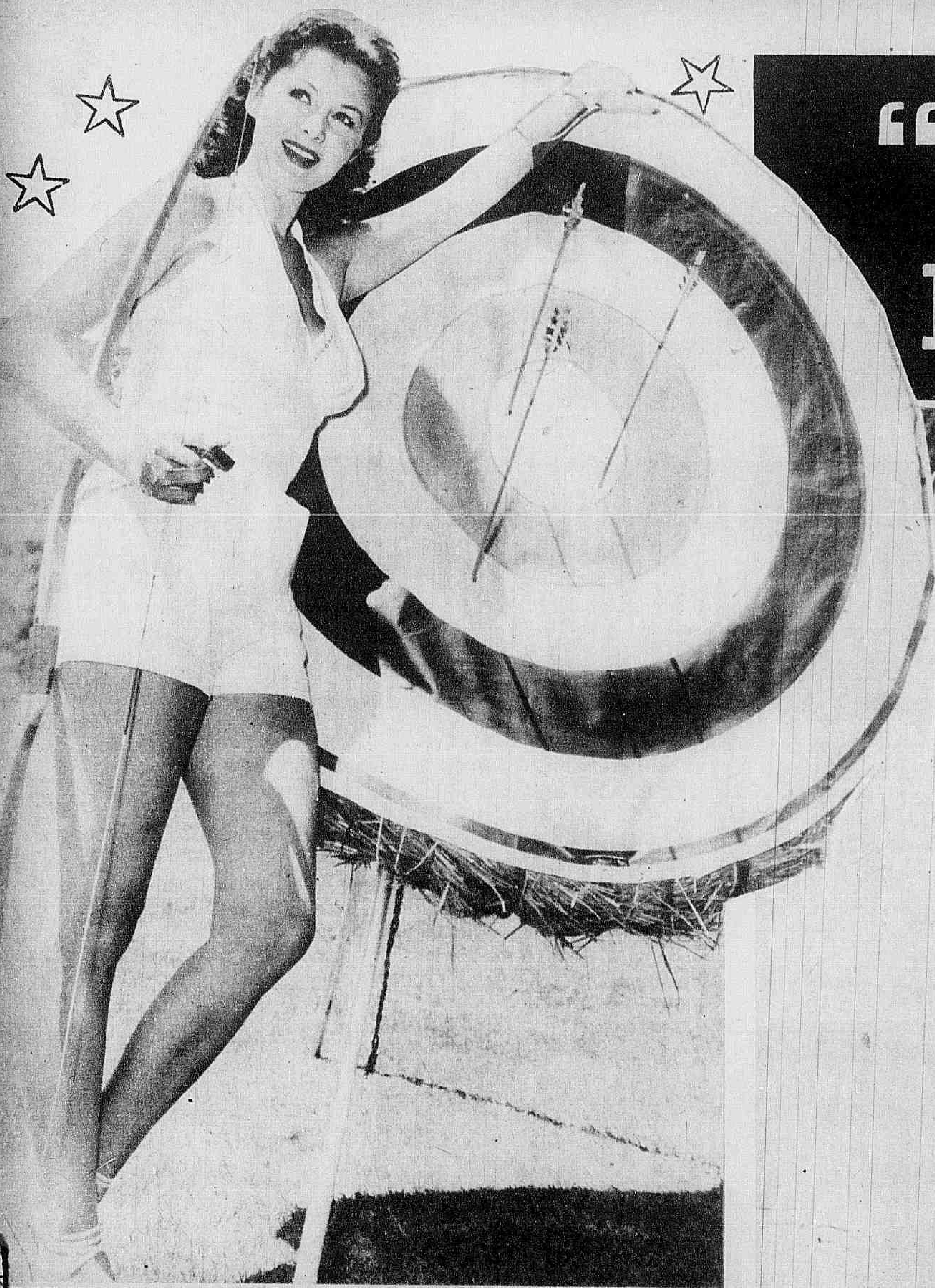
SUAVE COMO UMA CARICIA

remove as imperfeições da cútis, dandolhe o tom de esmalte em porcelana. As espinhas, manchas, rugas e muitas outras imperfeições serão eliminadas, dando lugar a uma pele unida, fina e lisa, debaixo da qual como se verá circular a vida

CREME POLLAH

E' encontrado nas Perfumarias e nas Farmácias

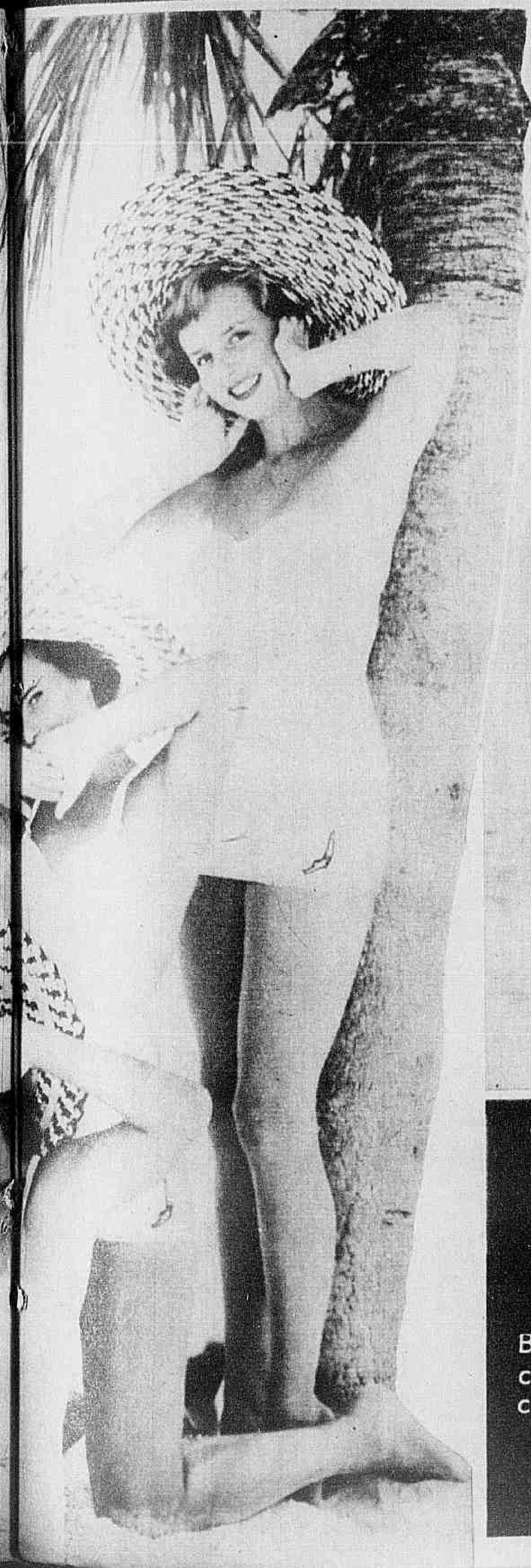
“GIR
EM F



Rhonda Fleming é justamente orgulhosa de sua perícia no arco como se pode ver pelos alvos atingidos. Rhonda acertou na "mosca" com duas flechas em três, o que representa um "score" bem significativo. Miss Fleming, artista da Paramount, está em férias entre filmagens



RLS"
ERIAS



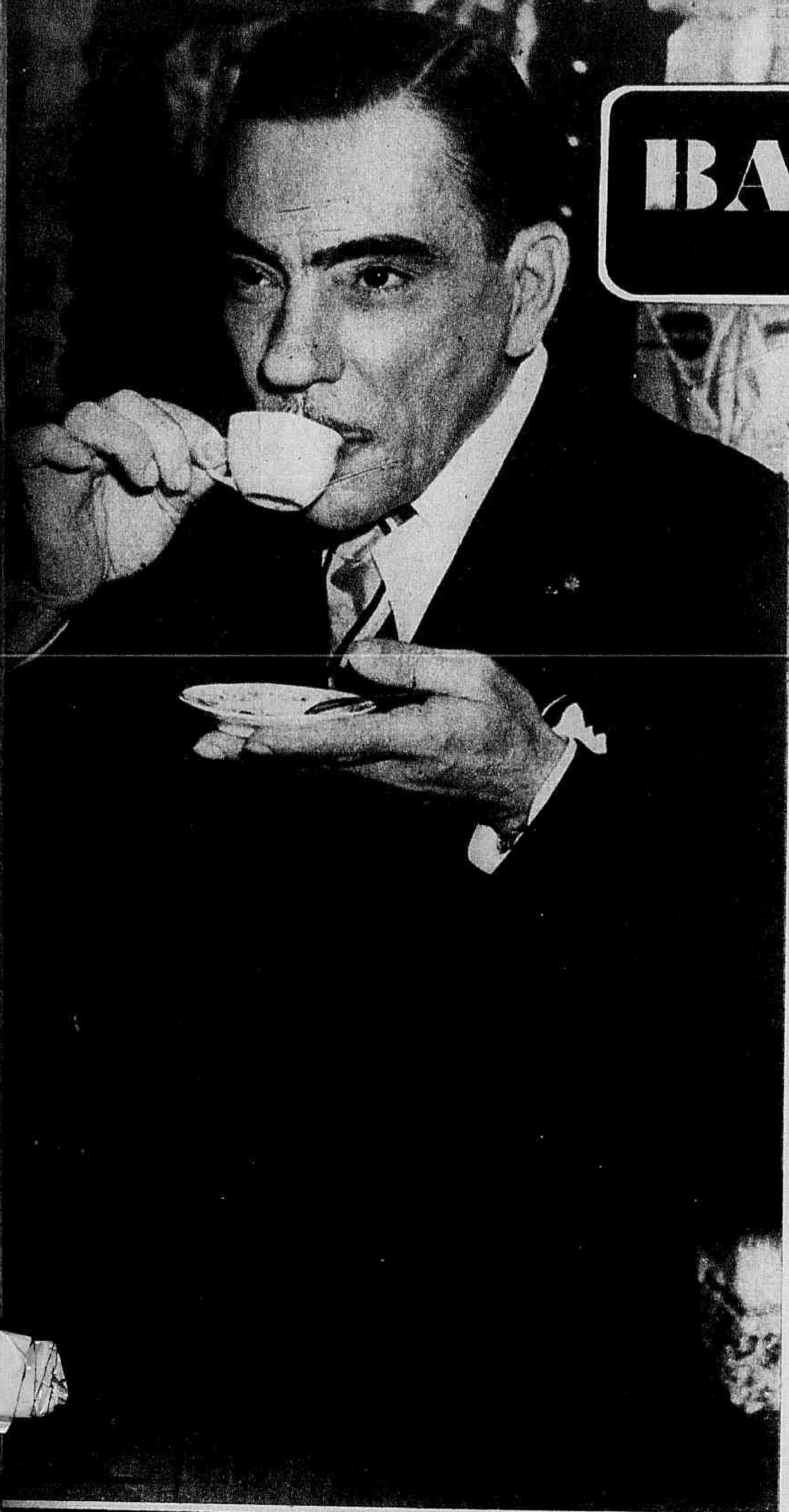


"Não vejo, não falo e não ouço", dizem estas lindas banhistas, Jean Belden, Peggy Elder e Diane Vandusen, sob uma palmeira na praia de Daytona, na Flórida

Betty London, corista do "show" do Hotel Ultima Fronteira, teve uma chance e aproveitou-a rapidamente. Assim fará um "test" para o cinema ainda este mês para um filme de Howard Hughes sôbre a vida de Jean Harlow, a famosa platinum-blonde

BASTIDORES

NEY MACHADO



Procopio, na sua mais recente fotografia. Podem ser vistos, ao fundo, os pacotes de livros, aguardando mudança para a nova residencia. Fora do palco, onde é um gênio, Procopio é um verdadeiro diplomata

Procópio, record mundial em peças representadas — 373 peças, sendo que 307 depois que formou sua própria companhia.

BASTIDORES vai revelar um "record" extraordinário na vida artística de Procópio Ferreira, um dos maiores atores do Brasil, de todos os tempos. Procópio conseguiu o "record" mundial em número de peças representadas. Desde o seu ingresso no teatro, na Companhia Marzullo, onde estreou a 22 de março de 1917, na comédia "Amigo, mulher e marido", representou, até hoje, trezentas e setenta e três peças, dos mais diversos gêneros: operetas, revistas, dramas, farsas e comédias. Fato ainda mais importante: depois que formou companhia, estreando com seu próprio elenco, em 14 de março de 1924, já representou trezentas e sete peças, trezentas e sete obras nas quais teve os principais papéis. Isto representa um esfôrço sôbreumano para o artista e somente uma privilegiada memória, como a do nosso grande ator, poderia realizá-lo. Ainda êste mês o vespertino A NOITE publicará uma grande reportagem sôbre a sua vida, que está sendo realizada por êste cronista, contando o que têm sido os 34 anos de palco do comediante Procópio Ferreira. Entre outras curiosidades, podemos adiantar que o artista tem a maior biblioteca teatral da América do Sul (muito maior que a do SNT, Biblioteca Nacional e outras), contendo mais de quatro mil volumes "sôbre" teatro. Não se incluem nesta cifra as peças de teatro, geralmente originais, que alí se encontram. Entre as preciosidades, na parte geral da biblioteca, encontra-se o único exemplar existente no Brasil, de uma edição clandestina de "Memórias de um sargento de milicias", editado em Pelotas, no ano de 1862; a primeira edição de "O noviço", de Martins Pena, o fundador do teatro nacional, de 1853. Procópio mudou-se nesta última semana, para uma casa espaçosa, capaz de contem sua enorme biblioteca e tôdas as comendas, diplomas, medalhas, recebeidas durante a sua vida de artista.



Procópio visto por Figueroa (1938), caricatura pouco conhecida, pertencente aos arquivos de A NOITE

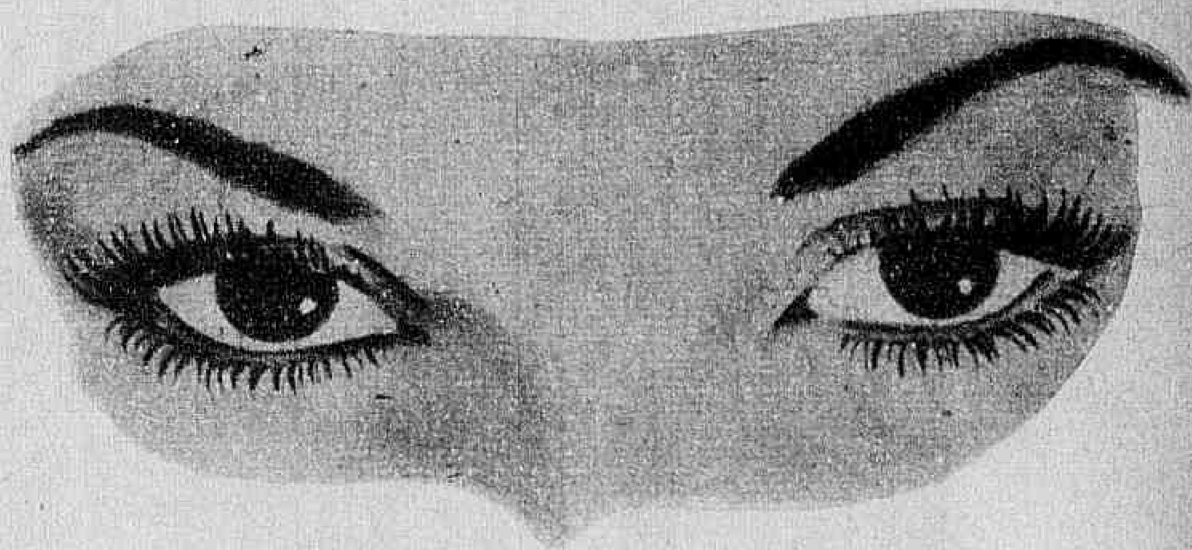


Artista eclético (como todo verdadeiro artista), já representou todos os gêneros de teatro. Na foto (muito conhecida), no papel de um chefe pele-vermelha, na peça "Marabá"



Reminiscências... um recanto da famosa casa que pertenceu a Procópio, em São Paulo. De aí (1937), até hoje, o mundo deu muitas voltas. O ator sempre foi epicurista, na expressão correta do têrmo

Magnetismo!



Use Cilion que escurece e recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS



Rui de Almeida volta à popularidade com o lançamento de uma valsa de sua autoria. Agora, o cantor e o intérprete repetirão o mesmo sucesso obtido nas excursões

FOI uma lembrança distante. O compositor, aliás, é sempre o homem que guarda coisas do passado, recordações boas ou impregnadas de tristezas, restos de esperanças que, de repente, são transformados em sucessos melódicos. Poderia mais ser dito, é uma saudade teimosa, senhor, e ela tem o poder de inspirar, de mostrar os caminhos da criação. Uma valsa, por exemplo, pode ser considerada como o resultado de uma imagem do passado: uma rua quieta do subúrbio, há anos atrás, de casas antigas e silenciosas, estremecida apenas pela lição de piano da garota de tranças, moradora lá "no casarão de grades verdes". A lição é sempre a mesma, monótona, tristonha, igual. Todavia, fica na lembrança para sempre e, mais tarde, se o freguês chegar a ser compositor, então essas coisas brotam em potencial.

Essa valsa que Rui de Almeida acaba de lançar, como compositor e intérprete, é uma valsa do passado. Ele "arquivou" direitinho na memória tôdas as recordações "daquela rua, daquela menina, daquêle ritmo". Talvez nem soubesse que a coisa estava destinada a surgir de pronto. Mas foi exatamente o que aconteceu. Chegou a valsa. Os ouvintes, possuidos dos mesmos sentimentos, ficaram a escutar a revelação. No meio de tudo, quando menos se espera, entram a vozinha da menina de

CIRANDA

Texto de UBIRAJARA MENDES

Lembranças de uma valsa triste — Ligeira história de Ruy de Almeida — O piano no fim da rua — As excursões e a espera do público — "Vamos brincar de amor?"...



Rui de Almeida no lar. D. Conceição sempre acreditou nas possibilidades de êxito do espôso



Seu nome teve um período de grande evidência no rádio carioca. Depois, voltou ao meio-têrmo. Já, agora, o cantor inicia a segunda etapa de sua carreira



As excursões serviram para manter num só nível de popularidade o nome de Rui de Almeida. E as compensações começam a nascer

tranças, o ritmo da velha lição de piano, o coral que pode significar milhares de pessoas a dizer "eu estou aqui, lembro tudo muito bem". E a música, pelo título, sugere uma tímida confissão: "Vamos brincar de amor"?...

Mas principalmente: a valsa agora lançada é uma espécie de retorno de Rui de Almeida ao sucesso. Explicamos: Rui de Almeida, vencedor de um concurso instituido por Almirante, na Rádio Nacional, há anos, foi um fenômeno de popularidade. Mais ou menos tipo "Delicado", ou coisa de igual porte. Então, aconteceram umas tristezas e desaparece o cantor do microfone. Quem vai buscá-lo, pela segunda vez, é Ghiaroni. Rui de Almeida volta a ser popular. Alguns meses, alguns programas, os estranhos fados, voltam a promover uma confissão do cantor.

— Não voltarei mais, filho, nunca mais. E muito obrigado!

Mas Rui de Almeida acaba de voltar. Muitos anos depois, mas é sempre uma volta. Afastado do público carioca, viveu êle em constantes excursões de sucesso pelos estados, reunindo público numeroso para suas audições, constituindo, como diz a giria dos bastidores do rádio, "boas casas". Agora, êle e a valsa. Os dois, juntos, compareceram num disco e comparecerão também nos principais programas de auditório da cidade, entre êles as variedades de Cesar de Alencar e Aerton Perlingeiro. E' um regresso, como num girar de ciranda, esperado. E sobremaneira justo, podeis acreditar.



O cantor é também rádio-ator. Na foto, quando de um programa com Nádia Maria. Ela é da Rádio Globo

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...



VINHO CHICO MINEIRO

Seja inteligente! Não espere engordar demais, tome de hoje em diante VINHO CHICO MINEIRO, que conservará o seu porte elegante. A perda de pêso é natural, não faz mal e não provoca rugas. Insista no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas, adquirindo forma elegante, indispensável à mulher moderna.

A VENDA NAS BOAS FARMÁCIAS

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da MULTIFARMA:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use **LEITE DE ARROZ** pela manhã, à tarde, antes da maquilagem, e, à noite, antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio **LEITE DE ARROZ.** O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos, tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

EUTRICHOL ESPECIAL

que faz voltar a côr natural aos cabelos brancos

Fórmula completamente inofensiva, não contém nitrato de prata ou outro sal prejudicial à saúde. Revigoriza o cabelo, não o deixando quebradiço. Pode ser usado indefinidamente, e o seu uso previne a queda do cabelo e elimina a caspa. Antes de acabar o primeiro vidro, o seu cabelo estará completamente revigorizado, tendo voltado, portanto, à sua côr natural

MULTIFARMA

REMESSA PELO REEMBOLSO

PRAÇA PATRIARCA, 26 - 2.°

S. PAULO

Discoteca

A ARTE E O TEMPO


Maurice Chevalier

UM dia indagaram de nós se a arte perdia todo o seu vigôr sob o domínio exclusivo do Tempo, ao que respondemos: Não. A Arte e o Tempo têm, sem dúvida, idêntico sentido de eternidade! A juventude do espírito não morre nunca. E o seu estado de sobrevivência, em tal condição, participa de uma esplendorosa poesia, eivada de uma candura, uma sinceridade cuja violência desesperada, cuja confiança inaudita, são o próprio lirismo. Êste é o aspecto da vida de todo o verdadeiro artista. Eis nestas palavras, leitores, definida a exuberância interpretativa de um "chansonnier" da categoria de Maurice Chevalier. Lançado há muitos anos atrás, na "Cidade-Luz", por essa não menos incomparável Mistinguette — a dona das pernas mais discutidas do mundo — ainda hoje é um cartaz internacional e o maior intérprete de França no gênero. Ouvimo-lo agora, no Rio. Nos seus gestos, no jôgo fisionômico, nas ritmadas manobras das mãos, vimos desfilar o "charme" da canção francesa, a imponência da Torre Eifel, o contagiante respeito da Notre Dame de Paris, as "viélas" escuras e sujas que celebrizaram as páginas de Victor Hugo, a primavera do Bois de Bologne, a frescura campestre tão bem pintada e expressa em "Eugenie Grandet", de Balzac, assim como a sensualidade das personagens de Zola, e o estranho mundo introspectivo de Marcel Proust, no seu "À La Recherche du Temps Perdu", onde estuda a sociedade francesa do século dezenove. Era o passado da França que estávamos revivendo, ali, numa forma tão grandiosa! Em cada canção êle dividia a música: o ritmo sempre secundado pela poesia do espírito. No entanto, procedia desta maneira, não por uma questão de mero capricho de subjetivismo. No movimento dos lábios, no trabalho expressivo das mãos, era a realidade emotiva de sua própria alma de artista a marca admirável da canção que interpretava. Os cabelos levemente grisalhos, de um cinzento prateado, deixavam transparecer apenas a devoção e o respeito da glória já conquistada pelo que agora realizava no presente! A parte de Chevalier nessa evolução da música popular francesa — até à aparição sensacional de Jacqueline François — é de inestimável valor. Nêste velho artista a música simboliza constantemente seu próprio destino: aquêle de extasiar multidões! A prodigiosa variedade de recursos ainda hoje, plenamente revigorada, credencia Maurice Chevalier a ocupar o trono de "Rei da Canção" nas povoadas hostes da música popular de Paris. Quem o ouviu, nesta oportunidade — como um desconhecido que se achava ao nosso lado — nunca deixará de admirá-lo, mesmo alquebrado pela voragem do Tempo, porque o que ainda sabe fazer é tão belo como o mais delicado poêma de Paul Verlaine.

CLARIBALTE PASSOS

DISC JOCKEY "CARIOCA"
Seção Nacional


Dalva de Oliveira

* Apreciamos, hoje, o disco "Odeon" n.º 13.134. Face A: "Sebastiana da Silva" (Samba História), interpretação vocal de Dalva de Oliveira, com o maestro Oswaldo Borba e sua orquestra, sendo essa composição da autoria de Rômulo Paes. Inegàvelmente, a atual "Rainha do Rádio" marca um tento nesta gravação. E' a espontaneidade emocional que mais dá relêvo à interpretação da artista. A linha melódica é sugestiva. Aceitável o texto escrito. Digna de encômios a participação de Oswaldo Borba, liderando, com proficiência, o corpo instrumental, no acompanhamento. Cotação: "Bom". Valor artístico: "Bom". Valor comercial: "Promissor". Face B: "Palhaço" (Samba), de Oswaldo Martins-Nelson-Washington, com a mesma cantora e orquestra. Observamos, aqui, um "verdadeiro batalhão" de autores numa só música... O tema nos parece banalíssimo. A melodia é aceitável. A cantora não compromete, mas não tem grande chance diante de uma composição, a nosso vêr, despida de méritos. Cotação: "Aceitável". Valor artístico: "Sofrível". Valor comercial: "Alguma possibilidade".

C. P.

Novidades para sua discoteca


Willy Franck

* "Italianinho" "mambo", e "Quero Sofrer" (samba), são as duas notáveis gravações que a "Odeon" lançará, brevemente, ambas de autoria do talentoso arranjador e compositor italiano Willy Franck, cuja fotografia vem ao lado, atualmente militando na Mayrink Veiga, com a não menos notável orquestra de Edmundo Peruzzi, nas suas programações diárias. Déa Camargo será a intérprete do samba acima mencionado.


La Mexicanita

* Esta "glamourosa" criaturinha que aparece no clichê, ao lado, é a cantora "La Mexicanita", integrante do homogêno elenco da fábrica nacional "Copacabana". Sob a proficiente direção de Vitale e Taylor, responsáveis pelos sucessos dessa gravadora, La Mexicanita aparece nos seguintes discos: "Malagueña" (son huasteco) e "Cabelos Brancos" (samba-canção); e "La Bamba" (corrido), e "Hueso No Mas" (guaracha).


Roberto Paiva

* Em ótimas gravações da etiqueta nacional "Continental", teremos, no Suplemento Julho-Agôsto-Setembro, os seguintes sucessos da campeoníssima da nossa música popular, Araci de Almeida, a saber: "Não se Aprende na Escola" (Samba), e "Baião das Alagoas" (baião).


Araci de Almeida

* A fábrica "Sinter", cujo Suplemento de julho está, realmente, sensacional, apresenta no seu primeiro disco desta etiqueta o cantor patrício Roberto Paiva, nos sambas do saudoso Noel Rosa: "Três Apitos", e "Quando o Samba Acabou".

Tome nota dessas sensações!

* Orlando Silva, um dos nossos melhores intérpretes populares, está fa-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

RESPONDENDO AOS OUVINTES NO MUNDO DOS SONHOS

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta de sua carta aqui.

CORRESPONDENCIA

N.º 1221 — CARLINDO CERQUEIRA — Juiz de Fora, Minas — O sonho que nos envinou é de uma significação e um sentido psicológico extraordinários. Pena é que não tenha os requisitos necessários à técnica que exige uma radiofonização. Contudo, será incluido como exemplo num dos meus próximos livros. Esse sonho que V. enviou revela, em linhas gerais, o receio que V. tem (ou tinha) de ser devassado pela psicanálise. O "homem peludo" nada mais é que aquêle a quem V. teme (ou temia) de ser "agredido", se assim se pode dizer, pela "devassa" de sua alma, do seu "inconciente". Seria o "simbolo", uma alusão à minha própria pessoa, investida de caráter de "intérprete", que só passa a ser "hostil" quando exerce a função do analista, pois fora disso, é um homem de "fisionomia bondosa e ares afáveis".

N.º 1167 — NEUSA PICOLE — Araraquara, São Paulo — O sonho que nos enviou é bastante interessante, mas não pôde ser radiofonizado, porque é de fundo sexual. Nada porém revela de "maior" senão o desejo que V. tem de continuar a "namorar" aquêle que V. elegeu, apesar da oposição de seu pai. Abra um livro de psicanálise, por exemplo, "Como se interpretam os sonhos" e lá V. encontrará, no capítulo do "simbolismo", o que revela o "n.º 3".

N.º 1177 — LUCIA MARIA — Franca, São Paulo — Trata-se de um sonho perfeitamente explicável pela telepatia. Já temos aqui feito várias considerações sôbre isto. Achamos perfeitamente plausível que durante o sono um "cérebro mais forte" (o que projeta) pode transmitir ao "cérebro mais fraco" (o que recebe) pensamentos de quaisquer natureza (inclusive os que os sonhos elaboram) independente da vontade do dono, digamos assim, do cérebro transmissor.

N.º 1273 — MARIA EFIGENIA — Rio — O sonho é explicável dentro da corrente metapsicológica, ou da própria doutrina a que está ligado. A questão agora é "aceitar" ou "não aceitar", pois ainda não existem provas de laboratório, ou de pesquisas científicas mais positivas. Há realmente muito mistério em tudo isso. Na interpretação dos sonhos, a psicanálise é apenas um dos métodos de investigação e de pesquisa. Mas nem todos os sonhos podem ser explicados pela psicanálise. O próprio Freud deixou à margem muitos sonhos que não puderam ser analisados a não ser em parte. Um intérprete de sonhos, a serviço de um programa como este, não deve se colocar num só campo, ou defender uma só escola. Cabe-lhe encontrar a explicação ainda que no terreno metafísico. Todo sonho tem, ou deve ter uma interpretação, um sentido. Agora, depende da pessoa "aceitar" ou "não aceitar" essa ou aquela interpretação, não acha?

N.º 1283 — ANITA CEUZON — (?) — São Carlos do Pinhal, São Paulo — O seu pequenino sonho foi elaborado por transmissão de pensamento". É também um sonho telepático. Claro é que na elaboração oniosica do sonho tem de lançar mão de "simbolos" e não pode limitar-se apenas a refletir a realidade tal qual é. Quando o seu noivo transmitiu-lhe (sem saber, é claro, apenas pensando em V.) o seu pensamento, disse talvez consigo mesmo: "Tenho que fazer malabarismos para não cair do "trapézio", quando tiver de comunicar à noiva o meu casamento com Maria Aparecida!". E o sonho utilizou-se do trapézio para revelar aquela idéia, pois sendo o sonho um fenômeno essencialmente "visual", não faz alusões abstratas. Concretiza sempre as idéias. E só quando não pode deixar de o fazer.

N.º 1082 — SEBASTIÃO FERREIRA — Descalvado, São Paulo — Todo tímido é um orgulhoso disfarçado. O "complexo" da timidez dá-lhe a impressão de que se não o fosse, poderia vencer na vida e ser uma personalidade destacada no meio social. E até certo ponto isto é verdade. O sonho, sendo uma válvula de escape para todos os nossos "recalques" extravasa quase sempre aqueles mesmos sentimentos que a timidez, na vida real, reprime. Assim, sonha com tôdas as formas de "exibição", com tudo aquilo que, na realidade, o tímido seria incapaz de realizar. E o seu sonho é bem um reflexo dêsse estado de coisas. Mas, apesar disso, V. deve procurar vencer a sua timidez, lendo os bons livros que tratam do assunto e que são o único remédio capaz de atenuar ou de corrigir o mal, a não ser que prefira se submeter a um tratamento analítico, o que então seria ideal.

N.º 1193 — SUE — Juiz de Fora — Minas — O seu sonho faz todo aquele "rodeio" para revelar apenas o desejo que V. tem de melhorar de vida, de alcançar uma situação mais próxima e feliz. Todos os outros elementos, entretanto, que contraiam essa idéia no sonho são em realidade alusões aos obstáculos que V. encontra no caminho para alcançar aquêle objetivo. O sonho é fraco para uma radiofonização. Mande outro.

N.º 1134 — SUZANA, Rio, Escreva em papel sem pauta e mande nome e endereço visíveis.



O pintor Euclides dos Santos, figura de relêvo nos meios artísticos e velho funcionário de "A Noite", onde gosa de geral estima, foi distinguido com medalha de bronze pelo juri do Salão Municipal, por sua inspirada e brilhante aquarela "Paisagem Carioca". Por esse motivo, foi-lhe prestada expressiva homenagem, à qual aderiram numerosos companheiros e amigos. A fotografia é um flagrante colhido durante a alegre reunião, no momento em que saudava o homenageado nosso companheiro Armando Ivo Pinto de Andrade, secretário de "A Noite"



Farley Granger, o homem do dia...



"Alma em revolta"

(Edge of Doom) — R.K.O. Rádio — Direção de Mark Robson — Lançamento simultâneo no Plaza — Parisiense — Astória — Olinda — Star — Ritz — Colonial — Primor — Haddock Lobo e Mascote

Infelizmente "Alma em revolta" é um grande "bluf". Está longe, muito longe de tudo aquilo que se pudesse supor de um filme de Mark Robson. A novela de Leo Brady é bastante cretina e o "script" realizado por Philip Yordan é dos mais infelizes de tôda a sua carreira. A fita é de uma monotonia espantosa. Nenhum tipo é na sua substância bem definido. Tudo é tão pouco sentido que aquilo que pretendiam que o público também sentisse não foi conseguido. Aquela atmosfera de angustia, aquêle clima de alucinação e revolta, nada disto o espectador sente. O mórbido tão do agrado do meu amigo Moniz Vianna é explorado em uma única cena, quando Farley Granger desce ao porão onde ficavam os caixões mortuários, e aquêle motor se põe em funcionamento; tirando isto, nada mais há que justifique a direção de Mark Robson. A história original é em verdade péssima, a cenarização segue-lhe os passos e a direção não pôde fazer milagres. Farley Granger atravessa a fita toda correndo. Dana Andrews; de uma inexpressividade inacreditável. Joan Evans não trabalha, aparece no lugar de qualquer extra. Mala Powers, a "protegida" de Ida Lupino, é uma figurinha dificil". A personagem que foi morto devia ter sido mesmo, era de uma antipatia sem igual. E' uma delícia a polícia descobrir que a vítima foi morta com um crucifixo e deixá-lo no mesmo lugar em cima da mesa. Até mesmo a fotografia onde pretenderam ver coisas, não há nada de memorável, comprovado, isto nos instantes finais, em que uma fotografia inteligente teria valorizado imensamente. Nada disto acontece. "Alma em revolta" não conta nem mesmo com a música. Não perca seu tempo.

*

"Olhando a morte de frente"

(Rocky Mountain) Warner Bros — Direção de Williams Keighley — Lançamento simultâneo no São Luiz — Odeon — Ideal — Roxy — Pirajá — Carioca — Maracanã — Rosário — Madureira — Odeon (Niterói)

Entrei no cinema e estava superlotado. Em vez de ficar "olhando a morte de frente", fiquei olhando a morte de lado.

*

"Paixão de toureiro"

(The bullgighter and the Lady) — Republic Pictures — Direção de Oscar Boetticher — Lançamento simultâneo no Vitória — Ipanema — América — Floriano — São Pedro —, Palace Niterói Capitolio

"Paixão de Toureiro" é uma fita americana rodada no México. Por mais que pareça incrivel é um filme surpreendente, pela naturalidade e expontaneidade da história. Tudo é feito com tanta simplicidade que cativa o espectador. Filmado quase tôdo ao ar livre, com nuvens carregadas de chuva e quando chove é chuva mesmo de verdade, da atmosfera e não de chuveiros elétricos. O "back ground" da "plaza" dos toureiros é dos mais convincentes. O senso de proporção é dos mais elogiáveis destes últimos tempos. A história de amor se insinua com uma beleza de rosa rubra. Os diálogos muito bons. A fotografia excelente. Música de Victor Young muito expressiva. [illegible]ert Stack à vontade no papel do ame[illegible]ano em "holiday" no México. Gilbert Roland esplêndido no grande matador. John Hubbard, Joy Page, Virginia Grey, Katy Jurado, todos bem nos seus papéis. A direção de Boetticher é segura, hábil e impregnada de uma grande dose de conhecimento de causa. Salvo pequenos senões como nas cenas da tourada final, etc., o filme constitue um dos mais razoáveis espetáculos destes últimos meses.

*

"Hóspede de uma noite"

Iguaçu — Produtores Associados — Distribuição da Art Filmes — Direção de Ugo Lombardi — Lançamento no Pathe — Art Palácio — Presidente — Coliseu — Para Todos — Fluminense — Cassino Niterói — Vitória Niterói

O senhor Ugo Lombardi, não sei movido por qual motivo, resolve bancar Orson Wells e escreve, fotografa e dirige "Hóspede de uma noite". Mas Orson Wells é Orson Wells. O resto é fácil de se deduzir. O que será que esta gente que faz cinema pensa? A novela do Sr. Ugo Lombardi é incrivel. Cenarizada por êle mesmo e pelo Sr. Mario Silva, ficou ainda mais incrivel. Os diálogos adicionais de Mario Silva e Luiz Quirino são anedóticos. Fotografia horrivel. A direção de Ugo Lombardi é cômica. Alguns espectadores dormiam profundamente, outros conversavam animadamente, enquanto isto ratos divertiam-se nas paredes do Pathé. Iracema de Brito é graciosa e está inocente. Fernando Pereira é uma

bela figura de "mocinho". Carlos Cotrim não foi dirigido. Newton Couto empresta uma boa contribuição no demente, mas muito mal exposto pela câmera. Edmundo Maia, um artista de valor fora do papel. "Hóspede de uma noite", não é nada. Nem mesmo serve como cinema experimental. Quando muito é deboche. Nem peça pode ser considerada. Filmar isto não é nada, mas apresentar ao público é preciso coragem. O público vai e paga. Mas para ver o que?

*

"Prelúdio à fama"

(Prelude to fame) Two Cities Universal Internacional — Direção de Ferbas McDonnel — Lançamento simultâneo no Palácio — Rian — Avenida — Monte Castelo — Icaraí

"Preludio à fama" é a história de um menino prodigio. Até ai nada de extraordinário. Mas a importância se faz sentir ao sabermos que a história é de autoria de Aldous Huxley. Baseado no conto "O jovem Arquimedes", depois de sofrido as devidas metamorfoses, não chega a constituir um bom filme. Mas é esplêndido na parte dos personagens. Os tipos escolhidos são tipicamente

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Outro que se fazia tardar: "Agonia do amor" (The Paradine Case), com Gregory Peck, Alida Valli, Charles Laughton, Ann Todd, Louis Jourdan, Ethel Barrymore, direção de Hitchcock, produção Selzenik, distribuição U.C.B.

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Eliane Lage em "Angela"

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★



Esta figura simpática é Tarikano. E Tarikano será uma das revelações de 1951. Cômico de valor, que veio de São Paulo brilhar no Rio. Com êle — assim — naturalidade até para ser natural. Aparecerá em "Sonho de outono"

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

REGINA DE ABREU FIALHO SANCHEZ

SUGESTÕES

COMO decorar uma cama antiga de cabeceira muito alta em ferro ou madeira trabalhada: Se quiser variar o aspecto de seu quarto sem vender a mobilia, mande fazer uma capa para a cabeceira da cama e com isto ela parecerá menor, mais alegre e completamente outra. O tecido empregado para isto, pode ser liso, para nao chamar atenção. A colcha deve ser estampada. Para completar esta decoração repita o tecido liso da cabeceira nos babados da colcha e assim o nosso disfarce parecerá uma decoração estudada.

Agora uma idéia para as casas simpáticas que ainda têm um sótão: As escadinhas de degraus estreitos tão pitorescas que sobem para os recantos de salas de recreio ou jôgo, podem muito bem ser originais e alegres. Pense em pintar de maneira pitoresca êstes locais. Observe estas idéias nos desenhos da escada ao lado. Nas paredes da saleta de jôgo sôbre um fundo amarelinho pinte naipes em prêto e grená. Os tamanhos podem ser bem diversos e não se preocupe com o desenho. O contraste ficará lindo e bem decorativo.

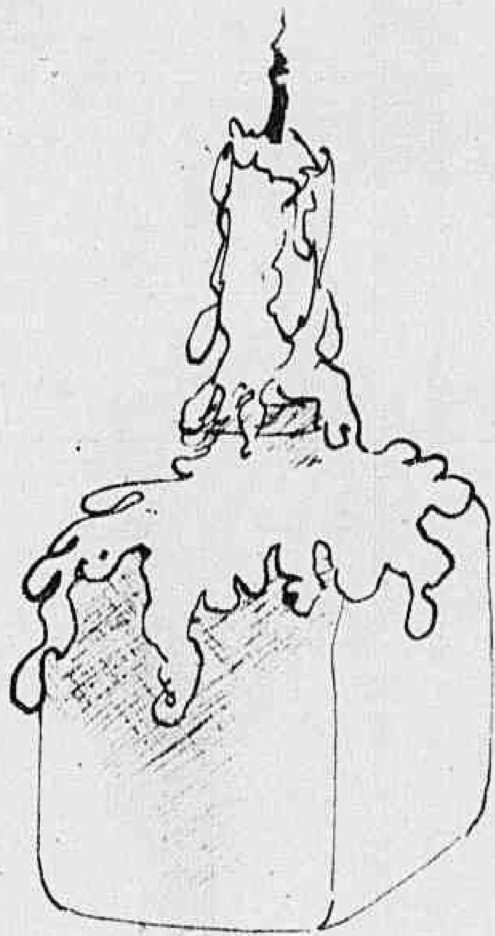
Para sua área de serviço tambem há uma lembrança. Sobre os ladrilhos brancos da parede, imite êstes rabiscos em côres ousadas. O sol, a chuva, uma cordinha com roupa secando, quem não sabe imitar êstes desenhos. E com tão pouco trabalho o resultado é pitoresco e muito fora do comum.

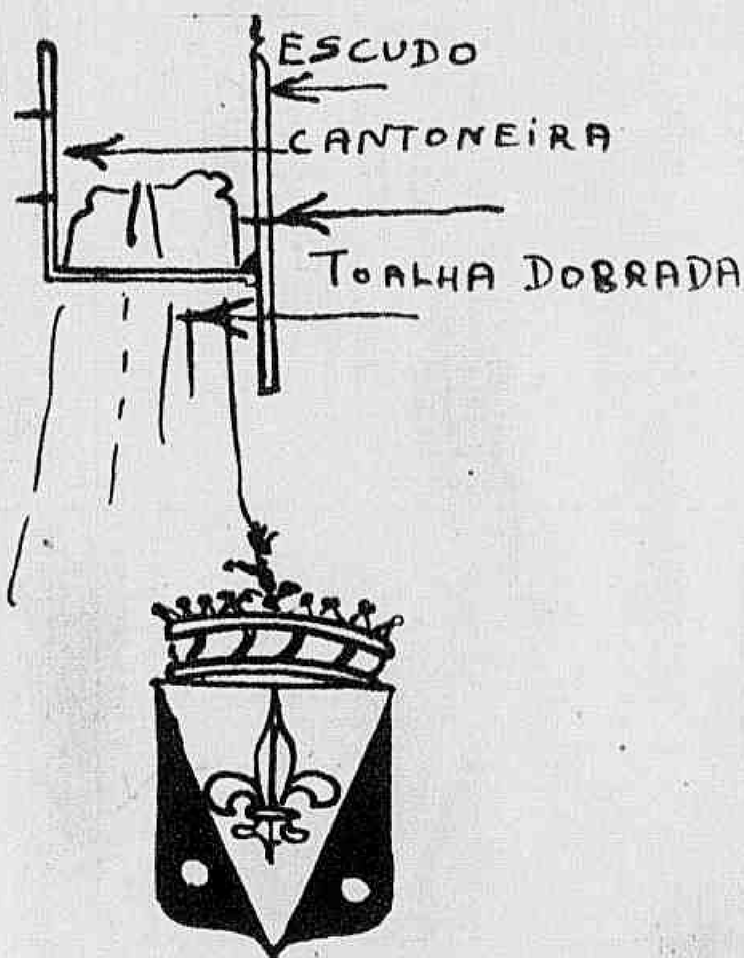
Quer resolver seu problema de espaço para coleção de revistas? É a coisa mais simples. Observe qual a porta de seu apartamento que mais se presta para ser aproveitada e siga o desenho. Quanta revista vai ser arrumada neste recanto e como o colorido das capas vai alegrar o fundo do corredor, uma parede do quarto, etc.

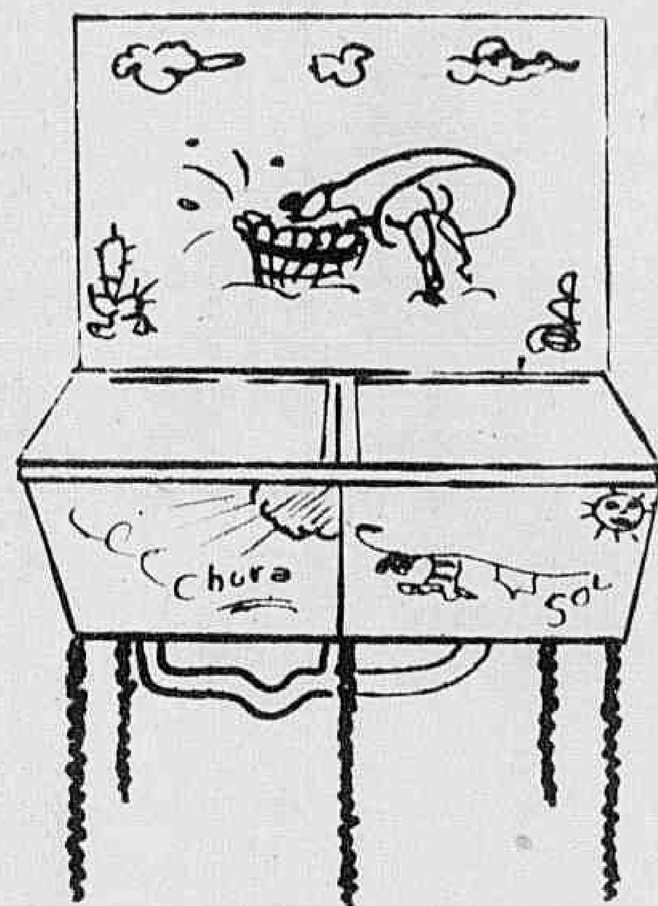
Se tem um bar em sua casa, com certeza vai adorar esta idéia. Separe em sua coleção de garrafas vazias, a que apresentar um formato mais apropriado para base de abajour, (de preferência parecida com a do desenho). Prepare-a com o suporte para lâmpada, fio, etc. Em seguida, use pedaços de velas em todas as côres e em uma tarde livre de domingo, comece a cobrir com muita paciência tôda a garrafa com pingos de velas nas côres mais vivas e variadas. Como fazê-lo: Acenda cada vela, incline-a e deixe que os pingos de espermacete quente formem veios grossos sôbre a garrafa. Espalhe assim as côres umas por cima das outras. Finalmente escolha um abajour bem alegre, de côr lisa. Por exemplo, a côr que predominar nos pingos de cêra. A idéia é própria para ser aproveitada tambem em restaurantes pequeninos. Mas neste caso as garrafas devem ser mais baixas e ter o gargalo bem largo, para que as próprias velas possam iluminar o ambiente. Em cada garrafa uma côr de vela acêsa e sôbre as garrafas vão escorrendo cada vez mais ceras em côres diferentes.

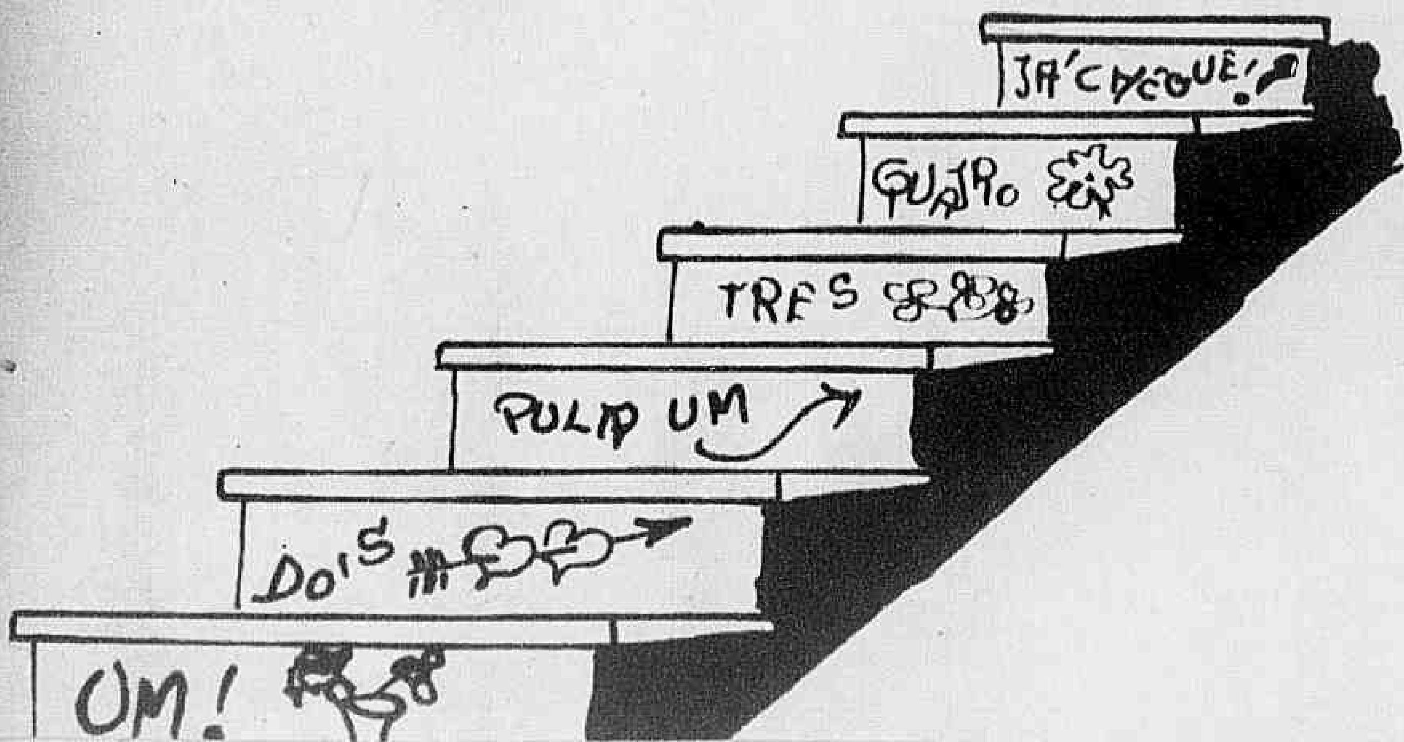
Uma coisa nova para seu banheiro. No lugar dos antigos toalheiros, adapte esta idéia: Uma ferradura pintada de verde ou de prêto tendo por trás uma cantoneira de metal. A ferradura colocada verticalmente, impede que a toalha caia. O travessão da cantoneira serve de ponto de apoio para a toalha. Coloque duas assim, em alturas diferentes, na parede do lavatório. Se não quiser usar êste primeiro motivo, escolha então um trêvo de quatro folhas em ferro forjado ou um escudo bem delicado no mesmo material, ou ainda, um laço talhado em madeira e pintado.

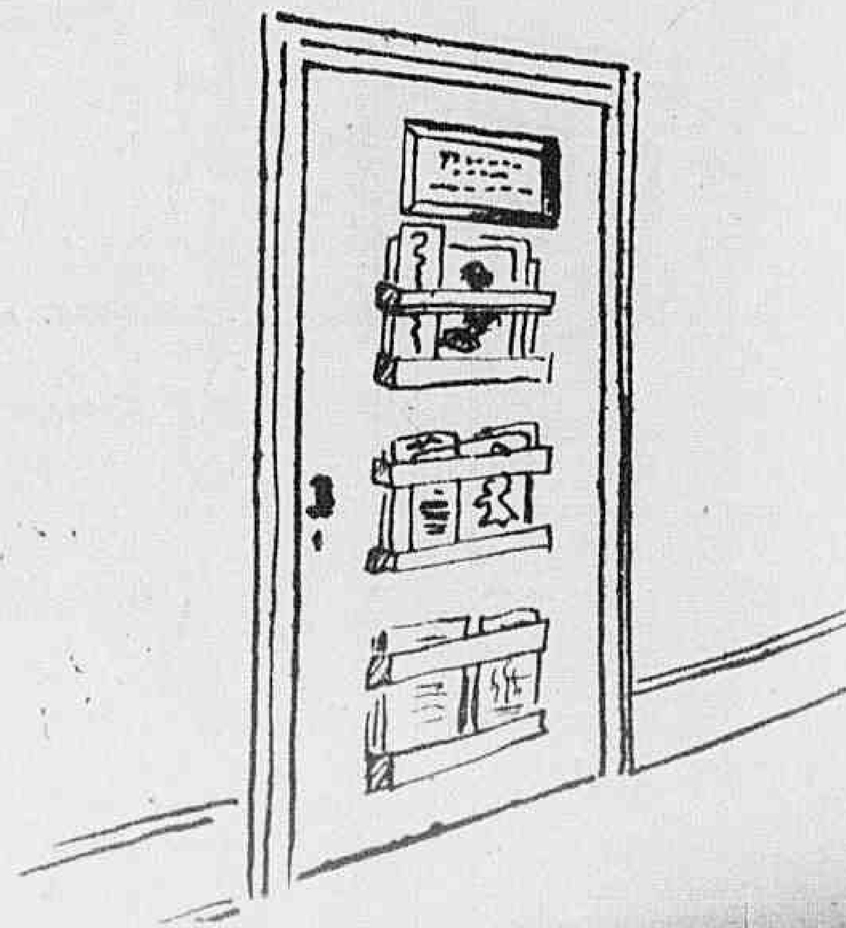
Se pudéssemos continuar, idéias não faltariam. Isto foi só um ponto de partida para animá-las.













CONCURSOS DE BELEZA

Os concursos de beleza com seus desfiles de beldades em costume de banho, que tanto escândalo causam nas pessoas sizudas de outro século e que provocam o tradicional assobio, fiu-fiu, da rapaziada, têm seus defeitos e também suas qualidades.

Proporcionam sempre viagens às vencedoras, vestidos finos, jóias preciosas e até bons empregos e contratos cinematográficos. Estimulam as jovens a cultivar os esportes afim de obter as medidas proporcionais e uma harmonia geral em todo o corpo. E como o esporte traz alegria e saúde, facilita também o convívio social.

Pena que no Brasil não se façam tais certames com mais frequência para beneficiar a raça, adelgaçando as moças, fazendo-as ganhar alguns centímetros na altura, favorecendo a elegância.

Estamos certos de que muitos protestarão contra a idéia, dizendo que esses concursos servem apenas para estimular a vaidade, dando às jovens atitudes excessivamente desembaraçadas, quase desenvoltas, atitudes que comprometem o bom nome e a dignidade da mulher brasileira. Que exagero! A brasileira está sofrendo as consequências de uma transição brusca de costumes. Da menina caseira e tímida passou a ser, de um momento para outro, a moça que trabalha, que luta pela vida, que procura dar expansão aos seus instintos recalcados durante quatro séculos, em que viveu sempre dominada pelos pais, pelo marido e até pelos filhos. Flor de estufa que durante largo tempo teve escravas para vestí-la, para calçá-la e para contar-lhe os mexericos que corriam pela vizinhança. A sua mentalidade, em consequência, tornou acanhada, estreita, o seu horizonte não se estendia além de algumas músicas cantadas ao piano e de algumas poesias românticas que lhe caiam como orvalho na alma sonhadora.

Deu o grito de independência, brusco e rápido, daí o terse tornado muitas vezes exagerada na sua maneira de agir.

Talvez daqui a alguns anos haja na vida um novo ritmo, sóbio e distinto e nele se integram todas as jovens da nossa terra, com a alma enérgica e resoluta e o corpo são harmonioso e forte. Eis aqui, numa piscina, a jovem Joyce Arbuckle, "showgil" que num aparelho apropriado constata a perfeição de suas medidas que lhe valerão a vitória em qualquer concurso de beleza.



Respostas às Leitoras

As cartas par[a] esta seção devem ser dirigidas a Marion. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7

★

Queira juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

ELISABETH DE GOIÁS. Os recortes da frente da saia e os drapeados da blusa dão elegância a êsse modêlo. Segue o estudo: Você possui um espírito contemplativo que se encanta com as belezas da natureza. A vida no campo far-lhe-á bem. Tem bom raciocínio e juízo, portanto está apta a ocupar um emprêgo de responsabilidade. Firmeza de vontade, embora deixe-se persuadir facilmente pelas pessoas lisonjeiras e maneirosas. E' ambiciosa e conseguirá vencer. Seu signo anuncia um casamento feliz mas recomenda muito cuidado na escolha de seu futuro marido. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 21 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro. 22 de junho e 23 de julho.

★

VERINHA. Campos. Esse modelo deve ser feito em órganza verde claro, forrado de tafetá do mesmo tom. Rosas enfeitam-no. Horóscopo: E' dotada de sensibilidade e gosto pela música, tenacidade e imaginação fertil. Humor mutável o que a torna incompreendida. Procure ser mais firme e combater o pessimismo e o mau gênio. Verá que tudo lhe correrá melhor desde que modifique o seu modo de ser. E' bem possivel que venha a ter uma situação financeira apreciável. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

★

ROSA MARIA. S. Luiz do Maranhão. Muito interessante ficará êsse vestido em seda cinza pérola com a echarpe plissada em gaze ciclamen ou azul pervanche. Vejamos o estudo: Carater mo-

ANA TEREZA

ELISA S. P.



rigerado porém desconfiado e hesitante. Reflita bem antes de tomar uma resolução e depois enfrente a situação corajosamente; do contrário você será sempre vencida pela timidez. Boa intuição que deve ser aproveitada nos estudos e aplicada nas artes. Há probabilidade de encontrar uma pessoa amiga que lhe será de grande proveito, quer na orientação da vida como em fôrça moral. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 23 de setembro e 23 de outubro, 22 de março e 21 de abril.

ANA TERESA. E. do Rio. Uma gola guarnecida com finíssimo bordado suiço enfeita êsse vestido de noiva feito em "faille". Estudo: Você não é muito dedicada ao trabalho. Prefere levar uma vida mais folgada. Lembre-se porém de que sem esfôrço não alcançará os resultados necessários. Temperamento impressionavel, hospitaleiro, simpático. Gosto pelos esportes, talvez com preferência pela equitação. Muito cuidado para não levar quedas. Mudança de vida de 12 em 12 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de agosto, 22 de abril e 21 de maio.

★

ELISA S. P. Guaratinguetá. Esse figurino destaca-se pela originalidade dos bolsos feitos em lã de outra cor. Horóscopo: Caráter generoso e leal. E' conveniente porém não confiar cegamente nos outros para não ser prejudicada nos seus interesses. Bastante inteligente poderá vencer se dominar a impulsividade. Perigo de perder os bens por falta de reflexão ou persistência. Uma vida muito agitada bem como as fadigas podem prejudicar-lhe o sistema nervoso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 24 de julho e 23 de agôsto, 23 de novembro e 21 de dezembro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME ....
RUA.......... N.º..........
CIDADE.......... ESTADO..........

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6
Rio de Janeiro

HEMORRÓIDAS

E VARIZES EM GERAL



Novo tratamento sem operação e sem injeções

Após longos estudos foi descoberto um ótimo remédio para o tratamento das **hemorróidas** (mamilos externos e internos), inclusive os que sangram. Usando a pomada no local e tomando juntamente o liquido, em pouco tempo poderão ser debelados por completo tais males. **Para varizes** (nas pernas) use na dose de 3 colheres (das de chá) ao dia, em água açucarada e friccione a pomada no local. As pernas readquirem seu estado normal e a beleza estética. USE DURANTE 3 MESES.

Procure nas farmácias e drogarias e na falta à V. Sandoval Jr., **Caixa Postal 1874 São Paulo.**



B-10-2 Ag. Pettinati

DALVA MARIA — GAUCHITA — RIOMAR



DALVA MARIA. Rio. Guarneça o casaco com tiras de veludo inglês. Seu estudo: você é idealista, persistente, ambiciosa. Inteligência não lhe falta. Procure aplicá-la em coisas úteis. Animo e não se deixe dominar pela falta de energia e pessimismo. Sua vida mudará de 12 em 12 anos. Por seus próprios esforços melhorará sensivelmente suas finanças. Muitas viagens que estão talvel relacionadas com uma vocação artística, na qual obterá sucesso. Contará com boas amizades, tirando das mesmas vantagens e proveitos. Precisa controlar o sistema nervoso. Evite excessos e acessos de raiva. Talvez case duas vezes. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de maio.

★

GAUCHITA. Santos. Uma capinha embutida no decote dá um aspecto diverso e prático a êsse modêlo estival. Faça-o em linho. Horóscopo: Temperamento ambicioso, audacioso e empreendedor. Qualidades que serão acentuadas com o correr dos anos. E' alegre, amável e generosa. Uma vida calma contribuirá para a conservação da sua saúde que é relativamente boa. Situação financeira estável. Poderá contar com algumas pessoas amigas e devotadas. A harmonia conjugal depende muito do nosso controle pessoal, de muita compreensão e inteligência, principalmente da mulher. Mudança de vida de 8 em 8 anos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 22 de maio e 21 de junho, 24 de julho e 23 de agosto.

★

RIOMAR. Porto Alegre. Escolha uma lã fina cinza, verde escuro ou azul marinho e faça êsse lindo modelo guarnecido com bordados a seda e lantejoulas. Segue o estudo: Gênio afável porém violento. Necessita ser controlado e evitar esses momentos desagradaveis. E' impressionável e portanto nervosa. Poderá vencer se conseguir dominar a timidez, a falta de energia, a inconstância e se levar seus projetos avante e não disperdiçar o tempo com sonhos inúteis. E' possivel que pelo seu próprio temperamento, a vida não lhe tenha corrido à medida de seus desejos. Mas ainda é tempo de recomeçar. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de junho e 23 de julho, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de março, 22 de dezembro e 20 de Janeiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

NORMALMENTE Peter Lawford e Sharman Douglas atraem a atenção onde quer que apareçam, mas a sua chegada a uma recente "première" foi quase que sensacional. Peter apresentou-se com um daqueles respeitaveis bigodes, antigamente ostentados pelos nossos melhores varões, enquanto Sharman apareceu de muletas, pois embora de perna quebrada não quisera perder a exibição...

★

Foi batido o record de Faye Emerson A nova "campeã" é Dorothy Mc Guire, que em "Callaway Want Thatwaway" usa vinte e duas "toilettes" diferentes e cada uma com um decote mais ousado... Seu galan nesse filme, Howard Keel, ostenta, em algumas cenas, uma belíssima roupa de "cow-boy", tôda em camurça branca, mas mesmo assim não consegue atrair a metade da atenção despertada por Dorothy.

★

Só mesmo um espetáculo em benefício da construção de um hospital conseguiria vencer a aversão que Bing Crosby tem a "empiriquitar-se". Os gerentes de cinemas e teatros de todo os Estados Unidos têm tentado, de todos os jeitos e feitios, conseguir que o famoso cantor se exiba em suas casas de espetáculo. Até agora, Bing tem resistido às mais fabulosas propostas, pela simples razão de que tem verdadeira alergia a vestir-se a rigor. E' cem por cento esportivo e gosta de andar à vontade, metido em largas e berrantes camisas soltas e em confortáveis "slacks": agora, porém, Bing vestirá seu "smoking" em duas ocasiões, quando estrear, em dois teatros ao mesmo tempo, o seu novo filme "Here Comes The Groom", cantando alguns números, sendo que em um ou dois será acompanhado por seus três filhos! Jane Wyman também prometeu aparecer. A renda proveniente das duas "premières" se destina a custear a construção de um hospital em Eldo, localidade onde Bing tem seu rancho.

★

Jean Simmons não se saiu muito bem da tentativa de encarnar, o mais realmente possivel, o seu papel em "Androcles e o Leão", filme esse que é a versão cinematográfica da famosa peça de Bernard Shaw. Jean, que leva tudo a sério, resolveu visitar o Jardim Zoológico, a fim de familiarizar-se com as feras. Um dos guardas responsáveis pelo pavilhão dos leões abriu a jaula de uma dessas feras (um mansíssimo "rei dos animais) e convidou a atriz a acariciá-lo. Joan que no filme terá que fazer tal gesto, murmurando ao mesmo tempo: "Tu é o meu leão soberto e generoso" não conseguiu dizer nada, apenas desmaiou à vista do enorme animal...

★

Mantendo uma já famosa tradição, a Paramount ofereceu uma festa para apresentar os onze atores que pretende elevar ao estrelato. São eles os componentes do que o estúdio chama de "Círculo Dourado". Há doze anos esse estúdio realizou uma festa semelhante e dentre os "debutantes" sairam Bill Holden, Susan Hayward, Evelyn Keyes, Pat Morrison, Ellen Drew e Bob Preston. Se os atuais homenageados tiverem o mesmo êxito alcançado pelos acima citados, serão realmente dignos de inveja.

★

Sempre que John Barrymore Jr. vai comer no Hollywood Brown Derby, prefere a mesa 53, que fica bem em baixo de uma caricatura que ele muito aprecia. Recentemente Johnny decidiu descobrir o que seu pai escrevera na caricatura, pois a mesma representava o famoso artista, e pediu a um garçon que o ajudasse a baixar o quadro. Nele estava escrito: "não há paz no Brown Derby... nem mesmo para um "Grande Perfil" (apelido de Barrymore) e seguia-se a assinatura não do grande astro mas sim de Jimmy Wallington, cuja caricatura o próprio filho de John supusera ser de seu querido pai!

★

A última moda atualmente em Hollywood é usar cestinhas como bolsas de noite. Lana Turner causou sensação quando, recentemente compareceu a uma festa tendo no braço pendurada uma linda cestinha de arame vermelho decorada com laços de veludo verde e entremeada de lindas e verdadeiras rosas American Beauty. Eis uma idéia que poderá ser aproveitada, sem muito dispêndio, pelas nossas queridas leitoras.

★

Tony Curtis gastou mais de metade do seu ordenado em telefonemas durante o tempo em que Janet Leight esteve filmando em Pittsburgh. Tony, que segundo tudo indica está realmente apaixonado por Janet, gastou tanto tempo e dinheiro namorando a atriz que seu jovem irmão Bobby, de onze anos de idade, uma noite depois da costumeira e prolongada chamada noturna, perguntou-lhe interessadamente: "Você não poderia escrever-lhe uma carta?"

★

O ano todo, Dick Powell, June Allyson e os George Murphys sonharam com umas férias passadas gozando as brisas marítimas. Finalmente, os dois casais conseguiram combinar as férias. Radiantes, telefonaram a Dana Andrews e alugaram o iate dêsse ator, à razão de $150 por dia. Dos sete dias que dispunham, cinco foram passados cada um no seu camarote sem poder levantar a cabeça de tanto enjôo...

★

O diretor estava dando as últimas instruções para filmagem de uma cena passada nas selvas. Dirigindo-se ao ator principal disse êle:

— Você corre como um louco pela mata. Este tigre aqui, e o diretor apontou para uma jaula onde urrava um feroz tigre de Bengala, perseguirá você numa distância de exatamente 300 pés, nem mais nem menos. Compreendeu bem?

— Compreendi, respondeu o ator um pouco duvidoso, mas será que o tigre tambem compreendeu?

★

Com a experiência que tão amargamente adquiriu , Lana Turner resolveu adotar o sistema de não ligar ao que dizem dela. Comentando os rumores que correm de que ela e Bob Topping vivem brigando e estão em vias de se separar, diz Lana:

— Se não vai às festas, chamam-nos de orgulhosas. Se se vai, somos exibicionistas. Se não se fala é porque se é burro. Se a gente fala e toma interêsse nas coisas, está-se brigando. Decididamente não ligarei mais e não tentarei, como até agora, agradar a tôda a gente...

★

Nesta vida não se pode ter tudo, nem mesmo quando se é Van Johnson. Van adora sua casa, sua esposa e sua filhinha Schuyler. Sua carreira cinematográfica nunca foi tão promissora e sua situação permite-lhe realizar, mas é-lhe proibido, uma coisa de que gosta: comer aquilo que represente muitas calorias. O maior suplício para Van é ir a uma festa e não poder entrar nas "delicias". O pior é que os amigos não deixam Van em paz e vivem a mexer com êle e a fazer-lhe inveja e comendo na sua frente as melhores iguarias...

★

Acreditem ou não, mas Bing Crosby foi barrado no outro dia! O "Rei da voz" tentou entrar, como membro, para um dos mais exclusivos clubs da Califórnia. Bing foi recusado por não ser quem é, mas por ser ator!

★

Eis aqui uma ótima noticia para as jovens fãs: se o produtor Sam Goldwyn conseguir realizar sua vontade, e êle sempre o consegue, filmará breve uma pelicula que reunirá, nos principais papéis, Farley Granger, Montgomery Clift e Peter Granger... Imaginemos a fila que não será a entrada dos cinemas...

(CONCLUE NA PÁGINA ...)

NOTICIÁRIO

Francisco Canaro realizou curta temporada na Tupí — No próximo dia 17, a PRE-8 lançará um novo programa de auditório, "Viva a saia", de Fernando Lobo, com Yara Sales — Roberto Mendes deixou a Mayrink Veiga transferindo-se para o elenco de rádio-teatro do Rádio Clube — O cantor Carlos Roberto, da Rádio Mayrink Veiga, gravará, futuramente, o samba-canção "O Prazo" — Nelson Gonçalves vem cantando no programa de Manoel Barcelos e de Cesar de Alencar. Em seu novo repertório, o grande cantor incluiu o inspirado samba-canção "O Segrêdo das Alianças" — A temporada de Dircinha Batista no Território do Acre, constituiu o acontecimento maior dos últimos tempos naquela localidade — Hoje, é aniversário de Cordélia Ferreira; amanhã, o de Daisy Lucidi, e no dia 17, o de Waldemar Galvão — O presidente da República assinou decreto na pasta da Guerra, concedendo medalhas de guerra, por serviços prestados à pátria, ao Sr. Vitor Costa, diretor geral da Rádio Nacional, e a Heron Domingues, locutor do "Reporter Esso" e chefe da Seção de Jornais Falados da mesma emissora — Alvaro Aguiar, Henriqueta Brieba, Altivo Diniz e a cantora Solange Brasil percorrerão, a partir do dia 4 de setembro, as seguintes cidades: de São Paulo — Bragança e Atibaia, Jundiaí e Itatiba, Campinas, Rio Claro e Descalvado, Limeira e Americana, Ibitinga, Itapolis e Araraquara, São Carlos, Jaboticabal e Monte Alto, Taquaritinga, Catanduva, S. José do Rio Preto e iMrassol, Olimpia, Monte Azul, Barretos, Bebedouro, Ribeirão Preto e Sertãozinho, Batatais, França e Sapucaí, São Joaquim da Barra e Orlandia, Ituverava e Igarapava; em Minas: Uberaba, Uberlândia e Araguari, Passos e S Sebastião do Paraiso; em Goiás: Anápolis e Goiânia. Nessa excursão, em alguns dias, percorrerão várias cidades.

Vamos trocar cartas ?

As inscrições de Nelly Trinas, Sergio J. A., Reissing de Vargas e de Helena Tavares foram anuladas porque ou vieram sem nome completo, sem endereço e sem o objetivo desta seção.

*

Por intermédio de CARIOCA, Fernando L. Claro, português, 26 anos, com prática de escritório, faturação, embalagem, ajudante de caminhão, oferece-se para vir para o Brasil. Escrever para — Bairro Belém, 82, Lisboa, Portugal.

*

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do endereço:

DISTRITO FEDERAL — Tania, Suely e Angela Maria Meyer, 19, 16 e 18 anos, rádio, mus. e cine, rádio, mus. e esportes e lit. e mus. clássica, com universitários e militares; R. Jardim Botânico, 418, apt. 303, Gávea — Arthur Wagner, com ext. filatélia e troca de selos, em qualquer idioma, e Eugenia Wagner, com donas de casa que gostem de animais, livros, artes, mus. e cultura em geral em al., port., esp., ing. e hungaro; R. Santa Clara, 89, loja, e 222, apt. 5, Copacabana — Déa de Lima, 17 anos, em port. com os 2 sexos dos Estados Unidos, Arg., Esp. e México — Etevaldo Justino, 18 anos, cine, esportes, postais e fotos com E. Santo, Bahia, Goiaz, M. Grosso e Sul; Av. Rio Branco, 26-8º andar — Carlos Alberto Souza, 18 anos, com Br. e Port.; R. Cesar Zama, 61, Meier — Sheila e Lilian Fink, 16 e 21 anos, com israelitas de 19 a 24 e de 25 a 30, artes; Posta Restante da Tijuca — Vera Lucia Cerqueira, 20 anos, com maiores de 22, mus., lit. e costumes locais; Av. Cesario de Melo, 4.671, Sta. Cruz — Helio de Oliveira, 17 anos, com moças da Bahia, Minas, S. Paulo, Rio e Sul; C. Postal 1.384 — Sady Francisco de Souza, 19 anos, troca de tangos e boleros, e Paulo Souza e Edison Ramos, 20 anos; H. C. M. 6º EF, Ministério da Marinha — Humberto Fraga Mendes, 25 anos, com moças de Minas, S. Paulo e Campos; Colônia Agrícola do Distrito Federal, Ilha Grande.

PARÁ — Belém — Inês de Castro: Dr. Malcher, 163 — Ana Flor; Trav. D. Romualdo Coelho, 423.

MARANHÃO — S. Luiz — Letícia Nunes, 17 anos; C. Postal 282 — Maria Laura Valona, 23 anos, com o Sul e ext. em port. e ing. cartas e postais; Barão de Itapari, 310.

CEARÁ — Fortaleza — Carmem Lúcia Sampaio, 22 anos, com sargentos da aviação; Vila Demétrio, 75, Benfica — Inês Garcia, 24 anos, com maiores de 24; R. Floriano Peixoto, 597 — Antoinette Sisnando R.; Pessoa Anta, 26, Praia de Iracema — Lúcia Helena Bittencourt, 18 anos; R. Dom Manoel, 695 — Luciano Menescal Campos, 22 anos, acadêmico, com Br. e ext. em ing., port. e fr. com os 2 sexos; Barão de Aratanha, 364 — Janine Diogenes, 18 anos, com cadetes, e Leila Steenhaken, com os 2 sexos; R. Pedro I, 1.098 — Ricardo Sidney, 16 anos; R. Dom Joaquim, 237.

PARAIBA — João Pessoa — Stella Dalva e Vitória Neuma, com maiores de 25 anos, cartas e postais; R. Artur Aquiles, 65 — Dalva de Lima, 22 anos, com maiores; Pç. Antenor Navarro, 5. (Rio Tinto) — Jairo Deão Pita, 16 anos; São Pedro, 2.205. (Campina Grande) — Joana e Aleuda Maria Fontenelle, 25 e 26 anos; R. Antenor Navarro, 1.242.

RIO G. DO NORTE — Natal — Perino Marinho, enviará selos estrangeiros a quem lhe remeter 60 centavos em selos nacionais; C. Postal 100 — Ela Costa, cartas em port., esp., ing. e fr. e selos postais e comemorativos, Br. e ext. com maiores de 25; Machado de Assis, 1.314, Alecrim. (Parelhas) — Cleonice Silva; Padre Bento, 136 — Alice Mendonça; Pç. Felix Gomes, 43.

PERNAMBUCO — Olinda — Zenilde C Gueiros, 15 anos, com cadetes e universitários; Ed. Farol Novo de Olinda. (Recife) — George Dantas, 16 anos, com moças estudantes em ing e port. cartas e postais; Av. Montevidéu, 80, Boa Vista — Ana Cara Reis, 24 ancs, com maiores de 25, cultos; R. do Progresso, 368, Boa Vista — Hulda de Alencar, 19 anos, professora, com maiores, e Marisa Padilha, 15 anos; R. Azeredo Coutinho, 388, Varzea — Gilton Pessoa, 21 anos, em port. e esp. com moças do Br. e Américas; Faculdade de Direito da Universidade do Recife, Pç. Adolfo Cirne. (Palmares) — Claudia Barbosa, 16 anos, com maiores do Rio, Esp. e Port.; Cel. Izacio, 144.

MINAS GERAIS — Pouso Alegre — Mauro de Souza, 25 anos; C. Postal 243. (Belo Horizonte) — Maurício Teixeira, 17 anos, com Br. e ext. em ing., fr., esp.,

POR TR
D I

ALAGOAS — Arapiraca — Robert Lytton, 21 anos, em port., com moças do Br. e em ing. com moças da Ing. e Estados Unidos; Pç. Manoel André, 284.

SERGIPE — Aracaju — Marilda Vasconcelos e Doracy Oliveira, 17 anos, com marujos sergipanos e estudantes do Sul; C. Postal 122.

port. e esperanto; R. Aquiles Lobo, 235. (Ouro Fino) — Jussara Márcia Silva, 20 anos, com maiores; Prefeito José Serra, 571.

SÃO PAULO — Sorocaba — Hilda de Barros, 27 anos com maiores de 27 a 35, R. Manoel Leite de Magalhães, 147 — Terezinha Aparecida Braga, 21 anos, com maiores; Barros de Azevedo, 43. (Lorena) — Reinaldo Passos, 17 anos; Dom Bosco, 335. (São Paulo) — Edson Jevelay, 21 anos; R. Abilio Soares 607 — Guiomar Molena, com São Paulo; Ministro Ferreiar Alves, 333 — Jorge Stark, 17 anos; C. Postal 7.084 — Aldaiza Munhoz, 19 anos, com paulistas de 20 a 25; R. Adolfo Gordo, 238 — Irma Mercedes, 25 anos, com paulistas da capital; C. Postal 395 — Marcio Stecca, 17 anos; R. Traipú, 132.

PARANÁ — Curitiba — Paulino Agostinho do Nascimento, 21 anos, acadêmico, com moças de ext. e Br. em todos os idiomas, sôbre direito, artes, cine, televisão, rádio, lit. antiga e moderna e teatro; Posta Restante.

MATO GROSSO — Corumbá — Alda de Moraes, com os 2 sexos; R. América, 414.

SANTA CATARINA — Blumenau — Luiz Carlos Giumarães, 20 anos, cine, teatro, lit., mus. e esportes e Max John Jepherson, 22 anos, cine, lit. e teatro; C. Postal 5. (Laguna) — Riza Giuraldelli, 19 anos; R. João Henrique Magalhães, s/n (Florianópolis) — Ruthe Bousfield, 19 anos, com sargentos da base aérea do Rio e S. Paulo; R. Felipe Schmidt, 44 — Vera Maria de Albuquerque, 25 anos, com Br., Port., Art. e Uruguai; R. Nereu Ramos 57. (Campo Alegre) — Dulcinéia Pereira, 15 anos, com maiores de 16, futebol e rádio; R. Bento d'Amorim, s/n.

RIO G. DO SUL — Rio Pardo — Kate V. Leal e Carim Beatriz, 23 e 18 anos; R. Francisco Borba, 154 — Frances Bittencourt, com maiores de 24 da Bahia e Pernambuco; Senhor dos Passos, s/n. (Caxias do Sul) — Suzália Rose, com maiores de 30 anos; Av. Rio Branco, 808 — Suzi Elizabet, 18 anos, com maiores de 20 do Rio e S. Paulo; Bento Gonçalves, 1.193. (Pôrto Alegre) — Clelia Santana, 19 anos, com estudantes de Port. e Esp.; Sarmento Leite, 123 — Vera Carneiro e Vivian I. Dalle Ore, 19 e 17 anos, com Br., Arg. e Uruguai, maiores de 21; Av. Berlim, 821.

ESTADO DO RIO — Jorge de Oliveira Melo, 18 anos, com Aalgoas e Recife; Av. Duque de Caxias, 516, apt. 301, Duque de Caxias.

ESPANHA — Adolfo Morla, com moças cultas, para estudo da nossa psicologia; Arenal 4, Madrid.

PORTUGAL — Manoel José Zaca-

AS DO A L

rias, 23 anos, com moças; Reclus(n. 72 da Brigada de Trabalho, Setubal. (Pede a quem quiser corresponder-se com êle que lhe envie êste número de CARIOCA).

ALAGOAS — Rio Largo — José Ciqueira, 17 anos; Dr. Barnabé Calheiros 66 — Manoel Ciqueira, 19 anos; R. João Farias 31 — Arenilson Costa, 17 anos; Av. G. Vargas 111. (Maceió) — Sara Moreira e Nazaré Nascimento; Ladeira Rosaldo Ribeiro 149.

ESTADO DO RIO — S. Gonçalo — Ana Lucia e Jacy Almeida, 20 e 16 anos; R. Pereira Pinto 70 e 76 — Carmem Rodrigues, 19 anos; Dr. Porciuncula 1.558 — Dione Rosa, 20 anos; Travessa S. João 136, Tte. Jardim. (Niterói) — Sra. Lita Oliveira, 38 anos, com maiores de 45; R. Mem de Sá 165, Icaraí — Juràci Cruz, 28 anos, com maiores de 30 e 35; Dr. March, 524 — Aloisio Fernandes, 16 anos; R. Magé 28, Vila Pé Pequeno — Sr. Clair Matos, 22 anos; R. Genserico Ribeiro 46 (Pau Grande) — Grinaldo de Freitas, 21 anos, com moças de 16 a 20 de São Paulo, Port. e Rio; R. Cachoeiras, 4, Vila Inhomerim.

MINAS GERAIS — Pouso Alegre — Jurema e Claudete Costa, 17 e 18 anos, com estudantes; R. Francisco Sales 71. (Belo Horizonte) — Maristela Corrêa, 20 anos; Av. do Contorno 6.817 — Paulo Roberto de Almeida, 20 anos, cine, rádio, literatura e sports; R. São Paulo 331 — Marcio Klinger, 16 anos, com Rio, São Paulo, Argentina e México, cartas e postais; R. Itapecerica 371, casa 11, Lagoinha. (Ouro Fino) Jussara Mary Silva, 20 anos, com estudantes e diplomados, maiores de 22; Prefeito José Serra 571 — Maria Angela Zampieri, 22 anos, professora, com maiores de 22; C. Postal 106 — Vania Marise, 22 anos; Ca-sa Marinho — Marilena de Alcântara, 18 anos; C. Postal 106.

S. PAULO — Roseira — Sérgio de Vasconcelos, 21 anos, com jovens de Santos, São Paulo e Estado do Rio; Roseira. (Casa Branca) — Regina Célia, 17 anos; Bairro de São João 41. (Araraquara) — Leize Regina Colonsy; C. Postal 22. (Frigorifico) — Sandra Mara, 16 anos; Av. Santa Cruz 6. (São Paulo) — Kardec Pinto Vallada, 20 anos, com moças estudantes de São Paulo; C. Postal 6.858 — Odilio Licetti, 25 anos, com interessados em praticar o inglês, francês e alemão do Estado; R. Borba Gato 186.

PARANA' — Rio Negro — Tania Mara, 24 anos, com Rio, São Paulo, M. Grosso e Goiaz; C. Postal 28 — José Mario Ferreira, 23 anos, cartas e postais; Sede do Batalhão Ferroviário. (Piraquar) — Carmen Lúcia Nasser, com os dois sexos; Av. R. Branco 42. (Colombo) — Yara Farid Massin, 15 anos, com Paraná, São Paulo, Santa Catarina e Rio G. do Sul, e Iolanda Mosselin; Agência Postal.

SANTA CATARINA — São José — João Gualberto Souza; R. Getúlio Vargas 92. (Mafra) — Silvia Prado, 17 anos; Mafra. (Florianópolis) — Mauriusa Cardoso, com moços de 18 a 25; R. Manuel Oliveira Ramos 112, Estreito. (Laguna) — Carmen Santos, 19 anos, com maiores de 20 a 30; Tenente Bessa, 31 — Rosilene Ramos, 26 anos, com maiores de 28; Cons. Lamego 36 — José Marques Neto, 21 anos, com os dois sexos de Tubarão, Cresciuma, Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte e Rio; Praça Polidoro Santiago 7. (Cresciuma) — Valdeli Rodrigues; C. Postal 74.

GOIAZ — Goiania — Giazah Mary Maia, 18 anos, com estudantes de 20 a 24 de São Paulo, Rio, Minas e Rio G. do Sul; rua 66, n.º 3.

RIO GRANDE DO SUL — Rio Pardo — Ivanice Lima, 18 anos; Almirante Alexandrino 1.096. (Montenegro) — José Carlos, 18 anos; R. João Pessoa n.º 1.388. (Pelotas) — Moema Mendes; R. Ismael Simões Lopes 154 — Lairce e Clarisse de Oliveira e Cristina Maria Alves, 24, 26 e 21 anos, com maiores; Av. Bento Gonçalves 263. (Caxias do Sul) — Mirian Stedile, 20 anos, com maiores de 22 a 30; R. 18 do Forte 1.938. (Pôrto Alegre) — Ruben Arthur Bohrer, 22 anos; R. Tomaz Flores 219 — Elizabeth Azevedo, 25 anos, com Brasil e exterior, troca de cartas, revistas, jornais e postais; Cel. Vicente 224 — Elene Scherer, 27 anos, com Brasil e exterior, em espanhol e português, cartas e troca de selos, revistas, postais; Marquês de Pombal 437 — Silvia Renate, 16 anos, com jovens de 17 a 24 anos; R. D. Pedro II, 797 — Ilka Teresinha, 15 anos, com os dois sexos, além de 17; Av. Polônia 1.210.

ESPIRITO SANTO — Wanderley Barbosa, 27 anos; Contrôle da Leopoldina, Cachoeiro do Itapemirim.

ESTADO DO RIO — Campos — Carmen Silvia de Oliveira, 22 anos; Av. Pelinca, 185. (Niterói) — Leila Martins, 16 anos, em port. e ing.; Cel. Moreira Cesar, 157, ap. 101, Icaraí — Nicácio R. de Oliveira, 22 anos, com moças de Minas e S. Paulo; Fuzileiro Naval, A-61, C. A. M.

S. PAULO — Penápolis — Salvador A. Navarro, 22 anos; Av. Exp. Diogo Garcia Martins, 224. (Sorocaba) — Clara Dias, com moços de côr; R. Amazonas, 65. (Barra Bonita) — Mary Vargas, 24 anos, com moço de 25 a 30; R. Winfrida, 115. (Marilia) — Jeannete S. Shuster, 16 anos; C. Postal 578. (S. José do Rio Pardo) — Maria C. Rodrigues, com médicos ou estudantes de medicina, psiquiatria; 13 de Maio, 158. (Taubaté) — Madalena Davila, pintura, lit. mús. e cine; Barão da Pedra Negra, 450 — Tarcisio e Evaristo Siqueira, 26 e 21 anos, com os 2 sexos, mormente do Vale da Paraiba e S. Paulo; Silva Jardim, 197. (Sorocaba) — Maria Helena e Telma Regina; Brigadeiro Tobias, 87. (Piracicaba) — Celia Regina Pedroso, 17 anos, com moço de 20 a 25; Benjamim Constant, 1.354. (Pindamonhangaba) — Carlos Humberto Cabral e Luiz V. Deniz, com estudantes menores e com menores; Dr. Mateus Romeiro, 269, e Monteiro Cesar, 106. (Pinhal) — José R. da Silva, troca de letras musicais, fotos, postais, revistas e livros e cartas, com os 2 sexos; Prudente de Morais, 674. (Botucatu) — Neusa Santos Pinto, 20 anos; Cardoso de Almeida, 554 — Laura de Castro, Wilma L. de Souza, Catarina Fogar, Trajano R. Ribeiro e Amélia de Marchi, 19 anos Rosi Roriz, Leonidas S. Cardoso Filho, Carlos Papa e Terezinha B. Lacort, 18, 23, 24 e 20 anos; endereço geral: Escola Normal Dr. Cardoso de Almeida, 2.º ano profissional — Otávio S. Negrão, Gal. Teles 54. Todos desta cidade, com estudantes. (São Paulo) — Mara Karblis, 20 anos; Major Setorio, 621, Vila Buarque — Wilma e Virginia Schumacker, 19 e 18 anos; C. Postal 756 — Lucia Machado, 20 anos; R. Clelia, 664, Agua Branca — Miriam Montenegro, 18 anos; Alameda Olga, 139, Barra Funda — Ligia de Sousa Oliveira, 21 anos; Barão de Ijui, 229, Liberdade — Zilda Marques, 19 anos; R. do Hipódromo, 1.151 — Assunta Lanzuolo, 22 anos; Gal. Jardim, 70, Vila Buarque — Lais Helena Fonseca, 19 anos; Av. Turmalina, 354, Aclimação — Aide Morige, 20 anos; Av. Celso Garcia, 3.099 Rosa Chamas, 21 anos; Capitão Macedo, 224 — Dionéia L. Garcia, 20 anos; R. Muller, 319, Braz — Olga G. Pinto, 18 anos; R. Pires da Mota, 934 — Maria Drosghic, 26 anos; R. Augusta, 580, Consolação — Ivany Bedaque e Sonia Medina, 19 anos; Neusa Cardoso, Lourdes Sevarin e Marilaide Souza, 20 anos, e Carmen Alves, Marly Bueno e Stela Maris, 18 anos; endereço geral: R. 7 de Abril, 230. Todos, desde Mara, com estudantes — José M. Junior, 22 anos, com moças de 22; Jorge de Miranda, 238, P. M. R. G. — Ana Maria, 20 anos, com maiores de 20; Dr. Melo Alves, 395, casa 6 — Therezinha D. Gaspari, 18 anos; C. Postal 395 — Adão P. da Costa, 21 anos, psicologia humana; Av. Tiradentes, 1.088 — Osny V. de Lima, 30 anos; C. Postal 660 — Osmar Oliveira, 20 anos, com América do Sul, Br., Fr. e Bélgica; Pç. Pereira Coutinho, 175, Vila Nova Conceição — Celso N. Paranhos, 39 anos, em port. e ing. com moças de 28 a 35; C. Postal 6.735.

PARANA' — Guarapuava — Lydia Sobanki, 19 anos, com Br. e ext.; C. Postal 29. (União da Vitória) — Ayrton Pioli; C. Postal 27. (Curitiba) — Nereu Krygierowicz, 14 anos; José Loureiro, 263, ap. 401-4.º andar.

SANTA CATARINA — Florianópolis — Maria de Lourdes Fernandes, 17 anos; Cons. Mafra, 9 — Miriam Lafur, 14 anos; João Pinto, 35. (Mafra) — Sonia Mara Wanderley; Capitão João Bley, 1.

RIO G. DO SUL — Piratini — Isabel Crespo, 20 anos, com Pernambuco, Territórios, Amazonas, Goiás, Sergipe e Espírito Santo; Via Pelotas. (Santa Cruz do Sul) — Valquiria e Sonia Regina Amaral, 18 e 16 anos, postais e cartas; C. Postal 152 (Novo Hamburgo) — Ivanira G. Freire, 19 anos, com maiores; Av. Pedro Adams, 48. (S. Leopoldo) — Margot Fischer, 17 anos; R. São Domingos, 1.133. (Pelotas) — Lilian Brusque, 15 anos; Gal. Teles, 757 — Ceey Armando, Zilamar Carinji e Odete Sinotti, 27, 21 e 20 anos; Major Cicero de Gois Monteiro, 612. (Santa Maria) — Ariete Sousa Nunes, 19 anos, com cadetes e acadêmicos; Vale Machado, 1.454, Altos da Casa Azul. (Santana do Livramento) — Srta. Zane Pereira e Zuida Maria 17 e 16 anos; Estação Rodoviária. (Porto Alegre) — Florentino Matheus, 22 anos, com jovens até 20; R. dos Andradas, 1.291

O RADIO HÁ DEZ ANOS

COMO PENSAM OS RA



SILVINHA MELO era considerada a mais legítima intérprete do folclore brasileiro e, por isso, a sua volta ao microfone da Nacional tinha sido recebida com grande aplausos pelos seus inumeráveis adimradores.

O CARTAZ

AIDA SALAS é uma chilena bonita que tomou o Rio de assalto, quando aqui esteve pela primeira vez, no comêço dêste ano, e que agora está novamente entre nós, desta vez contratada pela Rádio Nacional, onde, quando esta revista estiver saindo, já deverá ter estreado.

Aida Salas começou a cantar quando tinha apenas oito anos de idade. Aos 13, já cantava em público. Aos 16, obtinha seus primeiros contratos realmente vantajosos. E aos 18 já era um nome famoso no Chile. Especializando-se em canções folclóricas de sua terra, Aida não desdenhou os outros ritmos sul-americanos.

Correu tôda a América do Sul em missão artística, e lá pelo comêço dêste ano aportava ao Rio. Aqui, foi tão bem tratada e fez tal sucesso, que, depois de curta viagem à sua terra, para cá voltou, trazendo o seu sorriso cativante, o seu encanto latino, os seus negros olhos brejeiros, a sua plástica. Isso sem falar na voz, agradável e bem timbrada, que irá agora deliciar os ouvintes da Nacional.

CORRESPONDENCIA

Prezado senhor Paulo José — Saudações — E' com grande prazer que escrevo pela primeira vez para essa festejada seção, que é "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes". Como o senhor sabe, todos gostam de dar suas opiniões, e aqui estou para dar a minha. Sou uma das maiores fãs da favorita Emilinha Borba, essa grande estrêla que a Nacional se orgulha de ter em seu "cast" feminino, não desfazendo das outras, que também são grandes artistas. Mas, vamos e venhamos, Emilinha é ou não é a maior estrêla brasileira em tudo e por tudo? Possui graça, beleza, simpatia; sabe animar os programas com aquela graça tôda especial. Emilinha aqui em Santa Catarina tem um grande cartaz, suas fãs são muitas, e não é só isso: tôdas escutam os programas de Cesar de Alencar e de Manuel Barcelos, nos quais ela toma parte, só para ouví-la cantar com aquela voz que faz os corações masculinos vibrarem. Peço à Emilinha que cante em seus programas "Pandeiro de Ouro", pois estou pedindo em nome das fãs catarinenses, que já estão com saudades de o ouvir na voz macia de Emilinha. Aqui deixo os meus parabens a Emilinha por ser consagrada entre as fãs catarinenses a maior cantora do Brasil. E, ao senhor, o meu muito obrigado.

EDY SANTANA — Florianópolis — Sta. Catarina.

★

Senhor Paulo José — Atenciosas saudações — Tenho imenso prazer em escrever mais uma vez para essa seção, agradecendo a publicação de minha primeira carta em CARIOCA. Agora escrevo para falar de uma notável cantora brasileira da Tupí, que demonstra classe e vivacidade. Esta cantora é Doris Monteiro. Quando eu a ouvi cantar, a primeira vez, pelas ondas da Rádio Tupi, francamente, encantei-me com seu modo de cantar e sua voz. Sendo eu um fã de coração da linda estrêla e cantora americana Dorothy Lamour, achei que a voz e o modo de cantar de Doris Monteiro têm alguma parecença com a famosa estrêla de Hollywood. Tenho dois sambas-canções muito sentimentais, e, se Doris os quiser gravar, eu os concedo de coração.

Subscreve-se atenciosamente, seu grato

ARTHUR SILVA — Rio.

Prezado redator — Sou leitora de CARIOCA, e resolvi escrever para a seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", para declarar como admiro a querida Marlene. Sendo muito exigente na escolha, só Marlene poderia satisfazer a meu

Mais uma estrêla surge no cenário radiofônico! Chama-se Angela Maria. Já nasceu artista, como todos os valores de primeira grandeza. Chegou, venceu um contrato com a Rádio Mayrink Veiga. A seguir foi ouvida pelos mentores da RCA-Victor e, mais outro contrato. As emissoras do Brasil, em seus suplementos musicais, já espalham pelo éter os seus primeiros sucessos que são: "Quando alguém vai embora", samba de Cyro Monteiro e Dias da Cruz, e "Sou Feliz", samba de Ari Monteiro. E outros sucessos virão, graças à voz, à personalidade e à arte desta jovem intérprete.

DIO - OUVINTES

gôsto. Acho Marlene uma artista completa: é muito linda, amável como poucas, dança e canta admiràvelmente. Ninguém melhor do que ela para representar a música brasileira. Marlene é um sonho. Parabens, Marlene querida. Volte bem depressa de Paris, pois você já está fazendo muita falta aqui. E parabens a essa tão simpática revista pelo seu sucesso.

YEDA MARIA — Bonsucesso — Rio

★

Senhor Paulo José — Saudações — Sou leitora assídua dessa revista e, como tal, não podia deixar de apreciar essa seção, que dá aos ouvintes a oportunidade de expressarem sua opinião sôbre gente de rádio. Opino sôbre as cantoras que para mim estão assim classificadas: 1º, Emilinha Borba 2º, ;Aracy de Almeida e Dircinha Batista; 3º, Carmélia Alves e Linda Batista; 4º, Izaura Garcia e Heleninha Costa; 5º, Ademilde Fonseca e Dalva de Oliveira. — Esperando a possvel publicação desta, despeço-me, agradecida.

MARIA GONÇALVES — Lidice — Est. do Rio.

★

Senhor Paulo José — Como fã de CARIOCA, tomo a liberdade de expor minha opinião sôbre as cantoras de rádio brasileiro, através dessa seção. Para mim, como para a maioria dos ouvintes do nosso rádio, a nossa maior cantora é Dircinha Batista, cognominada, esplendidamente, de "Absoluta". Pena é que esteja tão mal aproveitada. Talvez não esteja muito longe o dia da Nacional compreender que precisa contratar essa grande intérprete. A maior rival de

(CONCLUE NA PAGINA 59)



Dalva de Oliveira continua fazendo grande sucesso em Buenos Aires, sendo, na verdade, o maior cartaz, no momento, na capital Argentina. Dalva voltará dentro de mês e meio para começar a gravar alguns de seus sucessos para o Carnaval de 52.

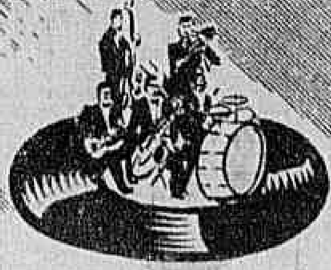


Jorge Goulart acaba de voltar de uma "tournée" pelo interior de São Paulo, Paraná, Mato Grosso, Minas Gerais, Bolívia e Paraguai. O notável astro da Rádio Nacional já se prepara para o Carnaval de 1952 e tem como forte uma criação de Manesinho Araujo e Fernando Lobo: "Passarinho".

O homem é realmente dos sete instrumentos. Além das suas apresentações como cantor na Rádio Nacional, já está entrando firme na produção. E, enquanto descança, faz música com Fernando Lobo. Agora mesmo Manezinho Araujo gravou duas de suas produções mais interessantes: "Quem fôr brasileiro, diga", côco, e "Fui eu que saí com ela", baião. E' um disco que marca a volta do popular cantor à música em conserva. Um bom disco!



VARIEDADES MUSICAIS




Por DANIEL TAYLOR

N.º 111

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — Chamamos a sua atenção, caro leitor fan da música norte-americana, para o novo disco de Dick Haymes, compôsto de duas excepcionais gravações: "If I had a magic carpet" (Se eu tivesse um tapete mágico) e "Your eyes have told me so (Seus olhos me contaram). Na primeira, de autoria de Dave Franklin, Dickie é acompanhado pela orquestra de Sonny Burke; na segunda, de autoria de Walter Blaufuss, Gus Kahn e Eghert Van Alstyne, "Melody" é acompanhado pela famosa orquestra de Victor Young.

* Tommy Dorsey agora pertence à Decca.


O jovem cantor Teddy Reno, que grava para a Fábrica Copacabana

Esta vem de lançar um disco dêsse "band-leader", sendo que a face "A" — o fox-trot de Dean Kincaid, "Boogie woogie", já foi editado pela Victor, quando Tommy pertencia ao seu "cast". Mas esta nova gravação está melhor. Na outra face, Tommy Dorsey e sua orquestra apresentam o fox de Paul Francis Webster e William Scotti, "My moonligth madonna" (Minha madona ao luar), que fará sucesso entre os fans brasileiros.

* O novo disco de Bing Crosby traz os foxes "Harbor lights" "Luzes do pôrto), de Jimmy Kennedy e Hugh Williams, e "Beyond the reef" (Além dos recifes), de Jack Pitman. O acompanhamento está a cargo da orquestra de Lyn Murray, apresentando, também, um côro.

* Felix King, com seu piano e acompanhado de orquestra, apresenta-nos os foxes "Again" (Outra vez), de Cochran e Newman, e "One in a while" (De vez em quando), de Edwards e Green.

* Recomendamos para os fans do saudoso "Cantor do Jazz" — Al Jolson — o disco "For me and my gal" (Para mim e minha pequena), fox de George W. Meyer, Edgar Leslie e Ray Goetz, que vem acompanhado do fox de Gus Kahn e dos irmãos Gershwin, "Liza".

*

NA COLUMBIA — Na parte que se destina aos discos de importação da Inglaterra, vamos encontrar a grande Orquestra de Concêrto de André Kostelanetz, executando duas lindas páginas de autoria de Strauss: "Vida de artista" e "Vida Vienense".

* Doris Day, a queridíssima "estrêla" da Columbia e da Warner, oferece-nos, desta vez, duas obras excelentes de seu repertório: "Pretty baby" (Boneca encantadora), de Kahn, Van Alstyne e Jackson, e "You're my thrill" (Você é minha emoção), de Clare e Gorney. Na primeira, ela é acompanhada por George Siravo e sua orquestra; na segunda, pelo Mellomen e John Rarig e sua orquestra.

* Um dos grandes discos do mês é, sem dúvida, o "Assassinato na Décima Avenida" (Slaughter on tenth avenue), uma bela página da famosa dupla Hart & Rodgers, que a orquestra de Les Brown executa, em duas partes.

* No repertório centro-americano, destacamos o disco de Xavier Cugat — "Ins-

piration", tango de Paulos — que vem acompanhado, na outra face, pelo tango de Filiberto e Penaloza, "Caminito".

* Com Humberto Morales y su Mambo de la Selva, apresentamos o disco "The up and down mambo" (Mambo dos altos e baixos), de autoria de Noro Morales, Gloria Parker e Barney Young. Na outra face, temos "Mambo away" (Saindo do mambo), dos mesmos autores.

*

NA RCA VICTOR — Em discos de Sêlo Vermelho, temos Rerruccio Tagliavini interpretando duas canções: "Pizziche e vase", de De Luca, e "Mattinata", de Leoncavallo.

* Com o soprano Jeanette MacDonald, temos o disco composto de duas canções de Romberg e Harbach; "San Francisco" e "One alone".

* Fritz Kreisler, com a orquestra da RCA Victor, apresenta-nos a canção "O Rosário", de Nevin, e a melodia de sua autoria, "Stars in my eyes".

* Na parte destinada aos discos importados, recomendamos o seguinte: "Sinfonia N. 5", em mi menor, op. 64, de Tchaikowsky, executada pela Orquestra Sinfônica de Boston, dirigida por Koussevitzky.

* Ainda na parte de discos importados, podemos apreciar a Orquestra Boston "Pops", dirigida por Arthur Fiedler, em "The Moldau", de Smetana, e "Husitská Overture", op. 67, de Dvorák.



Homero Marques, contratado da Rádio América, de São Paulo, gravou a toada de Orlando Monelo e Hubaldo Silva, "A saudade fez morada", e o samba de David Raw, intitulado "Distante de ti"

A MÚSICA DO LEITOR

JOSE' M. ABALEMO — Campo Grande — Aqui estamos a seu inteiro dispor. Quanto ao seu anúncio, procure-o no final da seção. A letra de "Vingança", grande sucesso musical do momento, no setor da música popular brasileira, de autoria de Lupiscinio Rodrigues, gravado por Linda Batista, é esta:

Eu gostei tanto, tanto, quando me [contaram
Quelhe encontraram chorando
e bebendo na mesa de um bar,
E que quando os amigos do peito
por mim perguntaram
Um soluço cortou sua voz,
não lhe deixou falar.
Mas eu gostei tanto, tanto
quando me contaram
Que tive mesmo que fazer esfôrço
pra ninguém notar.

O remorso talvez seja a causa
do seu desespero
Você deve estar bem conciente
do que praticou
Vai me fazer esta vergonha
com um companheiro
E a vergonha é a herança maior
que meu pai me deixou.
Mas enquanto houver fôrça em meu peito
eu não quero mais nada,
Só vingança, vingança, vingança
aos santos clamar
Você há de rolar como as pedras
que rolam na estrada
Sem ter nunca um cantinho de seu
pra poder descansar.

*



Tobias Troisi é outro valor do rádio paulista, atuando na Rádio Cultura

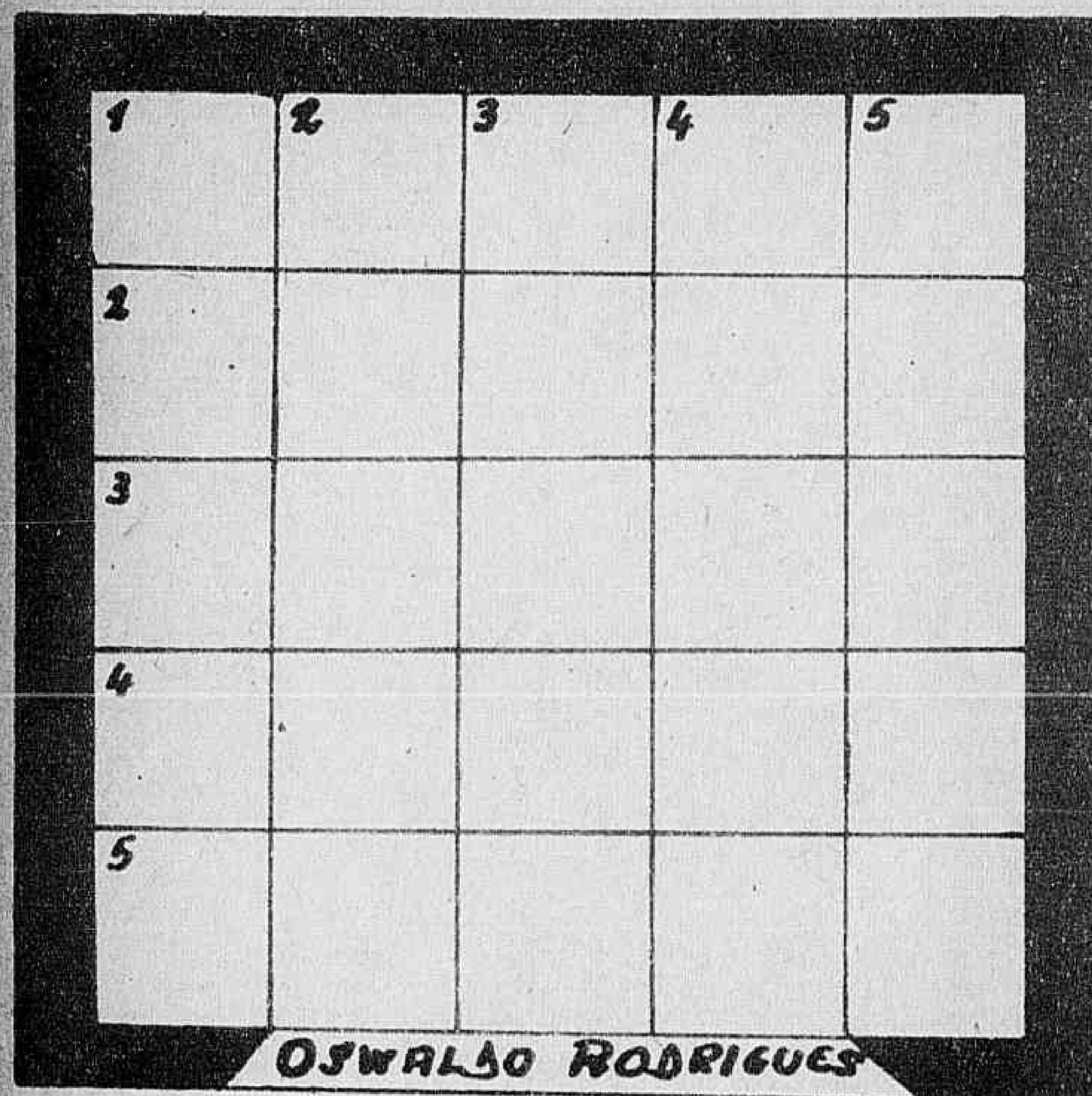
IVO VELLAME — Curitiba — Não enviamos letras pelo correio. Por conseguinte, adquira o número 734 de CARIOCA, que o amigo encontrará as letras de

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



Wilson Roberto, jovem cantor da Rádio Bandeirantes, de São Paulo

Para o seu RECREIO
POR WILSON COUTO



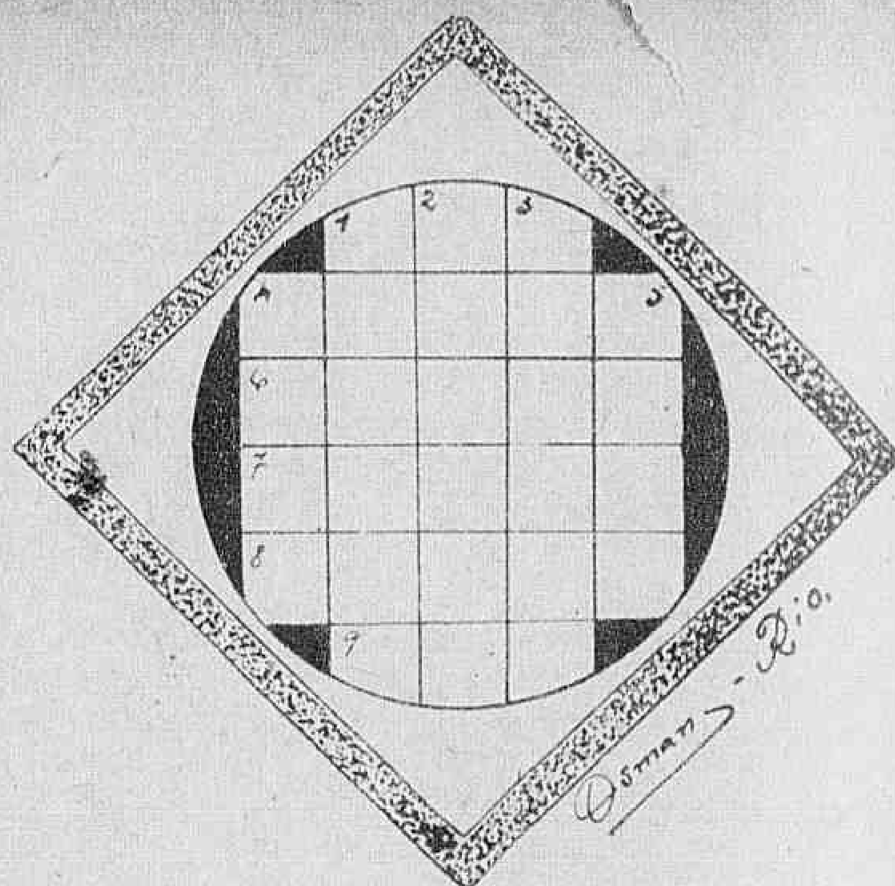
Problema Rodrigues

HORIZONTAIS

1. Divindade que se supunha inspiradora da poesia (pl) — 2. Tornar novo — 3. Fazer sair de um ponto ou de um lugar — 4. Exala cheiro — 5. Indígenas do norte do Brasil.

VERTICAIS

1. Fatos, passagem dos tempos fabulosos — 2. Ligada — 3. Tratamento que se dá às freiras — 4. Espécie de palmeira — 5. Sanas.



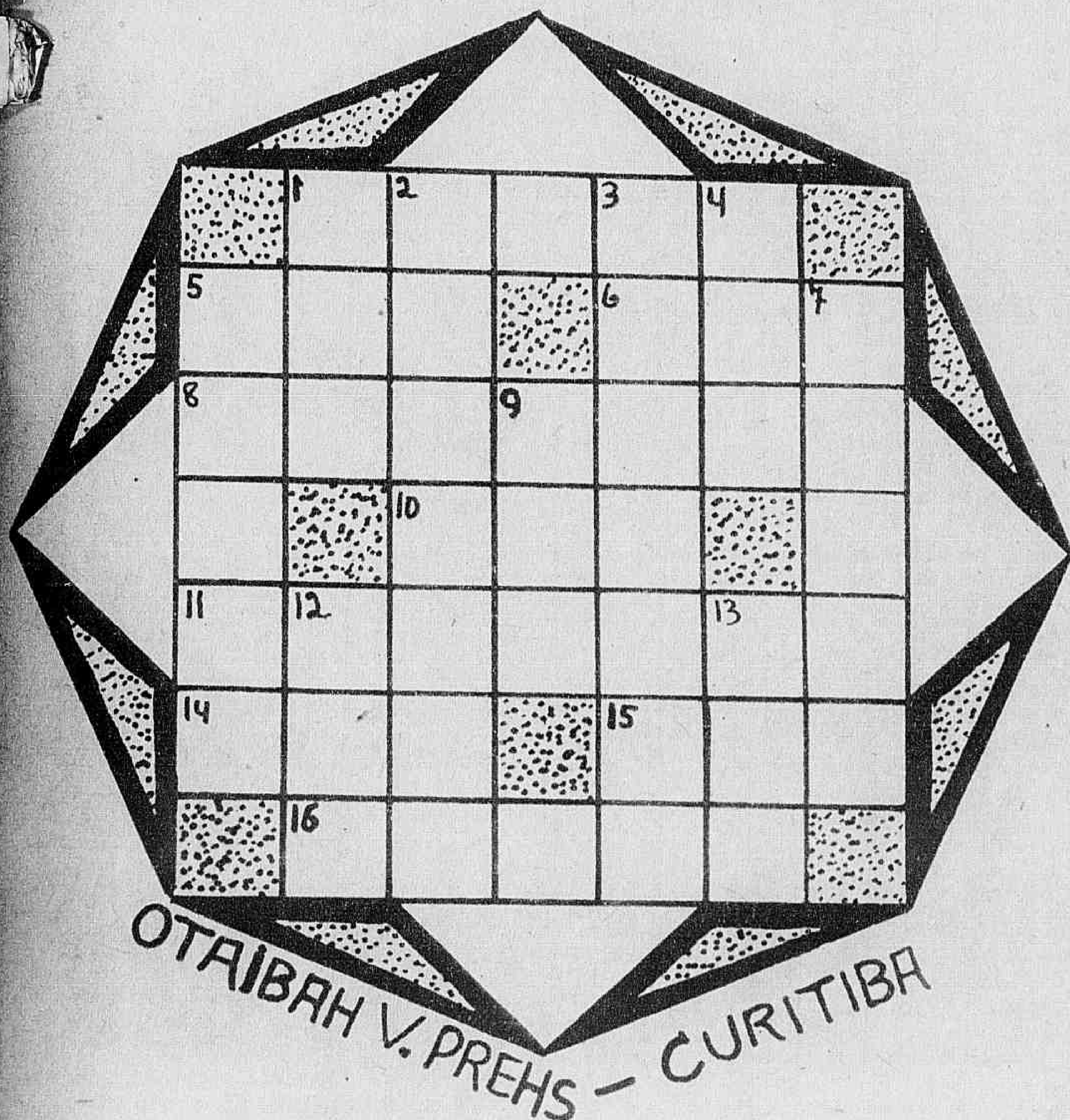
Problema Alba

HORIZONTAIS

1. Forma sincopada de maior — 4. Que não abunda, plural — 6. Epoca geológica — 7. Fiz desaparecer — 8. Cada um dos pequenos parapeitos denteados, que guarnecem o alto das fortificações, ou dos castelos, e que protegem os atiradores. (masc.) — 9. Pretexto.

VERTICAIS

1. Senhora, patrôa — 2. Doidos, loucos — 3. Perifrase — 5. Curvatura.



Soluções do número anterior

PROBLEMA BARROS

HORIZONTAIS — Mero — Ni — Fixado — Tricôs — ah — Bros.
VERTICAIS — Enxiar — Riacho — Afta — Toso — Ir — Dó.

PROBLEMA MINHA PATRIA

HORIZONTAIS — Xaveco — Aratupeba — Alepidpte — Ripina — Date — Oro.
VERTICAIS — Xá — Ara — Val — Eter — Cupido — Opiraro — Édito — Boné — Ata.

PROBLEMA GLADYS

HORIZONTAIS — Brecas — Anotar — Cá — Alapa — Acomodam — Baronato — Atara — Ás — Regato — Sorose.
VERTICAIS — Rá — Enamorar — Colonato — Atada — Sapata — Acabar — Ramoso — Acates — Orago — Os.

Adotamos o Pepq Dic. Bras. da Língua Portuguesa.

Problema Estrelado

HORIZONTAIS

1. Raspa — 5. Pedra em Tupi-guarani — 6. Época — 8. Curavam — 10. Acredita — 11. Que está cheio de aréolas — 14. Muitos — 15. Ensejo — 16. Sacho para mondar.

VERTICAIS

1. Fruta de conde — 2. Cada um dos números de uma adição — 3. Denunciar — 4. Sulca a terra — 5. Açulam (os cães) — 7. O mesmo que amargo — 9. Pequeno arco — 12. Víscera dupla — 13. Membro empenado das aves.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

*

F. CARVALHO — Rio — Das cinco perguntas da carta de 6-4, apenas tenho elementos para responder uma: a pergunta referente ao seriado "O fantasma do Louvre". Além de Navarre e Dalsace, trabalharam Genica Massirio, Elmire Vautier e Jeanne Brindeau. Prometo para brevemente (depende de arranjar tempo para consultar um arquivo particular) os diretores dos dois filmes de Marie. Quando mandou buscar o livro de Cuenca? Penso que está esgotado. E' de 1943 (Ediciones Rialto). De qualquer forma desejo que o consiga. E agradeço o oferecimento. Agradeço, também, as informações sôbre "Os três mosqueteiros" e refilmagens, a maioria das quais já era do meu conhecimento. Com que título passou "La Nouvelle Aurore", e em que cinema? Será "True-la mort" ("O mata a morte", apresentado no Popular, em 22? Não tenho certeza sôbre "A moeda" azteca. Segundo publicações mexicanas de 45, ia ser feito com o próprio Eddie. A propósito, tenho uma foto dêle no México. Mas Eddie não fez o filme. Depois, vi o celuloide anunciado na Argentina por uma distribuidora local. O elenco era êste: Earle Douglas (possivelmente o protagonista), Ruth Hiatt, Bill Desmond e Donald Keith. Direção de Albert Herman. Como, entretanto, outra fonte, muito posterior, dizia que o único "serial" azteca foi "As caveiras do terror", é possivel que a pelicula tenha sido feita nos Estados Unidos. Eis o que sei. Escrevi para "Correio da Manhã" (procure nos suplementos que se seguem aos do 50.º aniversário dêste) um pequeno artigo que fala nas primeiras séries no Rio. Talvez lhe interesse.

*

WALDEMAR COUTINHO — Rio — "Duelo ao sol" será apresentado breve, com as demais produções de Selznick, através de distribuição da U. C. B. Realmente foi fundada uma emprêsa do grande produtor para apresentá-las e ainda produzir filmes no Brasil, mas não sei em que ficou. Depois, foi anunciado que os filmes de David seriam distribuidos pela Telefilmes. Mas agora é certo. E não é sem tempo.

*

ALEXIS SMITH'S FAN — Rio — Pode escrever-lhe para Universal-International-Studios.

*

H. C. — Rio — Assia Noris nasceu em 1920. Além do italiano fala muito bem o francês.

*

FAN DE MISS KEYS — S. Paulo — A lista dos filmes de Evelyn Keys que enviou é boa. Os títulos que mandou são corretos. Acrescente êstes outros filmes: "Laffite, o corsário", "E o vento levou", "Máscara de fogo", "Que espere o céu", "Martin Eden", Sacrifício de pai", "O banquete da morte", "Dama, valete e rei" e "Romance no Rio". Pode escrever-lhe para Universal-International-Studios.

*

FRANCISCO ZAPARINI — Porto Alegre — Claude France morreu há muitos anos. Suicidou-se em 1928. Não tenho a biografia dela. Os filmes principais de sua carreira foram "O carnaval das verdades", "Honrarás teu pai", "Violetas Imperiais", "Le bossu", "Fanfan la Tulipe", "O príncipe encantador" e "Pax Domine".

*

LUIZ M. DIAS — Rio — "Carriage Entrance" mudou de título. Chama-se agora "My Forbidden Past". Dai sua dúvida.

*

WILSON MONTES — Rio — Alex, Ann e Coleen: Universal- International-Studios. Esther: Metro-Goldwyn-Mayer-Studios. Rita: Columbia-Studios. Maureen: Paramount-Studios. Costumam enviar. Pode escrever em português, citando um título de filme no original.

*

EDSON M. — Rio — Não sei como poderá obter a foto.

*

A. M. — Pelotas — Grato por suas palavras. O elogio é um tanto exagerado... A idéia que manda é interessante e tenho pensado nela várias vezes, desistindo sempre por falta de tempo. Naquele tempo eu fazia apenas a seção de "Cinema Brasileiro" em "Cinearte", era outra coisa. Não me esqueço dos velhos amigos. E' que a vida de hoje não permite escrever cartas, por falta de tempo. Entretanto, quem sabe se você não lerá, qualquer dia, o que sugere, num dos jornais pelotenses?...

*

L. O. T. — S. Paulo — Em "Sinfonia pastoral": Michèle Morgan — Gertrude, Pierre Blanchar — o pastor, Line Noro — a esposa do pastor, Andrée Clement — Piette, Rosine Luguet — Charlette, Jean Desailly — Jacques, Louvigny — pai de Piette.

*

ELO-ISA — Rio — Os intérpretes principais de "Maria da Praia" são Dari Reis (duplo papel — irmãos gêmeos), Dinah Mezzogno (papel-título), Helmicio Fróes e Gilberto Marinho. Fotografia de Ruy Santos. Não sei quando será estreado. Realmente, é um dos filmes brasileiros mais prometedores. Eu sou suspeito para falar, por ser velho amigo e admirador de seu realizador — Paulo Vanderley — mas o que está fora de dúvida é que Paulo é inteligente e um dos poucos diretores que podemos chamar de "cineasta". Do outro filme não ouvi falar mais nada.

*

ALBERTO RIOS — Porto Alegre — O livro italiano a que se refere é "Cinema Italiano oggi" — Carlo Bestetti — Edizioni d'Arte — Roma, custa 350 cruzeiros. E' mais um album do que outra coisa, contendo, entretanto, biografias. E algumas ilustrações e referências ao velho cinema peninsular. Foi organizado por Alessandro Blasetti e Gian Luigi Rondi, com prefácio de Cesare Zavattini. Do mesmo livro há edição em francês, mas a italiana é a melhor pelos títulos originais dos filmes. "Storia del cinema muto italiano", de Prolo, ainda não apareceu aqui.

*

HELIO — Desconfio que a pergunta do leitor foi feita para pôr à prova meus conhecimentos sôbre artistas de filmes antigos interpretados por elementos que não eram "estrêlas" e assim não tinham o nome nos anúncios... Acertei? A protagonista do filme em questão foi Theodora Hansen. Foi, aliás, um dos filmes de maior sucesso em sua época.

*

DORIS — Tyrone Power: 20th-Century-Fox. Robert Taylor: Metro-Goldwyn-Mayer. Cornel Wilde: Paramount. Errol Flynn: Warner Bros.

*

J. S. ANOBRAOLE — Aracaju — Vicente interpretando papeis de Anselmo e vice-versa? Não compreendo a pergunta. Anselmo está contratado pela Vera Cruz, de São Paulo. Os filmes de Vicente têm sido escritos por sua esposa, Gilda Abreu. O outro cômico de "Carnaval no fogo" pode ser Grande Otelo. E também pode ser Modesto de Souza. Os três principais de "Sempre em meu coração" são Gloria Warren, Kay Francis e Walter Huston. Só a agência distribuidora — U.C.B. — é que poderá informar onde anda o filme. Não tenho a relação dos filmes do ator em questão. São muitos, não posso precisar o número. A "estrela" de "Rosa da América" é Delia Garcés.

*

A ARTE...

(Conclusão da página 9)

ganizado: Cursos — Infantil (de desenvolvimento) com três aulas semanais; Principiantes — (Fundamentos da técnica do ballet), também três vezes por semana; Intermediário — (Continuação da base técnica para os alunos promovidos da classe de principiantes ou de outras escolas, que tenham fundamentos corretos. Ballet acadêmico. Técnica contemporânea), com três aulas semanais; e, finalmente, Classe Adiantada — (Ballet acadêmico. Ponta. Variações. Adágio. Danças características) com o mesmo número de aulas. Temos, ainda, o curso especial para profissionais, coreografias, aulas individuais e de teoria musical. O número de alunos de cada classe será limitado para o máximo aproveitamento do aluno.

CONDIÇÕES

Ainda com a palavra, Madeleine nos informa:

— Só serão admitidos os alunos que preencherem as seguintes condições: a) — apresentação de atestado médico, provando estar em perfeito estado de saúde; b) — possuir condições esteto-anatômicas satisfatórias; e c) — capacidade musical. Quanto aos exames, devo acrescentar que as promoções de turma processar-se-ão por meio do exame levado a efeito anualmente. A presença dos acompanhantes nas aulas só será permitida no fim de cada mês. As matriculas serão iniciadas no dia 1.º de cada mês. No fim de cada ano letivo, haverá espetáculo de apresentação dos alunos mais adiantados, e tambem daqueles que houverem demonstrado satisfatório esfôrço e disciplina.

EDWARD CATON

Concluida a sua interessante explanação em tôrno das finalidades e organização de sua Academia, Madeleine nos informa acêrca de outros fatos curiosos, adiantando-nos:

— Lecionou aqui, durante vários dias, o famoso "maitre de ballet" Edward Caton, da Companhia do "Ballet Theatre" de Nova York, que aqui se exibiu, no Teatro Municipal, com grande sucesso. Com êle tomaram aulas quase tôdas as primeiras figuras do Corpo de Baile do Municipal, a saber: Tatiana Leskoff, Tamara Capeller, Maria Angélica, Josemary Brantes, Arthur Ferreira e Johnny Franklin. Trata-se, sem dúvida, de um dos supremos mestres da técnica do ballet mundial, o qual ficou verdadeiramente impressionado com a riqueza do material humano brasileiro.

GRANDES REVELAÇÕES

Finalizando sua palestra, a encantadora bailarina-mestra nos diz:

— No grupo dessas jovens alunas há algumas em tôrno das quais já se pode afirmar a presença de autênticas revelações para o ballet. Refiro-me, a exemplos, a Marília Paula Chaves, que infelizmente não pôde comparecer hoje, assim como a Denise e Clélia, entre outras dignas de mais acurada observação. A primeira delas, Marília, é inegavelmente a aluna mais completa de minha Academia até o momento. Estuda, tambem, no curso de baile do Teatro Municipal. Esta pequena possui, na verdade, uma sedução e vocação absolutas pela arte de "Terpsicore". Proximamente, se não mudar o rumo dos acontecimentos, devo levar a efeito uma demorada excursão aos Estados Unidos da América do Norte talvez ainda êste ano.

HONRA AO MÉRITO

Conforme verificaram os leitores, deduzindo das declarações de Madeleine Rosay e das finalidades de sua Academia, ela está prestando um notável e relevante serviço ao meio artistico nacional. Sua escola, realmente, formará excelentes estrêlas do "ballet", seguindo, rigorosamente, a moderna técnica adotada na famosa "American School of Ballet", anteriormente mencionada e onde esteve numa fase de intensos preparativos de cunho pedagógico. Não só através dos seus numerosos êxitos como bailarina no palco do Municipal, o Brasil terá, de futuro, uma dívida para com Madeleine Rosay. Que tudo se encaminhe satisfatoriamente, são os nossos votos.

ITAIPÚ

(Conclusão da página 16)

A iniciativa é, por todos os modos, louvável, pois, como em Petrópolis, "Quitandinha' constitui o centro de atração turística, também Itaipu, num futuro próixmo poderá estar em condições idênticas.

Já foram tomadas providências no sentido de encurtar, por meio marítimo ou aéreo a distância até aqiu existente entre o lado de cá e de lá da baía. A construção de um flutuante de atracação de lanchas, cuja inauguração recente tem atraido grande número de pessoas para o seu "week-end", muito tem contribuido para numa aproximação rápida e confortável.

Itaipú, destinada que está a um futuro próspero, desperta o interesse que o tempo e as realizações dos seus dirigents acentuam, e muito breve estamos certos de possuir uma nova Copacabana.

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

huxlianos. A atmosfera daqueles ingleses esdruxulos é magnífica. Não existe nada de extraordinário, mas "Preludio à fama" vale pelo que de Huxley foi reproduzido.

*

"Post-Scriptum"

Aviso aos navegantes:

Hoje não há "Post-Scriptum". Eu e Harvey viajamos para esquecer. Fomos para o México. Vocês sabem, as touradas são fascinantes...

PERGUNTE...

(Continuação da página 55)

FRANCISCO LEITE DE OLIVEIRA — Curvelo — Infelizmente não tenho o atual endereço da "estrêla", na Europa. Se quiser experimentar mandar a carta para Roma, Itália, é possível que ela chegue às mãos de Ingrid.

*

DORA RODRIGUES — S. Paulo — Em "A bela e a fera": Jean Marais — A fera, Ardent e Avénant, Josette Day — a bela, Michel Auclair — Ludovico, Mila Parely — Adelaide, Marcel André — o pai, Nane Germon — Felicia.

*

JULIO T. MONEIRA — Rio — A Fox Filme do Brasil é apenas o nome da emprêsa distribuidora da 20th-Century-Fox no Brasil.

*

RICARDO, CORAÇÃO DE LEÃO — Rio — O elenco de "Perdidas" é o seguinte: Aldo Fabrizi, Adriana Benetti, Nada Fiorelli, John Kitzmiller, Dante Maggio, Franca Marzi, Luigi Pavese, Umberto Spadaro, Elio Steiner, Luigi Tosi, Giovanni Onorato, Mario Maffei, Otelo Seno, Attilio Tosato, Alessandro Thafarell e Cesira Vianello.

*

MIRIAM — Rio — Em "Emboscada": George Sanders, Lucille Ball, Charles Coburn, Alan Mowbray, Sir Cedric Hardwicke, George Zucco, Joseph Calleia, Tanis Chandler e Boris Karloff. Em "Ciladas": Maurice Chevalier, Pierre Renoir, Marie Dea, Erich von Stroheim, André Brunot e Jacques Varennes.

*

ROCHA DOS TEMPOS — ? — Eu teria muito prazer em servir ao leitor se o assunto de suas consultas fôsse cinematográfico. Acontece, entretanto, que em nada êle se refere a cinema.

*

MOLLIE MCLAUGLIN — S. Luiz — O verdadeiro nome de Rod Cameron é Rod Cox. Nasceu a 7 de dezembro de 1912, em Galgary, Alberta, Canadá. Seu estúdio é o da Columbia.

*

M. R. T. — S. Paulo — Realmente, conheço Fernando de Barros — e de longa data, desde a sua primeira colaboração ao cinema brasileiro, com Chianca de Garcia em "Pureza" — mas não posso auxiliá-la no que pede, quanto a ser artista da Vera Cruz. Sinto muito, M. R. T.

*

SENHORITA WEISSMULLER — Rio — Que entusiasmo pelo "velho" Tarzan! Lex Barker, se lesse sua carta, ficaria com inveja de Johnny... Os filmes da série "Jim das Selves" são os seguintes: "Jim das Selvas", "A tribo perdida", "A marca do gorila", "A lagôa dos mortos" e "A ilha dos pigmeus". Estes dois últimos ainda não apresentados no Rio. Escreva-lhe para os Columbia-Studios.

*

ANTONIO — Juiz de Fora — Publiquei

durante muito tempo, no início desta secção, os endereços de todos os estúdios americanos. Como o leitor comprou a revista pela primeira vez, agora, aí vão os endereços pedidos: Universal-International-Studios, Universal City, California. Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Cal. Warner Bros-Studios, Burbank, Cal. 20th-Century-Fox, Beverly Hills, Hollywood, Cal. USA. Não envio fotografias. Nem vendo fotos. O leitor terá que escrever aos artistas pedindo.

*

FRANCISCO R. SILVEIRA — Vitória — Em "Aconteceu em Havana": Carmen Miranda, Alice Faye, John Payne, Cesar Romero, Cobina Wright Jr., George Barbier, Sheldon Leonard, Leonid Kinskey, C' is-Pin-Martin, Billy Gilbert, Hal K. L.wson, William Davidson e Maurice Cass.

*

DU MONTENEGRO — Rio — Grato pelos postais de Pearl, Bill Hart e Mary Pickford. Foi uma bela lembrança.

*

FERREIRA JUNIOR — Morro Agudo — A pergunta é difícil de responder. E' destas que têm que ser respondidas de memória e, no momento, só me lembro de Ingrid Bergman, na atualidade; e de Greta Garbo, nos últimos anos do contrato da mais famosa sueca do cinema americano.

*

THOMAZ S. BALBINO — S. Paulo — Fico-lhe muito grato pelas informações do passado do cinema na capital bandeirante, que vieram ampliar apontamentos meus, em muitos pontos. Tive o prazer de ouvir, de viva voz, do saudoso Francisco Serrador, e de meu amigo Alberto Botelho, a parte mais interessante e curiosa do início do cinema em São Paulo. Desde então comecei a completar o assunto, através das coleções de jornais, reconstituindo a história completa, como o "Japonês", o "Progredior", "Kinema Theatre", Popular", "Edison" etc.

MARIA F. ALMEIDA — Pôrto Alegre — A distribuição de "Maria Candelária" é a seguinte: Maria Candelaria — Dolores Del Rio, Lorenzo Rafael — Pedro Armendáriz, Artista — Alberto Galan, Padre — Rafael Icardo, Don Damian — Miguel Inclán, Lupe — Margarita Cortes, José Alfonso — Julio Thuet, repórter — Beatriz Ramos e Guadalupe Del Castillo. "Xochimilco" foi o título provisório do filme.

*

ALFREDO GOMES DA SILVA — Rio — Seu amigo está certo: existe um filme da Warner com o título brasileiro "Nunca me digas adeus" ("Never Say Goodbye"), da Warner (1946), com Errol Flynn e Eleanor Parker.

*

ARNALDO COSTA — Rio — "The Mutiny of the Elsinore" é um filme britânico de 1938, baseado na novela de Jack London, com Paul Lukas, Michael Harvey, Clifford Evans, Lynn Harding e Kathleen Kelly. Não foi apresentado no Brasil.

*

J. S. P. — Rio — Li a notícia de que fala, em minha coleção da revista. Foi tirada de uma publicação italiana da época. Creio que se trata de "A fornarina", de Guazzoni, que foi interpretada pela Barova.

*

CARLOS MAGNO N. — Bom Sucesso — Aí vão os filmes de Joan: "Viúva alegre" (versão com Mae Murray), "A mósca negra", "Roupa velha", "Sally, Irene e Mary", "Uma aventura em Paris", "Cavaleiro pirata", "Dançarina de aluguél", "Coração compativel". "Espadas e corações", "Prestigio social", "O monstro do circo", "A lei do deserto", "Academia de cadetes", "Pirata amoroso", "O andarilho", "Rose Marie" (versão silenciosa), "Garotas modernas", "Procélas do coração", "Sonho de amor", "Entre quatro paredes", "O novo campeão", "Hollywood Revue", "Donzelas de hoje", "A indomavel", "Mulher e... nada mais", "Noivas ingênuas", "Quando o mundo dança", "A mulher que perdeu a alma", "Almas pecadoras", "Possuida", "Neste século XX", "Redimida", "Grande Hotel", "Vivamos hoje!", "Amor de dançarina", "O pecado da carne", "Três amores", "Acorrentada", "Quando o idabo atiça", "Adeus, mulheres", "Só assim quero viver", Mulher sublime", "Do amor ninguém foge", "A mulher proibida", "Folia no gelo", "As mulheres", "Almas rebeldes", "U'a mulher original", "Um rosto de mulher", "De mulher para mulher", "Insuspeitos", "Reunião em França", "Eles beijaram a noiva", "Um sonho em Hollywood", "Alma em suplicio", "Acordes do coração", "Fogueira de paixão", "Extase de amor", "Caminho da redenção", "Os desgraçados não choram", "Mademoiselle Fifi" e "A dominadora".

*

FERNANDO JACK — Rio — Só sei que Anne Campion tem 21 anos.

*

L. BARRETO — Rio — Margaret Lockwood não trabalhou em "Pigmalião". A versão da peça de Shaw que ela interpretou foi na T. V.

*

AMARO FILHO — Pôrto Alegre — Uma lista completa dos filmes de Fritz Leiber é difícil. Não tenho mesmo elementos para organá-la. Contudo, acho que vou fornecer-lhe a mais completa que poderia conseguir: "Se eu fôra rei" (William Farnum), "Rainha de Sabá" (Betty Blythe), "Cleopatra" (Theda Bara) e "Sacrificio supremo", no cinema silencioso; no cinema falado: "Pasteur", "A enfermeira Edith Cavell", "O corcunda de Notre Dame", "Seu unico pecado", "Tudo isto e o céu também", "O gavião do mar", "A canção do deserto", "Sublime indulgência", "O fantasma da Opera", "O pirata dos sete mares", "Vidocq", "Eu e o Sr. Satan", "Monsieur Verdoux", "Uma aventura arriscada", "Até os confins da terra", "Acórdes do coração", "Pecados dos homens", "Sansão e Dalila", etc. Papéis especificados, de que me lembro: Salomão ("Rainha de Sabá"), Louis XI ("Se eu fôra rei"), "Cesar ("Cleopatra"), o inimigo de Pasteur no filme de Paul Muni, o deformado de "Sacrificio supremo" e Franz Liszt ("O fantasma da Opera").

*

DICK FREDERICO — Rio — Não conheço nenhum livro sôbre o assunto. Trata-se de matéria de teatro, alheia à minha especialidade.

*

GAUCHINHA SONHADORA — Caxias — R. G. do Sul — O ator em questão chama-se Paulo Pôrto. Pode escrever-lhe para a Flama Produtora Cinematográfica, rua das Laranjeiras 291, Rio de Janeiro.

*

NÉLIA — Rio — Cecil B. De Mille tem aparecido em vários filmes, sempre fazendo o papel dêle mesmo dirigindo filmes. Não cdeio que tenha feito "pontas" como Hitchcock, Lloyd Bacon, John Huston, etc. Que eu saiba, a unica superstição que De Mille tem é filmar qualquer coisa de todos os filmes que dirige com a primeira "câmera" Pathé, de seu primeiro sucesso — "The Squaw Man".

*

MILTON ANTUNES — S. Paulo — O assunto foge à especialidade desta secção. E não posso encarregar-me de conseguir o catálogo e os prêços de filme virgem, que pede. Dirija-se às casas fornecedoras daí.

*

EUCLIDES DOS SANTOS — Agulhas Negras — Escreva diretamente ao secretário da revista. Eu apenas respondo às perguntas dos leitores.

*

LAZARINA COSTA SANTOS — S. Luiz — Escreva-lhe aos cuidados da União Cinematográfica Brasileira, rua México 51, Rio.

FLORIANO
ESTOFADOR

Atende a Chamados
ENCOMENDAS — REFORMAS
Exposição Permanente
Fábrica:
RUA COSTA BASTOS, 200/208
Telefone: 32-2136

A RUA...

(Conclusão da página 6)

arriscados, ela se punha, confiante, sob a sua proteção. O' doce e longinqua terra de Nebraska, risonha e fixa na mente qual uma miragem!...

Lá crescera Betty como uma planta delicada e Fred a amara cada vez mais. Mas, um dia, apareceu Alan, forte e soberbo, generoso e irresistível. Betty e Alan amaram-se desde o primeiro instante e Fred acompanhara aquele amor com uma pena invencível. Quando a guerra começou foi o primeiro a partir. Levara uma vida dura, duríssima na campanha do Pacífico. Passando de uma ilha a outra, combatendo sem trégua, até cair ferido e ser internado num hospital de Manilha, com o braço quebrado. E em Manilha encontrara Betty e Alan. Ele era paraquedista e ela auxiliar. Ambos o haviam abraçado, o haviam cumulado de atenções. E daí seguiram juntos, os três, para o Japão, já então conquistado. Eram dois para uma jovem vestida de uniforme cáqui. Dois era demasiado. O destino eliminara um.

— Devia ser eu, não Alan, o eliminado — dizia Fred, mordendo os lábios.

E, entretanto, pouco antes de morrêr, Alan lhe confiara Betty, dizendo-lhe:

— Confio-a a tí, Fred. Sei que a amas. Talvez seja melhor assim. Tu poderás fazê-la feliz...

Fred não contara nada disso a Betty. Queria que ela própria descobrisse seu amor.

Fred atirou fora o cigarro, afastou-se da janela e saiu. Dirigiu-se, como fazia todos os dias, ao cemitério próximo. O portão estava aberto e êle — deteve-se um instante diante da sepultura de Alan. Na pequena cruz de madeira estava gravada uma simples palavra que Fred ditara: "Retorna!"

Cheio de tristeza, deixou o cemitério e voltou à cidade. Súbito, viu Betty que saía do escritório e se encaminhava sorrindo para êle. Então seu rosto se iluminou. Durante o dia inteiro esperara por aquêle sorriso que lhe penetrava na alma como uma luz e que era a melhor recompensa de tôdas as suas atribulações. E aquela tarde, êle e Betty se dirigiram lentamente para o parque, sem trocarem uma palavra. Fred respeitava o silêncio da amiga e esperava que ela falasse. Betty lho agradecia infinitamente.

— Nada de novo, Fred?

— Sim, Betty. Há uma novidade.

— Qual é, Fred?

— Dentro de um mês regressarei a Nebraska. Comunicaram-mo hoje.

A moça empalideceu súbitamente. Não esperava por aquilo. Olhou para Fred, mas não disse nada.

— E' esta a novidade...

— E eu, Fred?

— Você? Não sei quando poderá regressar. Por enquanto é apenas um pequeno grupo de oficiais...

— Oh, Fred! Que farei sem você?

Ele sentiu que o sangue lhe latejava fortemente nas têmporas. Naquela pergunta havia uma invocação que o comovia. Era alegria? Era dor? Ignorava-o. Tomou a mão de Betty e acariciou-a suavemente.

— Ainda nos resta um mês para estarmos juntos, Betty. Logo se acostumará. Breve terá também de regressar à sua casa e, se desejar, voltaremos a ver-nos.

Haviam chegado ao templo de Kameido na periferia de Tóquio. Os campos verdes estendiam-se em tôrno, interrompidos aqui e ali por tanques em que nadavam peixes vermelhos. O céu estava quase que completamente coberto por longos ramos das cerejeiras que deixavam cair suas flores e se refletiam no tanque mais próximo. Uma ponte pequena atravessa o lago que se estendia em frente ao templo. Betty e Fred apoiaram-se na balaustrada para contemplarem a paisagem.

— Como isso é bonito! — murmurou Betty.

Fred sorriu e tirando do bolso um embrulhinho, esmigalhou um pedaço de pão sôbre a superfície das águas. Um peixe vermelho arrebatou àvidamente as migalhas. Havia no ar uma doçura difusa que penetrava nos corações dos dois jovens. O lugar era menos romântico que a rua das Lanternas, porém, sem dúvida, mais alegre. Betty e Fred ficaram por algum tempo contemplando a criançada que enchia com sua exclamações, suas correrias e brincadeiras, os caminhos e os prados. Com seus olhinhos de amêndoa, suaves e vivos, os garotos olhavam para eles. Fred sentiu-se assaltado por um súbito desejo de abraçar Betty, de estreitá-la em seus braços e dizer-lhe tôdas as palavras de amor que até então calara, mas guardou silêncio e suspirou, enquanto uma ruga profunda lhe vincava a fronte. Por sua vez, Betty, a quem a vista daquelas crianças inspirara um desejo imperioso de amor que se concretizasse num filho seu, ficou admirada ao sentir-se pela primeira vez irresistivelmente atraída para Fred. Quando pensava em sua próxima partida, sentia-se presa como de uma asfixia e cada instante que passava mais compreendia quanto ele representava para ela. Pensava em sua infância, em sua adolescência, em sua juventude, e em toda a parte via o rosto moreno de Fred, sempre atento e amável, forte e bondoso. Aquela presença que formava parte de todos os acontecimentos de sua vida, que parecia seguir cada um de seus passos... Depois, surgia em sua mente o rosto de Alan, mas, já um pouco apagado. Betty amara-o muito, ardentemente, mas, talvez mesmo por isso Alan havia desaparecido de sua vida qual um meteoro, deixando em sua passagem a imagem serena e leal de Fred.

Chegaram em frente à casa onde Betty morava. Já era tarde e Tóquio adormecia pouco a pouco, apagando uma a uma tôdas as suas luzes. Os jovens detiveram-se.

— Boa noite, Betty — disse Fred.

Betty apertou-lhe a mão e, erguendo-se nas pontas dos pés, beijou-o na boca. Depois, sem dizer uma palavra, desapareceu por entre as sombras do jardim.

Fred permaneceu imóvel, convertido num feixe de nervos eletrizados. Em seguida, apoiou o dorso da mão na boca que ela beijara e afastou-se ràpidamente.

•

Sob a fúria do ciclone que varria a região, vergavam as cerejeiras, as casas perdiam o teto e o mar devorava as embarcações. Fôra uma coisa imprevista. A apocalíptica fúria foi tanto mais violenta quanto de curta duração. Betty achava-se fora de Tóquio, desempenhando uma missão delicada e ficou quase louca ao pensar em Fred. Onde se encontraria êle? Seu coração clamava desesperadamente por êle enquanto percorria os arredores do comando que também haviam sido sacudidos pela violência do ciclone.

— Fred! Oh Fred! — balbuciava entre soluços. Onde estás?

Mas Fred não podia ouví-la. Estava a caminho das Lanternas, pálido e desfigurado.

Ao voltar de Nagaski, apressara-se a procurar Betty, porém não a encontrara. Temia enlouquecer ao pensar que poderia ter-lhe acontecido alguma desgraça. Percorrera inúmeros hospitais, indagando por ela, mas naquela confusão indiscritível e dolorosa, ninguém pudera darlhe notícias. E agora, que aquele sôpro de loucura passara, acalentava a absurda esperança de encontrá-la na rua das Lanternas. O parque, antes tão bonito, apresentava os vestígios da devastação. Muitas árvores haviam sido abatidas, as lanternas estavam espalhadas e as corças haviam desaparecido. Mas a grande árvore dos namorados resistira e encontrava-se em seu lugar, embora despojada de suas flores, de suas folhas, de suas cartas, mas sempre robusta e com seus sete enxertos prodigiosos.

Fred olhou em tôrno e sentia um mal estar indizível. Aquele estranho pais de violências temíveis exasperava-o. Antes, mil vezes antes, sua terra longinqua, coberta de prados silenciosos, de rios límpidos e bosques imensos. Uma semana mais e estaria em Nebraska, vivendo em paz. "Sem Betty?", perguntou-lhe o coração. E aquele breve nome bastou para que as lágrimas lhe acudissem aos olhos. Chorou silenciosamente, olhando através das lágrimas o caminho devastado. E, então, viu Betty...

Betty que avançava lentamente, trazendo nas mãos uma lanterna dourada. Olhou para Fred com seus grandes olhos luminosos. O jovem esperou-a com atitude serena, procurando conter a emoção. Betty depositou a lanterna em um pedestal desocupado, acendeu-a, contemplando-a durante um momento, e disse uma vez mais: "Adeus, Alan!" Depois, aproximou-se de Fred, pôs as mãos em seus ombros e apoiou a cabecinha loura em seu peito.

— Voltemos para nossa casa, Fred, a nossa casa. Queres-me? Irei contigo!

— Para sempre, Betty?

— Para sempre, querido!

SILÊNCIO

(Conclusão da página 7)

gueu-se sôbre o rochedo e pôs o ouvido à escuta. Mas não se ouvia uma voz

no deserto ilimitado! E os caracteres gravados no rochedo diziam: "Silêncio". E o homem estremeceu e fugiu; e para tão longe fugiu que jamais o tornei a ver".

★

Ora, os livros dos magos, os melancólicos livros dos magos encerram belos contos, esplêndidas histórias do céu, da terra e do mar poderoso: dos gênios que têm reinado sôbre a terra, sôbre o mar e sôbre o céu sublime. Há muita ciência nas palavras das Sibilas. E das flôres tão sombrias de Dodona saíam oráculos profundos. Mas jamais se ouviu história tão espantosa como esta!

Foi o demônio que ma contou, sentado ao meu lado, na solidão do túmulo. Quando acabou de falar, desatou a rir, e, como eu não pudia rir com êle, amaldiçoou-me. Então o lince, que vive eternamente no túmulo, saiu do seu couto e veio deitar-se aos pés do demônio, olhando-o fixamente nas pupilas.

A VINGANÇA

(Conclusão da página 10)

tras coisas... Em minhas horas de lucidez, pensava no futuro que me esperava, e me horrorizava. Quando falava disto a Olga, ela dizia: — Por que atribuir à morfina efeitos que podem ser provenientes de outras causas?

Olha-me; faz muito mais tempo que você que venho tomando morfina e nada me acontece de anormal.

Era verdade; ela não havia mudado nem um pouco. Seu corpo não havia perdido suas linhas harmoniosas, seu rosto continuava tão belo como no dia em que a conheci.

Contra sua vontade fui consultar com um médico e, aterrorizado com o diagnóstico, concordei em submeter-me a um tratamento. Durante um mês deixei-me curar. As doses haviam diminuido de uma maneira notável e até chegava à possibilidade remota de minha cura total, quando Olga, aproveitando um momento de fraqueza, colocou em minhas mãos uma nova provisão de morfina. Então vi que estava irremediàvelmente perdido. Pouco a pouco cheguei ao estado em que me encontro agora.

— ...

— O que acabo de contar-lhe é coisa comum, acontece a cada momento, mas o que sai da vulgaridáde é o seguinte: Um dia, depois de ter sido abandonado por Olga, pois ela me abandonou, também como todos os meus amigos, mandei analisar uma das ampôlas que havia tirado de sua bolsa. Sabe o que continha?

— ...

— Água, água colorida simplesmente. Compreende agora a terrível comédia que representei e a maneira satânica como se vingou de mim?

QUANDO OS...

(Conclusão da página 19)

não se importou. Muita gente boa, que hoje conta com alto cartaz, também começou assim e durante algum tempo "malhou em ferro frio".

O principal é que Miss Page contava com o espírito de Hollywood para ajudá-la. E êste não falhou. Pouco depois, foi ela incluida no elenco do tecnicolor de Ronald Colman e Marlene, "Kismet", e, mais tarde, eis que surge a grande e esperada "chance", quando lhe entregaram o principal "role" feminino de "A Fera de Kumaon", ao lado de Wendell Corey e Sabu. Estava assim cumprida a inexorabilidade do destino. Tinha de ser assim. Agora, Joy Page é uma autêntica "estrêla" e como tal, é que ela aparece no seu nóvo trabalho, "Paixão de Toureiro", tendo como companheiros as personalidades simpáticas de Robert Stack e Gilbert Roland.

E ainda há quem diga que "santo de casa não faz milagre"....

PHYLLIS

(Conclusão da página 23)

seria o de uma freira, ao lado de Alan Ladd, em "Appointment With Danger", uma história movimentadíssima, tão a gôsto de Mr. Ladd.

Enquanto trabalhava nessa película, Phyllis aproveitava os poucos momentos de folga para percorrer as velhas casas de antiguidades de Los Angeles, a fim de adquirir objetos para à sua casa, e os lindos jardins da Califórnia, pelos quais tem ela um especial interesse uma vez que os seus "hobbies" preferidos são a jardinagem e o plantio de rosas. Outra coisa que Miss Calvert procura fazer durante a sua permanência na América é tirar um curso de arte culinária, a fim de surpreender seu espôso, Peter Murray-Hill, com alguns pratos típicos.

Apesar de não ter possibilidades, conforme disse ela, de praticar seriamente qualquer tipo de sport, devido a sua carreira não lhe dar bastante tempo para isso, Phyllis tornou-se quase campeã de "boliche", e não deixou de experimentar o "baseball". Sendo uma perfeita nadadora e mergulhadora, provou que também sabe pescar quando esteve filmando "in location", próximo da praia de Malibú, no sul da Califórnia.

HOLLYWOOD

(Conclusão da página 27)

Webb a fazer uma viagem de avião. Esta foi a primeira viagem de Webb por ar, mas parece que gostou tanto que agora pretende ir à Europa também por via aérea.

★

Joseph Schenck, que alugou uma casa em Del Mar, para a temporada hípica, passou o fim de semana nessa deliciosa residência no litoral, deixando de lado todos os seus seus inúmeros negócios.

★

Esther Williams passará uma semana com os recrutas do campo de treinamento naval de Great Lakes, enquanto adquire o ambiente para o seu próximo film, "Wave".

RÁDIO-OUVINTES

(Conclusão da página 51)

Dircinha, a meu ver, é Heleninha Costa que, apezar de não dispor da publicidade que merece, possui milhares de fãs por esse Brasil afora. Depois vem Emilinha Borba, a campeã dos auditórios e a cantora mais popular do Brasil. Aliás, os fãs de Emilinha esperam coroá-la rainha do nosso rádio. Restam Marlene, Linda Batista, Aracy de Almeida, Ademilde Fonseca e Dalva de Oliveira, tôdas ótimas intérpretes, cada uma no seu gênero. À Dircinha, Heleninha e Emilinha, as três rainhas da música popular brasileira, o meu cordial abraço. — Desde já fico muito grata pela possível publicação desta.

C. L. — Lajes — Santa Catarina.

★

Prezado Sr. Paulo José. Meu cordial abraço. Mais uma vez estou me utilizando dessa já consagrada seção para dar minha impressão sôbre uma grande estrêla do rádio brasileiro. Trata-se da inconfundível cantora Linda Batista, e uma vez que falo em Linda também estou na obrigação de enviar meus sinceros parabens à Rádio Nacional, por ter colocado em seu cast a voz de mais potência da América do Sul. A direção da Rádio Nacional está merecidamente de parabens, e minha querida Linda também está, ela que sempre foi e será vista com bons olhos por todos. Não tive nenhuma dúvida de que seu regresso causaria grande entusiasmo. Linda, seus inúmeros fãs estão de parabens por poder ouví-la na maior emissora do país.

Linda, seja sempre boa. Com sua popularidade, seu cartaz permanecerá eternamente nos meios radiofônicos, seus fãs saberão aplaudí-la e nunca serão decepcionados. Eu que sempre fui e serei sua grande admiradora, agora, ao saber de sua volta para a Nacional, não sei bem explicar como me senti.

Para todo o "cast" da Rádio Nacional, meu sincero abraço de parabens, e para minha querida Linda muitos beijos de sua maior fã.

Aqui termino esta agradecendo a V. S. a possível publicação.

CARMELITA CASTRO — Natal

LEIAM
A NOITE
ILUSTRADA

CRESCER
ATÉ 16 cms.
EMAGRECER ou ENGORDAR
Em breve tempo com aparelhos americanos garantidos de terapia orto-mecanica. Resultados surpreendentes em qualquer idade. Referencias medicas. Maximo sigilo.
PEÇA CATALOGO ILUSTRADO GRATIS A:
R. BERN Ltd. - Cx. Postal 9244 - S. PAULO

TRAJETÓRIA...

(Continuação da página 5)

Rachmaninoff. Na literatura, os seus ídolos são Shakespeare e Dickens. Em matéria de entretenimento, aprecia quase tudo: desde um concêrto sinfônico, até às festas dançantes. Gosta muito de música típica americana e brasileira. É uma fã ardente das festas de Carnaval, quando se diverte muito. Alegre sem muitas preocupações Jean gosta de levar a vida sem maiores problemas que não os da sua carreira.

NA TELEVISÃO

As suas repetidas ausências do Rio impediram que pudesse entrar para o Corpo de Baile do Teatro Municipal, um sonho que há muito acalentava. No entanto, as suas aptidões não passaram despercebidas em outros meios. Tanto assim que foi contratada para a Televisão, tendo interpretado uma série de coreografias, com agrado sempre crescente.

A NOVA...

(Conclusão da página 21)

paradeiro da jovem de fascinante beleza que tivera o seu retrato publicado naquela revista. No dia 11 de junho daquele ano, seus auxiliares trouxeram a jovem Margaret Sheridan à sua presença. Ela se achava a poucos passos do estúdio...

Hawks a bombardeou com perguntas.

— Sabe representar? Sabe cantar? Sabe dançar? Tem vontade de entrar para o cinema?

A todas estas perguntas ela respondeu com um seco "não". Não obstante, quando saiu do escritório de Hawks, havia aposto a sua assinatura em um contrato.

E assim surge agora uma nova estrela, em "Monstro do Artico" (The Thing), um verdadeiro filme científico romanceado, no qual é a principal figura feminina do elenco, ao lado do galã Kenneth Tobey. Os "fans" verão a nova estrela quando a fita, que atualmente está sendo rodada, fôr concluida e distribuida para o Brasil.

VARIEDADES...

(Conclusão da página 53)

"Ah! sweet mystery of life" e "La vie en rose", esta, em francês.

*

LÓE STEVENS — Rio — "Thanks for all, my dear". Infelizmente, ainda não nos foi possivel, por falta de tempo, achar aquelas letras. Mas, quem espera sempre alcança. Um abraço (se nos permite) e volte à sua seção!

*

TANIA MARIA — Jau — Obrigado. Viu a letra de "Vingança", acima? Um abraço.

*

ALOISIO PRIGINIO — Rio — Será este mesmo o seu nome? Não o entendemos bem. Letra de "Aniversário de casamento": CARIOCA 803; "Begin the beguine": 723 (ing.) e 812 (port.).

*

ALICE PEREIRA — Rio — A letra da canção "Vieni in riva al mare" está no n.º 761 de CARIOCA.

*

F.D.F.V.D.M.V. — Rio — O nome da música que serve como "background" no filme "Vida de minha vida" é "Our very own", cuja letra já saiu no número passado desta revista. A mesma está bem gravada pelo conhecido "bandleader" Vaughn Monroe, com sua orquestra.

*

C. PEIXOTO DE ALENCAR — Rio — Pronto, meu caro amigo. Anote a letra da linda canção de R. Leoncavallo — "Mattinata" — gravada pelo maior tenor do mundo, Beniamino Gigli:

L'aurora di bianco vestita,
Giá l'uscio dischiude al gran sol;
De giá con le rosee sue dita,
Carezza de 'fiori lo stuol.

Commosso da un fremito arcano,
Intorno il Creato giá par,
E tu non ti desti, ed invano
Mi stó qui dolente a cantar.

Metti anche tu
La veste bianca,
E schiudi l'uscio
Al tuo cantor
Ove non sei
La luce manca, ove tu sei
Nasce l'amor.

*

ANTONIO NATAL COLNAGO DE MAYO — Marilia — Muito obrigado por suas palavras. A letra do beguine de Cole Porter, "Beguin the beguine", está no n.º 723, (inglês) de CARIOCA. E, em português, no n.º 812. Não temos certeza se há essa música em gravação de Dianna Durbin. Mas, se há, de maneira alguma poderia superar a gravação do grande Crosby. Um abraço, e volte.

*

MARILIA VASCONCELOS — Rio — Sem o nome do tango, nada podemos fazer. Sentimos imensamente. Às suas ordens.

*

MARIA CARDENAS CHILE — Rio — Claribalte Passos entregou-nos sua carta, para ser respondida nesta seção. Veja a sua letra no n.º 799, de CARIOCA.

BOLSA DE DISCOS

O Sr. José M. Abaleno desejaria obter o disco de Libertad Lamarque, "Sin palabras". Quem o tiver, é favor dirigir-se, por carta, para o seguinte endereço: Rua 13 de Maio, 1.851, Campo Grande — Mato Grosso.

o retrato grafológico

DROPE VASIL (São Paulo) — Sempre insatisfeito V. vive à cata de motivos para provocar em si mesmo o estímulo de suas energias que mantém, assim, em contínuo movimento. E, com tal desenvoltura, muda, na sua incansável faina, de um para outro objetivo, que — para quem não o observe atentamente — parece incoerente em seus propósitos. Não pode parar. Não é de seu feitio demorar-se na apreciação de qualquer situação: enfrenta-a, não se lhe dando da consequência que daí lhe possa advir. Está convencido de que a melhor maneira de vencer na vida é ir ao encontro dos acontecimentos, dominando-os antes de ser por êles dominado. Entretanto, nunca obedece a planos pré-estabelecidos: atende, apenas ao instinto, à inspiração do momento. O fato de não procurar modificar-se, demonstra, de sobejo, que não se tem dado mal com êste sistema de ação, e que pretende, de qualquer jeito, levá-lo avante. Por que, então, pede conselho? Para ter o prazer de não o seguir?

DORINHA — (Capital) — Deslisando — ligeiramente encrespada — pelo papel, sua letra diz quanto é fácil seu raciocínio, quanto é terno o seu coração, quão pouco combativa é a sua fôrça de vontade. O silêncio que envolve suas emoções mais vividas, atesta, também, o pudor de seus sentimentos, que, instintivamente, furta à curiosidade dos indiscretos, mesmo quando, em momentos de fraqueza ou decepção, necessite de auxílio ou conforto. Suas palavras são, às vezes, imprecisas, como se temesse pôr a descoberto o pensamento que, acaso, a domine. Não se trata, porém, de um disfarce, mas, apenas, de um retraimento muito peculiar às criaturas de seu feitio. Não ignorando quanto são limitadas as possibilidades de suas energias, procura orientar-se com inteligência, de forma a evitar que se criem, desafiando-as, situações que não possa dominar ou contornar. E é essa, talvez, a prova mais evidente de sua esclarecida inteligência, que, no entanto, todos, mesmo aqueles que mais a amam, desconhecem.

CURIOSIDADES

Informa um químico norte-americano que a madeira resistente a fogo, apodrecimento e insetos pode agora ser obtida por meio de banho em produtos químicos.

•

O Consulado americano em Lagos, capital da República negra da Libéria, descobriu que a "firma" que enviou a residentes dos Estados Unidos mais de 200 circulares oferecendo dentes de elefantes, bolsas de pele de crocodilo, estatuetas de ébano etc., em troca de simples objetos americanos e pequenas quantias em dinheiro, se compunha de dois rapazes de 15 anos, estudantes do liceu, que não tinham nem meios de obter os objetos oferecidos.

•

O ex-campeão de box Joe Louis, fundou em Los Angeles uma firma para a construção de casas baratas, tendo já adquirido boa área de terreno no vale de São Fernando.

•

Celebrou-se em Yaguate, República Dominicana, em agosto do ano passado, o 450.º aniversário da instalação da primeira moenda de cana levada por Colombo.

•

Nomes esquisitos de ruas, recolhidos por um jornal francês: em Amiens, "Rua dos Corpos Nus Sem Cabeça"; em Lille, "Rua dos Gatos Corcundas"; em Roubaix, "Rua da Camisa Comprida"; em Poitiers, "Rua do Rabo de Vaca"; em Bordéus, "Rua Escuta se Chove"; em Orleans, "Rua da Cabra Que Dança"; em Chartres, "Rua do Gato Que Fuma".

•

Um agente da polícia secreta de Pitsburgh recebeu ordens urgentes para prender, num trem que acaba de sair de Youngstown, Ohio, um indivíduo de nome Ronald Curry, passador de cheques falsos, que escapara à polícia. Na pressa, o agente esqueceu-se de colher sinais de identificação do indivíduo que procurava. Só tinha um nome, e uma idéia. Chegou o trem e, antes dos passageiros começarem a sair, o agente correu ao longo dos vagões chamando: "Curry! Curry"! "Que há?" — "Um par de algemas"... respondeu o agente.

•

Miss Margaret Truman, filha do presidente, filiou-se na União de Temperança, organização que combate o uso e venda de bebidas alcoólicas.

•

Na Escócia, um barco de pesca lançou as suas redes e pescou um submarino! Sem que os pescadores o soubessem, navegava em imersão nessas águas um submarino em manobras. A rede de pesca embrulhou-se na torre de vigia e o navio, sentindo-se preso, teve de subir à superfície.

Arte CULINÁRIA

ESPECIAIS CARTUCHOS DE PRESUNTO

Tome 12 fatias bem grandes, iguais e finas de presunto enrole como cartuchos, cole com manteiga e leve à geladeira, para fixar. Ponha de môlho em 1 xícara de água fria, 1 folha de gelatina vermelha e 3 brancas. Deixe uns 2 minutos, junte mais 2 xícaras de água a ferver, dilua bem, adicione 1 colher de açúcar e outra de caldo de limão e côe por um pano. Parta 2 maçãs em quadradinhos de 1cm, junte à gelatina, deite numa vasilha e leve à geladeira para coagular.

Fazer um môlho frio de crême e, para isso, tome ½ xícara de crême de leiteria guardado de véspera na geladeira para ficar mais espêsso e bata para endurecer mais ainda. Tome 3 gemas cozidas passe pela peneira e vá juntando o crême aos pouquinhos, sempre batendo. Adicione as claras cozidas, picadinhas, 2 colheres de pepinos de conserva picadinho ou de pedacinhos de azeitonas. Coloque uma folha grande de alface crespa em 12 pratinhos, e no centro de cada uma ponha 1 colherzinha de môlho. Em cima deite os cartuchos de presunto, e dentro dêstes introduza um pouco de gelatina, depois de bem esfarelada com um garfo para que fique granitada. Arrume de forma que pareça estar se derramando.

FIOS DE OVOS

2 quilos de açúcar cristalizado em calda branda clarificada e 3 dúzias de gemas. Passe as gemas numa escóssia ou pano ralo. Leve a calda ao fogo forte para que a espuma suba, sôbre a qual vá despejando as gemas, por meio de um funil próprio e movendo sempre ao redor do tacho. Depois, vá retirando logo os fios da calda com a escumadeira, deitando em uma peneira, bem espalhados, e assim até acabadas as gemas.

Sempre que a calda engrossar demais, acrescente um pouco mais de água quente. Ponha gotas de água de flor ou ½ fava de baunilha na calda. Arrume os fios menores em forma de pirâmide no centro de um prato e com os fios longos vá enrolando a pirâmide como um carretel. Se os fios ficarem grudados, despeje sôbre êles água quente com um pouco da calda, a fim de soltá-los.

CREME CHANTILLY

Ponha meio litro de creme de leiteria, de véspera é melhor, na geladeira, a ficar bem firme. Quase no momento de servir bata-o até ficar muito leve. Junte 75 gramas de açúcar, e, se não fervê-lo logo, guardar, novamente na geladeira. Pode juntar, se gostar, um pouco de baunilha. Se bater demais vira manteiga. Se desejar o creme mais leve junte-lhe, depois de pronto, 1 clara batida com neve e mistire ràpidamente.

COMO LIMPAR OBJETOS DE COBRE

Raspar meio tijolo (de areiar), introduza numa garrafa, ajunte 125 gramas de alcool e uma colher, das pequenas, de óleo de estearina. Quando tudo estiver dissolvido, molhe, no liquido o..do, um paninho e friccione o objeto que desejar arear.

Os objetos de cozinha, tachos, panelas (de cobre) friccionam-se com um punhado de azedinhas até aparecer o sumo; apertem, então em areia peneirada e com isso esfregue vigorosamente o objeto que desejar limpar. Enxaguar em água pura e enxugar com panos rigorosamente enxutos. A azedinha também limpa o bronze, mas neste caso, não se emprega areia.

Carioca
EMPRÊSA A NOITE
PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS
Redação, Administração e Oficinas
Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910
Rio de Janeiro — Brasil
★
Diretor — HEITOR MONIZ
Gerente — ALMÉRIO RAMOS
★
Número avulso:
EM TODO O BRASIL . Cr$ 2,00
ASSINATURAS:
Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias
12 meses .... Cr$ 90,00
6 meses .... Cr$ 50,00
OUTROS PAÍSES
12 meses .... Cr$ 180,00
6 meses .... Cr$ 100,00

CRESCER
HOMENS E MULHERES
Aumentem sua estatura (também de pernas) tornando-se mais imponentes com o aparelho de alongamento garantido
"SUPER-STALTO"
Logo após a primeira aplicação, resultados sensíveis. Aumento até 16 cms. Milhares de aloquentes atestados mundiais. Remetemos pelo reembolso postal.
Peça catálogo grátis
X. HERMES - Caixa Postal, 890 - S. Paulo

DISCOTECA

(Conclusão da página 38)

zendo um espetacular sucesso em São Paulo. O cantor é ainda muito querido dos fans de todo o Brasil e mereceria voltar a integrar o "cast" permanente da Nacional.

* O compositor e produtor radiofônico Nestor de Holanda, uma "grande praça" que nos enviou o Nordeste, acaba de lançar o livro "Anedotas do Rádio", cujo exemplar acabamos de receber. Trata-se de obra das mais interessantes, no gênero, merecendo a atenção dos amantes do rádio de todo o país.

* A "Associação Brasileira de Cronistas de Discos", entidade oficial dos jornalistas especializados, já entregou em mãos, as comunicações às fábricas gravadoras, concernente aos prêmios sôbre as melhores gravações juninas de 1951.

* Nelson Gonçalves, após sua vitoriosa e recente excursão na Argentina, voltou ao "cast" da Rádio Nacional. Também o "caricaturista do samba", Jorge Veiga, acaba de ser contratado para a prestigiosa emissora da praça Mauá. As estréias de ambos já foram amplamente noticiadas.

Respondendo aos leitores

* Entre numerosas cartas recebidas, esta semana, temos uma leitora que se assina sob o curioso pseudônimo de "Bonequinha de Copacabana". Agradecemos suas amáveis referências e simpatia pela crônica que escrevemos sôbre o excelente instrumentista patrício Valdir de Azevêdo. A finalidade de nossa seção é, justamente, defender e incentivar a música popular brasileira e os seus instrumentistas e intérpretes. Tenha um pouco de paciência, estimada leitora. Prometemos, qualquer dia dêstes, publicar uma entrevista com Valdir. Disponha e mande as suas ordens. Creia que a sua cartinha muito nos sensibilizou.

Gravações internacionais

* O Suplemento "Decca", de julho, a sair, reune as seguintes gravações, dignas da sua coletânea particular: "Song of Delilah" (Canção de Dalila, de Victor Young; e "Delilah Dances" (Dança de Dalila), ainda do mesmo autor, ambas do filme "Sansão e Dalila", recentemente exibido no Rio. Victor Young aparece em ambas as gravações, à frente da "Paramount Symphony Orchestra".

* Aos amantes da música erudita, aconselhamos, ainda em gravações "Decca": "Romance", de Rubientein; e "Elégie", de Jules Massenet.

* No Suplemento "Columbia", de julho, os apreciadores do gênero lírico encontrarão a notável cantora Cláudia Muzio, com as gravações: "Vissi d'arte" (ária do 2.º ato), da ópera "Tosca", de Puccini; e "Donde lieta usci", da ópera "La Bohème", de Puccini. Em solo instrumental de violino, a cargo do artista Isaac Stern, acompanhado pelo pianista Alexandre Zakin, os fans do sinfonismo poderão adquirir, em disco "Columbia": "Hora Stacato", de autoria de Jascha Heifetz e Dinicu; e "Tijuca-Saudades do Brasil" — de Milhaud.

* Aos fans do "jazz"", indicamos: Lullaby of Broadway", de Dubin e Warren, na voz aveludada da louríssima Doris Day, acompanhada por Harry James e sua orquestra, interpretando numa boa gravação "Columbia", êsse sucesso do filme: "Rouxinol da Broadway". E, na face oposta, temos Harry James e sua Orquestra, com a participação de Doris Day, no fox-trot: "Wold I Love You", de B. Russell e Spina.

* Aos admiradores da música francesa: "Paris", de A. Berhein; e "Il pleut" (Chove), na interpretação magistral da cantora que é "coqueluche" em França, Edith Piaf, acompanhada por Robert Chauvigny e orquestra.

Aos leitores

* Para consultas e correspondência em geral, queiram endereçar cartas para: Redação de CARIOCA — Seção DISCOTECA — Sr. Claribalte Passos, praça Mauá n.º 7, 3.º andar — Rio de Janeiro — D. F.

SEGREDOS DE BELEZA -MARITA

A mulher para ser bela precisa ter belos olhos. Claros, brilhantes, de cílios sedosos, macios, ligeiramente arqueados. Diariamente é necessário cuidar da beleza dos olhos. A noite é imprescindivel uma lavagem com água boricada ou soro fisiológico num copinho especial, que se compra na farmácia. Depois, com uma escovinha alise os cílios, tendo o cuidado de usar óleo de ricino ligeiramente sôbre êles. Mas, depois dos quarenta anos, a tendência dos olhos é ficar de palpebras um pouco entumescidas e aparecem rugas em torno. Para tão terrivel alarme, aconselhamos lavagem do rosto com água de melicote (trevo de cheiro) enxugando e passando após este preparado:

Vaselina — 60,0, Bálsamo de meca — 6,0, Alumen — 0,30, Tanino do eter — 0,10.

★

Para mãos enrugadas, envelhecidas, o creme que se segue, usado tôdas as noites, oferece excelentes resultados:

Gema de ovo — 1, Glicerina — 6,0, Borax — 7,0.

★

Eis uma máscara adstringente que fecha os poros e faz bem aos músculos do rosto: Esmague duas bananas prata até obter um creme e pingue 20 gostas de limão. Passe sôbre o rosto. Retire com água morna e um sabonete suave. E' muito fácil realmente e... faz muito bem.

★

Se os seus cabelos estão ressequidos, será imprescindivel o uso da escova diariamente e de lavagens frequentes de sabão líquido. Mas uma das mais terríveis pragas para a sua cabeleira é a caspa. Infelizmente há muitas mulheres sofrendo desse terrivel mal, e é preciso combatê-lo com tôdas as forças. A lavagem frequente é recomendavel, no mínimo, duas vezes por semana. Antes, porém, de lavar a cabeça, você deve agir desta maneira: Ensaboada a cabeça, lave-a em várias águas,, água fria e corrente. Depois de bem enxuto — cabelos e couro cabeludo com um pedaço de algodão molhado em óleo de olivas, afaste o cabelo fazendo fricção no couro cabeludo. E, com água fresca, sabão, o azeite e escovadelas frequentes você terá uma cabeleira, macia, sedosa e brilhante.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

NOVIDADES, BOATOS

(Conclusão da página 47)

NÃO foi por falta de companhias simpáticas que Ronald Reagan se cansou do hospital, quando esteve internado depois de quebrar a perna. Seu apartamento era dos mais concorridos e a "fila" para vê-lo era das mais impressionantes... Ann Sothern, Patrícia Neal, Ruth Roman e Shirley Ballard, entre outras, eram das mais assíduas visitantes...

★

Nem mesmo o casamento conseguiu modificar Jimmy Stewart. Um amigo intimo do casal tentou convencer Jimmy e Glória a comprarem uma "pequena mansão" pela bagatela de $250,000, mas não adiantou... O casal morará na casa de Glória até que a nova residência fique pronta. A morada da família Stewart será um sonho de arquitetura moderna, mas nada terá de pretensioso e se comporá de apenas quatro quartos.

★

E por falar em filhos de astros que estreiam no cimena, breve teremos o prazer de vêr na tela Barbara Davis Sherley, a filhinha de Bette Davis. A garotinha aparecerá ao lado de sua famosa mãe, em "The Story Of A Divorce", e segundo os que já viram representar, promete ser realmente uma futura estrela. Embora pequenina, seu talento e seu pendor para representar já são de chamar atenção.

À VENDA O NUMERO DE AGOSTO

O FIGURINO DE "A NOITE"



De Paris diretamente para O FIGURINO as últimas criações dos grandes costureiros franceses.

VESTIDOS "HABILLÉS" — HORA ELEGANTE — TRANSFORMÁVEIS — CHRISTIAN DIOR — MEIA ESTAÇÃO — VESTIDOS DE BAILE — DECOTES MODERNOS — PARA TARDE — LINGERIE — BLUSAS E SAIAS — PARA O BEBÊ — MODA INFANTIL — DECORAÇÃO — TRICOT — MAQUILAGEM — CONSULTAS GRAFOLÓGICAS — CULINÁRIA — CONTO

RISCOS PARA BORDAR -- MOLDES COMPLETOS

"O FIGURINO", PUBLICAÇÃO MENSAL DA EMPRÊSA **"A NOITE"**

PREÇO DE VENDA AVULSA PARA TODO O BRASIL: **CR$ 6,00**

ASSINATURAS:

Para o Brasil, paises das Américas, Espanha, Portugal, Ilhas e Colônias:

1 ANO .... **CR$ 66,00**
6 MESES .... **CR$ 36,00**

Para outros paises:

1 ANO .... **CR$ 85,00**
6 MESES .... **CR$ 50,00**

PRAÇA MAUÁ, 7 — 3.º ANDAR — RIO

Ariene Dahl, recentemente casada com Lex Barker, está planejando fazer um filme em companhia do marido. O casamento de Ariene deu motivo a muitos comentários em Hollywood. A película em perspectiva chamar-se-á "Tarzan" e todos dizem que ela não poderia ter encontrado um melhor modêlo para marido e galá



Uma caricia perfumada!

Pó de Arroz

LADY

É o melhor e não é o mais caro!

Nas côres: Branco, Raquel, Rosa, Ocre-claro e Ocre-escuro